ANNO LIX NUMERO 244 — TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 22 de outubro, ás 12 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas, pela linha terrestre).

Foram exonerados:

O 1.º escripturario da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, José Gomes da Silva; e

O 3.º escripturario da mesma Thesouraria, Geminiano Augusto de Miranda.

— Foi nomeado director da officina de Machinas do Arsenal de Marinha de Pernambuco, Domingos Ferreira Bastos, sendo exonerado o actual.

— Consta que está nomeado engenheiro chefe das obras do prolongamento da ferro-via do S. Francisco, o Dr. Francisco Callaça.

— Falleceu o conselheiro Antonio Simões da Silva, membro do Supremo Tribunal de Justiça, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

(Via Galveston e Buenos-Ayres)

LONDRES, 20 de outubro.

Está desmentida a noticia que dizia achar-se doente o feld-marechal de Moltke.

TANGER, 20 de outubro.

Si-Sliman, o chefe da insurreição do sul de Oran, foi decapitado.

HONG-KONG, 18 de outubro.

Os chinezes preparam o fechamento do porto de Cantão.

BUENOS-AYRES, 22 de outubro.

As negociações entaboladas entre o Perú e o Chile acabam de dar em resultado a assignatura de um tractado de paz.

PARIS, 21 de outubro.

Assegura-se que na proxima abertura do parlamento francez a extrema esquerda tentará derrubar o ministerio e proporá a expulsão do territorio francez dos principes de Orléans e do principe Napoleão.

LONDRES, 21 de outubro.

O TIMES diz que se acha seriamente doente o principe de Bismark, mas que o seu estado não inspira cuidado.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 22 de outubro de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O MAR

(*Transcripção*)

PARTE I

O MAR E A NATUREZA

IV

Outros phenomenos physicos do mar.—Tempestades.—Phosphorescencia.—Miragem.—A Gruta Azul

....................as perigosas
Cousas do mar que os homens não entendem,
Subitas trovoadas, temerosas,
Relampagos que o ar em fogo accendem,
Negros chuveiros, noites tenebrosas,
Bramidos de trovões............

(CAMÕES, *Luziadas*—V, 16).

(*Continuação*)

A *miragem*, cujos effeitos sorprehendentes já foram tractados n'outro livro d'esta nossa collecção (*) não se observa só em terra; antes nos mares é ella muito vulgar.

Ainda em 1881, estando a bordo de um navio proximo do Cabo da Rocca, tivemos nós occasião de observar um phenomeno d'esta especie, em virtude do qual acima da linha do horizonte se reproduzia nitidamente uma flotilha de muletas e outros barcos de pesca, como se as suas imagens se reflectissem em um espelho,—ao passo que um pequeno vapor de carga, que demandava o nosso porto nos appareceu no horizonte com o casco tão extraordinariamente augmentado pela *refracção* que a todos parecia um enorme couraçado, chegando alguem de bordo a affirmar que lhe via o distinctivo de almirante!

A maneira como do mar se nos apresentam as terras é tambem muito notavel; em geral a terra no horizonte tem a apparencia de nuvens, e é necessaria muita pratica para distinguir uma da outra cousa.

Mas o que é sobretudo notavel é a apparencia que teem, vistas do mar, as montanhas muito elevadas, o Pico de Teneriffe por exemplo. Sóbe o viajante ao tombadilho do navio e diz lhe alguem: «Está a ilha de Teneriffe á vista e bem distincta.»

O viajante percorre o horizonte com os olhos, busca encontrar a notavel e elevada montanha d'aquella ilha, e não vê mais que uma linha perfeitamente distincta, a qual separa o mar da atmosphera. Julga o viajante haver sido alvo de uma brincadeira, mas a mesma pessoa diz lhe ainda: Não procure o Pico no mar, olhe para o céo.»

E effectivamente, acima da nevoa tenuissima que cinge todo o horizonte, ergue se magestosa a montanha, como pairando sobre as nuvens e parecendo tanto mais proxima quanto menos se esperava dar com os olhos n'ella.

(*Continúa*).

(*) *Physica elementar* (vol. VIII da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*), pag. 49 e 50.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE OUTUBRO

Augusto Candido Baptista.—Sim.

Carolina Militana de Carvalho.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com todos os vencimentos.

Eulalia Joaquina de Medeiros Souza Caldas.—Passe portaria na fórma requerida.

Francisco Monteiro da Silva.—Concedo a licença, pagas as passagens pelo supplicante.

Francisco Silverio de Farias Junior.—Dê se por certidão.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Fraga Rocha & C.—Nesta data solicito credito do Ministerio da Justiça.

Leovigilda Maria da Silva Cordeiro.—Passe portaria concedendo a gratificação requerida.

Rufina Custodia de Lima Cavalcante.—Deferido com officio desta data ao Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 22 de outubro de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Camara Municipal

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE EM 8 DE AGOSTO DE 1883

PRESIDENCIA DO SR VICE PRESIDENTE COMMENDADOR JOSÉ PEDRO DAS NEVES

Aos 8 dias do mez de agosto do anno de 1883, achando se presentes ás 11 horas da manhã no Paço da Camara Municipal da cidade do Recife, o Srs. vice presidente da mesma commendador José Pedro das Neves, e vereadores faltando o Sr. presidente coronel Decio de Aquino Fonseca, com participação de doente, e os Srs. tenente coronel Octaviano de Souza, e capitão João Torres, o Sr. vice-presidente occupou a cadeira competente, e declarou aberta a sessão.

Lida a acta antecedente, e posta em discussão, foi plenamente approvada, e assignada com uma declaração do Sr. tenente Viegas.

Entrando-se na primeira parte dos trabalhos da sessão, o secretario apresentou os despachos da anterior, e algumas redacções de officios, dirigidos á Presidencia, as quaes foram approvadas, sendo tudo assignado.

Apresentou mais o expediente contido na pasta, do qual foram lidas, e tiveram conveniente destino as seguintes peças, a saber:

Um officio da Presidencia em 2 do corrente, recommendando á execução da lei n. 1,777 de 26 de junho ultimo, determinando que o lugar para deposito de lixo, trapos e ossos da limpeza da cidade, será fixado pela municipalidade de accordo com o inspector da saúde publica, não sendo permittido o deposito na praia de Santa Rita.

Ao Sr. commissario de saúde para se entender com o inspector de Saúde publica, afim de marcarem lugar para deposito do lixo da limpeza da cidade.

Outro da mesma em 3 do corrente, mandando que a Camara expeça communicações aos juizes de paz respectivos, e dê as devidas providencias, para que no dia 20 de outubro deste anno se proceda á eleição dos deputados á Assembléa Provincial, que deverão funccionar no biennio de 1884 a 1885.—Que se façam as communicações devidas.

Outro da mesma em 4 deste mez, transmittindo em resposta ao officio da Camara datado de 11 de julho findo, cópia do de n. 808 de 31 do mesmo mez, que o Dr. chefe de policia interino dirigio lhe sobre o facto de haver sido arrancada a cerca do Cemiterio do Cassete.—Inteirada.

Despacho da Presidencia no officio do engenheiro fiscal da Companhia Ferro Carril, mandando que a Camara informe sobre o seu assumpto relativo á ponderação da Camara no sentido de serem removidos para maior distancia dos passeios os trilhos d'aquella linha assentados na rua Barão de S. Borja.—Ao Sr. commissario de edificações para informar.

Carta official do secretario do Gabinete Portuguez de Leitura em 1º do corrente, convidando a Camara em nome da directoria da dita instituição para assistir a sessão do 39º anniversario da sua installação, cuja festa será celebrada no dia 15 do corrente.

Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. José Osorio, Góes Cavalcante, e commendador Moraes para representar a Camara na referida festa.

Officio do procurador em 5 do corrente, remettendo o balancete da receita e da despeza, relativo ao mez de julho ultimo.—Ao Sr. commissario de policia.

Outro do chefe da 4ª secção de aferições de hoje datado, trazendo ao conhecimento da Camara que a Companhia Great Western of Brasil Railway Limited (Limoeiro) depois de ter feito a aferição nos pesos e balanças de seu estabelecimento, recusa se á pagar o imposto da mesma aferição, allegando isenção de impostos em seu favor.—Ao Sr. commissario de legislação.

Outro do engenheiro ao secretario em 7 do corrente para trazer ao conhecimento da Camara o orçamento dos concertos das latrinas, e mictorios de conformidade com a portaria expedida em 6 do corrente.—Archive-se.

Outro do administrador interino do Cemiterio do Santo Amaro em o 1º do corrente, communicando que, tendo entrado no exercicio d'este cargo, passou ao 3º juiz de paz o das funcções do primeiro, que exercia na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, ex vi do art. 21 da lei n. 3,029 de 9 de janeiro de 1881.—Inteirada.

Outro do mesmo e da mesma data ao secretario para trazer ao conhecimento da Camara que n'aquella data entrou no cargo de administrador interino d'aquelle Cemiterio, para o qual fôra nomeado na sessão do 1º do corrente.—Inteirada.

Outro do administrador interino do Mercado Publico de S. José, em 31 de julho findo, communicando que, em virtude da portaria de 27 do mesmo mez, a limpeza n'aquelle estabelecimento tem sido sempre feita de conformidade com os §§ 1 e 2 do art. 5º do regulamento de 6 de março de 1879.—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia da Bôa Vista em 25 de julho findo, informando, como lhe foi ordenado, sobre a petição de Maria Francisca da Silva, que pedia para fazer a revisão dos pesos, balanças e medidas do seu estabelecimento n. 10 sito a rua do Lima.—Ao chefe da 4ª secção para informar.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, datado de hoje, ao secretario para trazer ao conhecimento da Camara, em cumprimento da portaria de 4 deste mez, que dirigio-se á 1 hora da manhã, pouco mais ou menos, do dia 6, ao Largo do Mercado n. 2, talho de Antonio Soares Raposo, e intimou ao mesmo para que não dividisse a carne aquella hora; ao que respondeu que, sendo fornecedor de diversos estabelecimentos publicos e particulares não podia deixar de fazer esse serviço aquella hora, sujeitando-se á multa, se assim ordenassem as posturas municipaes.—Inteirada e que se ordenasse ao fiscal que continuasse a multar todos os dias ao contraventor emquanto não respeitasse as posturas.

Outro do fiscal da freguezia da Graça, em 31 de julho ultimo, communicando que um cão hydrophobico mordera a dous individuos e diversos cães, no lugar Campo Grande, no dia 29, e que providenciou immediatamente mandando matar os cães mordidos, e concluio pedindo 50 bolas de strichinina para serem lançadas aos que vagam pelas ruas.—Ao procurador para fornecer, não só a esse como a todos os fiscaes.

Outro do fiscal da freguezia de S. Lourenço da Matta, em 31 de julho ultimo, pedindo autorisação para alugar um quarto no largo da feira afim de guardar as balanças, pesos e medidas, que servem na mesma feira.—Inteirada.

Outro do mesmo, em 28 de julho ultimo, communicando que naquella data mandou affixar editaes dando sciencia da remoção da feira para o largo ou Pateo da matriz, como foi resolvido pela Camara, e pedia autorisação para despender o que for necessario com o reparo do novo largo da feira.—Que declare qual é a despeza necessaria para esse reparo.

O Sr. tenente Viegas obtendo a palavra pela ordem, mandou á mesa a seguinte proposta:

«Proponho que se lance na acta de hoje um voto de condolencia pelo passamento do pai do nosso collega, José Francisco Torres, e que seja nomeada uma commissão de tres membros para assistir á missa de 7º dia que terá lugar ás 8 horas da manhã na matriz do Corpo Santo. S. R.—*Viegas.*»

Foi plenamente approvada a proposta, sendo nomeados para comporem a commissão os Srs. tenente Viegas e Drs. Barros Rego e Carneiro da Cunha.

O Sr. Dr. João Augusto obtendo tambem a palavra, expõe á Camara o desacato que em publica rua fôra insolita e ousadamente feito pelo ex-administrador do Cemiterio de Santo Amaro, João Baptista do Rego, ao Sr. vereador Cussy Juvenal do Rego, pelo motivo de ter este senhor vereador votado a favor de sua demissão de administrador do alludido Cemiterio.

Fallou largamente sobre o assumpto, mostrando a gravidade do insulto, e que contendo elle crime previsto no art. 106, combinado com o 105 do codigo penal, era de parecer que se officiasse á Presidencia nos termos da seguinte proposta:

«Proponho que esta Illma. Camara officie ao presidente da provincia narrando a aggressão de que foi victima um dos seus vereadores por um acto praticado no exercicio de suas funcções, e pedindo que se tomem as providencias legaes para desafrontar a Camara Municipal. Recife, 8 de agosto de 1883.—*Dr. João Augusto.*»

Posta em discussão a proposta foi plenamente approvada, abstendo se de votar o Sr. Cussy do Rego, o qual declarou que foi em verdade aggredido, mas que, tendo repellido essa aggressão, não desejava que houvesse acção criminal contra o aggressor, e que entretanto agradecia ao seu collega o interesse que toma pela decepção por que passou.

O Sr. Dr. José Osorio, obtendo tambem a palavra, apresentou e leu um extenso e circumstanciado historico sobre a questão da limpeza publica da cidade, acompanhado de 18 documentos comprobatorios das diversas proposições que nelle enunciou no intuito de mostrar a não existencia legal do contracto da limpeza da cidade com Penna, Motta & C., e a falta de direito que a este assiste para haverem da Camara as indemnisações que pedem por acção proposta em juizo contra ella, e concluio que se remettesse tudo ao advogado para que assim melhormente instruido possa com vantagem defender os interesses da municipalidade.

Posta em discussão a conclusão do historico, o Sr. tenente Viegas, pedindo a palavra, fez considerações no sentido de mostrar a inconveniencia do desaccordo da Camara com as empresas da limpeza publica, representadas na firma social Penna, Motta & C., e a da conducção de carnes verdes para os mercados e talhos particulares, representada na firma social Penna & C., entendendo que com tal desaccordo e procedimento da Camara, mais comprometidos ficarão os interesses municipaes appellando para o futuro que se encarregará da prova deste seu procedimento e concluio pedindo que se se transcrevesse na acta a seguinte declaração:

«Declaro que sempre tenho pugnado e votado pelo proseguimento das empresas Penna, Motta & C. e Penna & C., por ter a actual Camara encontrado os respectivos contractos legitima e legalmente feitos pela Camara passada, convencido de melhor acautelar os interesses dos cofres municipaes. S. R. Em 8 de agosto de 1883.—*Viegas.*»

Posta á votos a conclusão do historico, que importa um parecer, foi approvado contra o voto do Sr. tenente Viegas somente.

O Sr. Dr. Barros Rego mandou a seguinte proposta:

«Proponho a impressão do parecer e documentos á que se refere.—*Barros Rego.*»

Foi plenamente approvada esta proposta.

Foi lido, approvado e assignado o termo de accordo e responsabilidade á que se obrigou José Eleuterio de Azevedo, contractante dos serviços do matadouro da Cabanga, para acabar todas as obras que faltam no dito matadouro para complemento do seu contracto de 22 de dezembro de 1881 no prazo de um anno novamente concedido pelo modo porque se acha declarado no referido termo.

Petição de Antonio Soares Raposo, reclamando contra a deliberação da Camara, prohibindo que se talhe carne antes das seis horas da manhã.

Discutida a materia, resolveu-se dar o despacho seguinte:

«Indeferido em face da postura addicional n. 372 de 13 de junho de 1855.»

Outra sobre o mesmo assumpto, firmada por diversos consumidores de carne verde, comprada no talho de Antonio Soares Raposo.—Prejudicada em vista do indeferimento proferido na petição do mencionado Raposo.

Outra de Joaquim Pereira da Silva e Felippe S. Thiago Torres Galindo, reclamando contra o chefe da 4ª secção de aferições, por não haver consentido que elles revisem os pesos e balanças sem multa, visto como não aferiram no devido tempo.—Indeferido, em vista da informação do chefe da referida secção.

Outra do major Delphim Lins Cavalcante Pessoa, pedindo para ser reintegrado no lugar de fiscal da freguezia dos Afogados.

O Sr. Dr. Carneiro da Cunha requereu verbalmente que fosse a petição remettida ao Sr. commissario de petições.

Posto em discussão o requerimento não é approvado, votando á favor o seu autor e os Srs. tenente Viegas, Drs. João Augusto e Barros Rego, e capitão Silva Neves, deixando de votar o Sr. Cussy do Rego por se haver retirado e abstendo-se de votar o Sr. Natividade Saldanha; e contra os Srs. vice-presidente, padre Mello, Drs. Góes Cavalcante, José Osorio e Correia de Araujo, e commendador Moraes.

Posta á votos a reintegração pedida, foi approvada, votando á favor o Sr. vice-presidente, padre Mello, Drs. Góes Cavalcante, José Osorio, Correia de Araujo e commendador Moraes; e contra os Srs. tenente Viegas, Dr. Carneiro da Cunha, Barros Rego, capitão Silva Neves e Dr. João Augusto, abstendo-se ainda de votar o Sr. Natividade Saldanha.

O Sr. Dr. Barros Rego apresentou o orçamento dos mictorios e latrinas feito pelo engenheiro na importancia de 227$060.—Mandou-se archivar.

O Sr. tenente Viegas mandou á mesa o seguinte requerimento que foi plenamente approvado:

«Requeiro que se publiquem as despezas feitas semanalmente com a limpeza publica, descriminadas as freguezias. Em 8 de agosto de 1883.—*Viegas.*»

Havendo-se retirado alguns Srs. vereadores, deixando por isso de haver numero legal, foi levantada a sessão, sendo designado o dia 16 do corrente para a seguinte. De tudo se lavrou a presente acta que eu Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario, escrevi.

Decio de Aquino Fonseca, presidente.—*José Pedro das Neves*, vice-presidente.—*Dr. João Augusto do Rego Barros.*—*Manoel Antonio Viegas.*—*Padre Antonio de Mello e Albuquerque.*—*José Candido de Moraes.*—*José Osorio de Cerqueira.*—*Francisco de Paula Correia de Araujo.*—*Cussy Juvenal do Rego.*—*Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha.*—*Antonio da Silva Neves.*—*João Gonçalves Torres.*—*José Francisco de Góes Cavalcante.*

DESPACHOS DO DIA 19 DE OUTUBRO

Pelo Sr. Dr. João Augusto vereador commissario de edificações:

Albino José dos Santos, pedindo modificação do parecer do engenheiro, visto como não pretende concertar a frente e sim o oitão de seu predio n. 16 ao pateo do Paraiso, como consta de sua anterior petição.—Sim, observando se o nivellamento da casa n. 20 e guardadas as proporções impostas pelas posturas; ficando as outras exigencias do engenheiro para quando forem feitos os concertos na frente da casa. Deve ser pedida a licença das Obras Publicas, de accordo com a ultima parte da informação do engenheiro.

Antonio Lucio Alves Bandeira Campello, pedindo licença para mandar retelhar e refazer o reboco da frente de sua casa n. 216 A, sita ao povoado do Peres, freguezia de Afogados.—Sim, nos termos da informação do engenheiro.

José Paulo Botelho, pedindo licença para mandar reedificar o pavimento terreo do predio n. 12 a rua de Mariz e Barros, freguezia do Recife, conservando a sotéa. Idem.

José dos Santos Coelho, pedindo licença para mandar fazer um telheiro sobre pilares de tijolos, no quintal do predio n. 52 a rua do Principe.—Idem.

José Joaquim Gonçalves de Barros, pedindo licença para mandar construir quatrocentos palmos de muro divisorio em seu sitio n. 27 a estrada de João de Barros.—Satisfeita a exigencia do engenheiro, deferido.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 22 de outubro de 1883.

O porteiro.
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

Hespanha

Eis o que em 6 do corrente nos escreve acerca de Hespanha, o nosso correspondente de Lisboa:

D. Affonso XII, em occasião muito critica para o seu reino, foi á Austria e á Allemanha, e tanto do imperador Francisco José como do imperador Guilherme, recebeu attenções mui distinctas.

Uma d'ellas e que produzio grande sensação em França foi a de ter o imperador da Allemanha nomeado o rei de Hespanha coronel do 15º regimento de hulanos, de guarnição em Strasburgo. Como se sabe, Strasburgo é a capital de uma das provincias que a Allemanha arrancou á França, dando assim o governo allemão ao francez uma prova de que não duvidava arrojar lhe a luva e iniciar o repto, servindo-se para isso como de um instrumento docil, do monarcha hespanhol, que todavia não se deixou cahir n'aquella rede sem um instincto premeditado.

Tendo D. Affonso XII acreditado em Hespanha que a insurreição de Badajoz e Seo de Urgel tinha sido secretamente combinada entre o republicano Zorilla e altas influencias francezas, presumio-se que a viagem do rei de Hespanha tinha por fim negociações preliminares para a admissão do reino visinho na alliança austro allemã.

As distincções com que o joven rei foi tractado fizeram crescer as suspeitas que, pouco depois se tornaram em affirmativas.

O governo francez tractou de convencer o rei e o governo da Hespanha da lealdade e das sympathias da republica, e em resultado de combinações diplomaticas, Affonso XII comprometteu-se a passar alguns dias em Paris para se trocarem explicações.

Embora se tenha pretendido desmentir que se tracta de uma alliança, o certo é que a opinião mais seguida é que os imperadores da Austria e Allemanha se entenderam com o rei de Hespanha para o caso de que se realise a guerra que se julga inevitavel.

A entrada da Hespanha na alliança, que tem por nucleo principal as potencias germanicas, é pois um facto incontestavel e já incontestado. Se algumas duvidas ainda existem, é só a respeito dos precisos termos em que essa admissão foi estipulada. Mas, ahi mesmo, as duvidas são de alcance muito limitado.

E' evidente que só se correm os riscos de uma alliança d'esta ordem, (observa uma folha portugueza das mais vigorosamente redigidas, correndo se a par as esperanças de realisação das esperanças tradicionaes.

Quaes são as aspirações da Hespanha. Ella o diz pela voz de todos os seus partidos: Portugal, Marrocos e Gibraltar. A ordem de preferencia é subordinada ás circumstancias. A alliança tem por alvo a realisação prompta d'aquelle destes tres fins, que melhor se aproveitar no momento.

A gravitação da Hespanha monarchica e bourbonica em volta da Allemanha, ou antes, em volta da potencia que representa hostilidades irreconciliaveis com a França, era um facto que se derivava da successão logica das cousas.

Desde a revolução de Sagunto se tem assignalado essas tendencias da politica hespanhola, não faltando quem affirmasse que a consolidação do throno de D. Affonso XII é o maior perigo que pode ameaçar a autonomia portugueza.

A entrada da Hespanha na alliança austro germanica é um facto consummado.

Do alcance d'essa alliança se pode ajuizar pelas bases que lhe foram fundamento e que a imprensa estrangeira nos descobre. O rei de Hespanha andou de visita pela corte de Berlim e em signal de intimidade accordada entre as duas nações, apresentou-se vestido de coronel de hulanos distincção com que o seu soberano, o imperador da Allemanha, houve por bem agracial-o.

As bases da alliança que se estipularam, foram as seguintes:

1ª Participação da Hespanha nas deliberações das grandes potencias.

2ª Voto deliberativo nos conselhos das potencias nos negocios fóra da Europa.

3ª Intervenção e voto para os conselhos das potencias nos negocios fóra da Europa.

4ª Apoio da Allemanha para todas as reclamações que, de futuro, a Hespanha fizer.

5ª Alliança offensiva entre a Allemanha e a Hespanha para o caso de que uma ou outra destas nações entram em guerra com uma potencia européa. A declaração de guerra por parte da Allemanha, ou da Hespanha, ou contra uma, ou outra d'estas nações, será considerada *casus foederis*.

6ª A Hespanha fica em liberdade para alargar a sua politica no norte da Africa, como melhor convier aos seus interesses.

Foi assim que se revelou primeiro que nenhum outro jornal «*L'Estafete*»

A base 5ª, onde se diz que a declaração de guerra por parte da Allemanha, ou da *Hespanha*, constituirá *casus foederis* é para nós, portuguezes, muito digna de attenção e pode ter um grande alcance.

Contra a alliança austro-germanica, surge a alliança franco-russa. E, em volta d'esta gravitam alguns pequenos estados.

Um facto importante acaba de realisar se e que dá á alliança franco-russa uma grande força. Os jornaes allemães despedem raios e coriscos. Em opposição á conferencia em Berlim, fez se no Baltico uma outra conferencia de reis e principes; e ahi, o Sr. Gladstone, primeiro ministro da Inglaterra, recebeu a bordo de um navio da sua nação o imperador da Russia, o rei da Dinamarca e outros principes, fazendo-lhes as honras de um banquete official.

A Inglaterra não parece resolvida a deixar concentrar nas mãos da Allemanha o predominio absoluto na politica europea e a sua intervenção será talvez de um valor decisivo.

O conflicto que se prepara deve ser medonho e milagre será que elle não estoire, tão acirrados se mostram os animos, tão insoffridas se ambições e as cubiças!

— Qualquer que seja o espaço que ainda possa decorrer para as hostilidades abertas, deverá considerar-se em boa critica que entre a França e a Hespanha principiaram já as hostilidades disfarçadas ou só meio veladas.

A revolta de Badajoz e Séo de Urgel, foi uma revelação.

Evidentemente o interesse da França é atear no seio da monarchia hespanhola um incendio que inutilise o inimigo que se prepara para o saltear pelas costas.

A monarchia hespanhola, não é precisamente a mesma cousa que a Hespanha. Este atear de incendios é um excellente derivativo e calmante.

A Russia está empregando a receita na Croacia para acalmar os ardores bellicosos d'Austria.

Repito, não se comprehende que a Hespanha se exponha á inimisade da França, que tantas vezes lhe foi fatal, sem a seducção de um grande interesse, que não póde ser o da defeza.

Diz se que as allianças tecidas ultimamente pela Allemanha, são pacificas e realmente, era possivel que o fossem, que se destinassem principalmente a tornar impossivel a desforra dos francezes, se o principe de Bismarck, que na realidade já não precisa do lado do Occidente, senão conservar e defender a obra da sua politica, não andasse empregado em completal a ou consolidal a do lado do Oriente, devendo para esse resto de trabalho precisar das armas.

Imminente como está o choque da Allemanha com a Russia, o papel que será distribuido á Hespanha é naturalmente o de occupar os francezes e prender-lhes os braços quando se empenhe luta entre os austro allemães e os russos. Mas para a induzir a representar tão perigoso papel, é forçoso que Bismarck lhe tenha offerecido grandes vantagens.

Não é impossivel que a Hespanha seja por fim ludibriada; que o grande chanceller só a queira para operar uma diversão em favor da Allemanha, sem se importar muito com os resultados do seu conflicto com a França, que, na melhor hypothese, não poderia engrandecer se para á quem dos Pyrineos.

Afigura-se isto mais que provavel. A politica germanista é interessada em semear a discordia entre as nações latinas, mas não póde querer o engrandecimento de nenhuma.

Uma Hespanha forte, que já não tenha a desejar augmentos, poderá, deverá vir a ser alliada da França, para conservar o que acaso haja obtido com o auxilio dos allemães.

E, por outra parte, custa a crer que o principe de Bismarck proteja e auxilie as aspirações dos hespanhóes a engrandecimentos que, forçosamente hão de encontrar a opposição da Inglaterra, obrigando a a pôr-se do lado dos inimigos da Germania.

E' sabido que essas aspirações ameaçam tanto Gibraltar como Portugal.

E' evidente, em todo o caso que a Europa se prepara para uma temerosa guerra e que, se ella se travar, é mais que provavel que um dos seus episodios seja um conflicto entre a Hespanha e a França.

Esse conflicto será um grande perigo para Portugal. Se a Hespanha triumphar, é muito provavel que queira colher em nosso paiz a palma do triumpho. Se succumbir, o throno de D. Affonso desabará inevitavelmente e quem sabe que combinações virão á fazer-se entre a republica vencida e a republica vencedora, que, por certo, quererá firmar a sua influencia na Peninsula, prendel-a a si, ao menos para evitar que outra vez se estabeleça n'ella a preponderancia allemã.

De um e de outro modo podemos ter que defender a nossa independencia.

E' tempo de passar á narrativa dos ultimos successos.

As considerações que ahi ficam expostas lhes servirão de commentarios.

* * *

Alludindo á attitude d'uma parte da imprensa franceza a proposito da visita do rei de Hespanha, o *Times* diz que a viagem de Affonso XII a Allemanha não passou de uma digressão, que não tinha em vista nenhuma combinação politica de que a Hespanha podesse tirar proveito, alliando se com a Allemanha e Austria, de preferencia á França.

E' difficil de conceber, accrescenta o jornal da city, que a Allemanha quizera servir-se da Hespanha contra a França, porquanto ella não poderia protegel-a contra as represalias da França.

O *Times* conclue dizendo que a amisade ou inimisade da França, é de importancia vital para a Hespanha.

* * *

O facto, que já o telegrapho lhes havia enviado de ter transmittido, com mais ou menos pormenores, mas em todo o caso, succintamente é que o rei de Hespanha, regressando da Allemanha foi apupado e assoviado nas ruas de Paris.

Apenas D. Affonso XII sahia da estação do caminho de ferro do Norte, levantou-se um espantoso clamor: gritos, assovios e apupos cobriram as vozes do commando, o rufar dos tambores e o toque dos clarins.

O rei de Hespanha comprimentou o presidente Grévy, com um pallido sorriso e subio para a carruagem.

Os gritos do populacho continuaram, não deixando que se ouvisse a musica da guarda republicana. A cavallaria da escolta quiz seguir a carruagem real, mas foi separada em em dous troços pelo povo.

A cada carruagem que passava, ouviam se assovios prolongados. Um completo charivari!

As pessoas que deviam dirigir o serviço da recepção, perderam a cabeça.

Quando á carruagem em que ia Affonso XII voltava para o boulevard Dessain, a plebe soltou novos apupos e assovios.

No café Sequiem um sujeito bem vestido gritou:

— Bons dias, Affonso!

Foi victoriado pela multidão.

O escriptor Alfredo Assolant, percorria os grupos, dizendo em altas vozes:

— Que mariola! que mariola!

Do largo de Montmartre até a praça da Concordia, deixou o cortejo de ser apupado. Naquella praça havia talvez umas dez mil pessoas.

O sequito passou alli precedido por um esquadrão de couraceiros e ladeado por duas alas destes soldados.

A multidão assistio silenciosa ao desfilar.

O rei mostrou sempre muita presença de espirito. Chegado á embaixada, teve uma entrevista com o seu ministro dos negocios estrangeiros, o marquez de Vega e Armijo, antes de ir visitar o Sr. Grévy.

Affonso XII foi ao Elyzeu com o uniforme de general. Diz o *Figaro* que correu o boato de ter o rei manifestado a intenção de ir visitar o presidente da republica vestido á paisana e com trage de passeio.

A' porta da embaixada houve novamente grande tumulto quando o rei sahio ás 5 horas da tarde, n'uma carruagem em que iam apenas o duque de Sexto e o coronel Lichtenstein, posto ás ordens de Affonso XII pelo governo francez.

Um bando de garotos correu para a frente do trem, gritando:

«Abaixo o Affonso! Abaixo o Affonso!!»

Outro garoto ia atirar uma pedra, porem foi agarrado a tempo pelo Sr. Lamouroux, que o populacho deitou então por terra e maltractou.

O escandalo repetio se diante do palacio do presidente da republica.

O jornal *La Petite France*, orgão do Sr. Wilson, genro do presidente da republica franceza, noticiava, no dia da chegada de Affonso XII a Paris, que o Sr. Grévy, annuindo com repugnancia ás solicitações do Sr. Julio Ferry, presidente do conselho de ministros, iria esperar o rei de Hespanha á estação do caminho de ferro, mas que não o acompanharia á embaixada.

Entendera o Sr. Grévy que não devia recusar ao soberano hespanhol as honras que lhe tinham sido concedidas por todos os chefes dos estados que acabava de atravessar.

O jornal *La France* escreveu um artigo no mesmo sentido.

Diz o *Figaro* que tudo se poderia ter evitado se Affonso XII tivesse feito, como desejava, a sua visita official ao Sr. Grévy, antes de ir para a Allemanha. A demora, resultou do principe não querer obrigar o presidente da republica a vir de Mautsous Vaudry para Paris mais cedo do que costumava.

— Depois d'aquella arruaça deu-se contra-ordem para a caçada que se devia effectuar em Rambouillet.

* * *

Um telegramma de 30 de setembro, de Madrid, referia-nos que varios periodicos d'aquella côrte censuravam o Sr. Grévy, por não ter esperado o rei de Hespanha na gare da estação, por não lhe levar a condecoração do tosão de ouro, e finalmente, por não ter acompanhado o rei á embaixada hespanhola.

A *Epoca* desse dia publicava um telegramma de Paris, dizendo que o rei D. Affonso resolvera regressar immediatamente a Madrid em resultado da linguagem de certos jornaes ministeriaes francezes, principalmente da *Paix*, que a *Epoca* suppõe inspirada pelo Sr. Wilson, genro do presidente da republica franceza.

A *Correspondencia* de 30 de setembro dava a noticia de que o conselho de ministros resolvera aconselhar o rei a regressar quanto antes. A mesma folha dizia que o Sr. Ferry tem dado provas de grande energia, mas que não fô a secundado pelos seus collegas do gabinete e julga que a Hespanha enviará uma nota á França protestando contra a recepção feita ao rei, e pedindo a punição dos autores da manifestação hostil contra o chefe de estado de uma nação amiga.

As noticias que nesse dia corriam em Madrid a respeito das demonstrações hostis, causaram grande sensação.

O *alcaide* da côrte mandou logo policias para as proximidades da embaixada franceza, afim de evitar alguma contra-manifestação á França. As folhas ministeriaes asseguravam que o governo saberá cumprir com os deveres internacionaes.

El Correo escrevia que as manifestações contra D. Affonso, são uma desgraça para a França.

A *Epoca* do mesmo dia, dizia que o rei de Hespanha merecia uma recepção cordeal, porque a sua viagem á Allemanha não significou nenhuma hostilidade contra a França.

— O jornal *Ville de Paris* do dia 30 publicou pormenores dos incidentes occorridos em Hamburgo a 22, os quaes accentuam os intuitos do procedimento da côrte de Berlim para com o rei de Hespanha.

Ao entregar a D. Affonso a patente de coronel proprietario do regimento de hulanos, o imperador Guilherme apresentou-lhe simultaneamente tres uniformes de ante mão preparados, e manifestou-lhe o desejo de o ver vestir immediatamente um desses uniformes.

* * *

Refere o *Gaulois* de 30 que os senadores e deputados hespanhoes, presentes em Paris, enviaram uma mensagem a D. Affonso, pedin-

MUTILADO

ILEGÍVEL

do lhe que se retirasse logo de Paris; mas que o rei recusou, dizendo que seria isso um acto inconveniente, porque as manifestações hostis não foram obra da população parisiense mas sim de alguns individuos desvairados.

— O rei de Hespanha mandou saber do couraceiro que no dia 29 cahira do cavallo na rua Lafayette, dizendo que, se o soldado morresse, tomaria elle a familia a seu cuidado.

No dia 30 o rei de Hespanha foi jantar ao Elyseu com o presidente da republica e telegraphou á condessa de Paris, participando-lhe que lhe não era possivel ir visital-a ao Castello d'Eu.

* * *

Um telegramma de Paris para o *Imparcial* de Madrid, datado de 29, diz que Henri Rochefort capitaneava os grupos que fizeram manifestações hostis contra o rei de Hespanha, e que foi elle quem as iniciou, dando o primeiro assovio.

Tambem accrescenta que os gritos da multidão eram: *Viva a Republica! Abaixo os hulanos!!*

Diz tambem que no palacio da embaixada hespanhola, em Paris, a guarda de honra era feita por um regimento de infantaria, e que o rei mandou pedir ao coronel que retirasse immediatamente a força. O desejo de D. Affonso foi satisfeito.

O rei, nesse dia, sahio ás 5 horas sem escolta alguma, acompanhado unicamente por um ajudante que o governo francez poz ás suas ordens, dirigindo-se ao Elyseu, residencia do presidente da republica.

— Um telegramma de Paris, datado de 30 para o *Imparcial*, conta que um addido militar da embaixada hespanhola fôra no dia 28 a Bruxellas, d'onde regressou com o rei de Hespanha. O fim da viagem, segundo se diz, era o de informar S M. da attitude do partido radical e da segurança de que se fariam as manifestações hostis. Apezar d'isso, o rei insistio em ir a Paris, em cumprimento da promessa contrahida com o embaixador de França em Madrid.

* * *

Diz a *Correspondencia de Espana* que: — o governo hespanhol se acha preoccupado com a falta de energia que se notou nos ministros francezes, o que o obrigará a immediatas resoluções diplomaticas.

E accrescenta:

« E' realmente difficil, com um povo como o francez, cujo caracter é conhecido, que os governos possam evitar certo genero de manifestações, e muito menos quando até a imprensa mais illustrada, por espaço de um ou dous dias soltou imprudentemente a expansão das suas preoccupações e rancores. »

E mais adiante:

« A policia deixou que um grupo de amotinados se interpozesse entre a carruagem do rei, e o governo francez não tomou as providencias necessarias para reprimir as manifestações de desagrado. »

— O *Times*, n'um artigo publicado na vespera da partida do rei para Paris, trazia o trecho seguinte:

« O rei D. Affonso propoz-se dominar a difficuldade mais espinhosa que até agora se lhe tem apresentado. Vai aventurar-se a fazer o papel de hospede da França, no momento em que uma parte da imprensa o ameaça com pouco amoravel recepção. Pode pelejar-se com inimigos declarados e dirimir-se todas as questões com os mais apaixonados, sem perder a serenidade; mas, aceitar uma hospitalidade, quando grande numero do convivas lhe asseguram pessimo recebimento e apparecer satisfeito, exige firmeza. »

Accrescenta a folha da City:

« Com o nosso correspondente de Paris, cremos que as demonstrações de máo gosto da imprensa d'aquella cidade, obedecem mais ao desejo de deitar a terra o gabinete francez, do que á ameaça séria de que o rei Affonso, aceitando a nomeação de coronel de hulanos, quiz offender a França. Derribar, porém, o Sr. Ferry e Challemel Lacour, alienando a boa vontade da Hespanha, quando não ganhando a sua hostilidade, seria pagar muito caro a substituição de um gabinete. »

E mais adiante:

« Se os dous paizes appareceram ultimamente divorciados, não é o rei Affonso que tem a culpa.

Seja quem for que a tenha, o rei de Hespanha está claramente disposto a evitar que as divergencias internacionaes se cavem mais por falta de cortezia pessoal entre os chefes dos Estados.

* * *

Um telegramma de Vienna d'Austria, datado de 26 de setembro e publicado pelas folhas estrangeiras, diz o seguinte:

« A imprensa allemã em geral responde com sangue frio e circumspecção aos ataques violentos dos jornaes intransigentes de Paris, acerca da nomeação de coronel honorario, conferida ao rei Affonso, dizendo que não ha motivo para semelhantes demonstrações, quando o governo de Berlim não teve segunda intenção.

Havia apenas uma vaga n'um regimento de hulanos que por casualidade está de guarnição em Strasburgo.

« Além de que, o rei de Hespanha deu demasiadas provas de deferencia pela França, não só indo a Paris, mas deixando de passar por Strasburgo e não assistindo á festa commemorativa das victorias allemãs, por occasião de ser inaugurada a estatua em Niederwal.

* * *

No dia 30 de setembro, o presidente da republica franceza visitou o rei de Hespanha; apresentou-lhe desculpas em nome da França, que não póde ser confundida com os autores das manifestações hostis e pedio lhe que désse á França nova prova de sympathia, aceitando um banquete, onde poderia ver os verdadeiros sentimentos da França, para com o rei de Hespanha.

D. Affonso respondeu que fôra a Paris animado de sentimentos de sympathia para com a França, e que novamente queria dar testemunho d'elles, aceitando o banquete no Elyseu.

Assistiram ao banquete os Srs. de la Vega de Armijo, duque de Sexto, general Blanco, conde de Morphy, duque de Ferman Nunez e o primeiro secretario da embaixada hespanhola.

* * *

Toda a imprensa sensata de Paris protesta energicamente contra o procedimento de certos intransigentes contra o rei de Hespanha.

* * *

O *Jornal official* do dia 1 de outubro publicou as desculpas dadas pelo presidente da republica ao rei de Hespanha pedindo-lhe que não confundisse França com alguns mal-avisados.

— O Sr. Grevy offereceu a D. Affonso um comboyo especial para o conduzir a Madrid.

* * *

Tresentos officiaes do exercito decidiram ir esperar na noite de 1 do corrente a rainha D. Christina, que regressa da Granja e fazer-lhe uma ovação para protestarem assim contra os insultos de certos intransigentes de Paris.

O povo de Madrid preparou uma recepção enthusiastica ao rei de Hespanha.

* * *

O *Daily News* condemnando o ultrage feito em Paris a D. Affonso, diz que á sua visita á Allemanha se ligava sem duvida a idéa da alliança da Hespanha com as potencias centraes.

Outros jornaes inglezes, lamentando o insulto feito em Paris ao rei de Hespanha, dizem que tal facto não tem precedentes na historia moderna.

* * *

No dia 1, cerca de duas mil pessoas fizeram em Madrid uma manifestação de sympathia debaixo das janellas da legação allemã, gritando: *Viva o coronel hulano!!! Viva a Allemanha!!!*

Os jornaes ministeriaes dizem que não se póde realisar a manifestação contraria á França, porque a impediram as medidas tomadas pelo governador de Madrid. Muitas senhoras da aristocracia e talvez umas 3.000 pessoas esperavam a rainha D. Christina e suas filhas na estação do caminho de ferro do Norte. A rainha apeou-se aos gritos de: Viva a rainha! Viva o rei!! Viva a Hespanha!!! Muitos membros da côrte cercaram S. M. levantando estes vivas.

* * *

Todos os jornaes francezes louvam o acto do Sr. Grevy pedir desculpas a D. Affonso. O *Journal des Debats* diz que era tempo de protestar contra qualquer solidariedade entre a França e os autores das odiosas e criminosas manifestações.

— O general Pittié e o coronel Lichtenstein, o duque de Fernan Nunez e pessoal de embaixada e varias notabilidades hespanholas acompanharam D. Affonso a estação de Paris. O coronel foi com S. M até Hendaye representando o presidente da republica. D. Affonso almoçou na estação de Les Aubrais, perto de Orleans.

Não houve nenhum incidente na viagem. O ministro do interior deu ordem ao prefeito de Pau que fosse cumprimentar o rei na sua passagem por Handaye, onde o esperava o comboyo especial. A affabilidade de D. Affonso no Elyseu captivou todas as suas sympathias. O Dr. Julio Grevy disse que nunca esperou achar tanto bom senso, dignidade e sangue frio n'um soberano tão moço.

— A's 6 da tarde do dia, chegou o rei de Hespanha, á estação de Bordeus.

Jantou mesmo no buglete e tornou a partir ás 7 horas.

Houve muitos vivas ao rei de Hespanha.

* * *

O jantar no palacio do Elyseu (em Paris) fôra de 44 talheres. Entre os convivas, notaram se a familia do Sr. Grevy e o rei de Hespanha, e a sua comitiva, os funccionarios que competem a casa do presidente da republica, etc.

Dos ministros francezes, só faltavam tres. O general Thibaudin, que continuava doente, o Sr. Meline a quem acabava de morrer a mãe, e o Sr. Herisson que se achava fora de Paris.

O presidente Grevy estava com o collar do Tosão de Ouro. Tinha-o igualmente na recepção *na'gare*, mas posto de um modo que tornava quasi invisivel a insignia da ordem hespanhola.

Affonso XII disse que se sentia profundamente que não fossem apreciados com justiça os meus sentimentos para com a França.

O rei voltou para a embaixada hespanhola ás 10 horas e tres quartos da noite, depois de ter percorrido as diversas salas do palacio do Elyzeu onde examinou os quadros e tapessarias que ornam as paredes.

O barão de Michels, representante de França, em Madrid é que tinha pedido ao rei de Hespanha, quando soube que este ia á Allemanha, que se demorasse alguns dias em Paris; D. Affonso accedeu.

O Sr. Ferry queria conferenciar com Affonso XII, communicar lhe os seus projectos e consolidar as boas relações da França e Hespanha.

D. Affonso encarregou o coronel Lichtenstein de agradecer ao Sr. Grevy as suas attenções.

* * *

No dia 2, chegou o rei de Hespanha a Madrid.

Teve uma ovação como nunca se lhe fez. Muitos vivas á Hespanha e ao rei.

Não houve nenhum outro grito.

A carruagem real foi para o paço rodeada por gente do povo, não levando nenhuma exulta adiante.

A rainha tinha ido mostrar se com o rei ao Escurial.

Todos os militares deviam ir afiançar a sua dedicação ao rei. Em frente do paço houve a noite uma serenata militar.

Levantaram se arcos de triumpho na rua Bailen com as inscripções de Viva o rei! Viva a Hespanha!

No dia 3 o rei recebeu de tarde grandes ovações, tanto á ida para o Retiro como o vinda para o paço.

Os jornaes de provincia são unanimes em protestar contra os escandalos de Paris.

O *Globo*, jornal republicano do Sr. Castellar diz que as paixões se vão acalmando em virtude da linguagem da imprensa franceza.

O rei e a rainha foram muito victoriados na noite de 3, no theatro da Zarzuela.

— A colonia franceza em Madrid, foi apresentar ao rei da Hespanha os seus respeitos e protestar contra os acontecimentos do dia 29 em Paris, os quaes offendem a dignidade da França.

— A *Gazeta* (folha official) do dia 2, disse que no banquete offerecido pelo Sr. Julio Grevy em Paris a D. Affonso, houve respeitosas demonstrações para com este ultimo e accrescentava que o governo francez tinha promettido ao ministro dos negocios estrangeiros de Hespanha reunir a commissão encarregada de examinar o projecto do caminho de ferro de Canfraxe.

Tambem a folha official referia o acolhimento sympathico recebido pelo rei de Hespanha em Bordeus, Bayonne, Irura e San Sebastian, tendo tido ovação n'estas ultimas terras.

Effectivamente, o rei teve grande ovação em todas as estações do caminho de ferro desde a fronteira franceza.

Era immensa a multidão de gente de todas as condições sociaes, que affluio á estação do Norte, onde as 5 horas já estava a familia real, o ministerio, o corpo diplomatico e todas as autoridades civis e militares á espera do rei para lhe fazerem uma ovação, protestando assim contra o lamentavel incidente de Paris. O palacio do Oriente, logo que D. Affonso entrou, esteve franco para toda a gente que desejasse comprimentar o rei.

Apresentaram-se mais de 30,000 pessoas que desfilaram diante do rei.

Esta recepção prolongou-se até ás 9 horas.

Toda a cidade de Madrid embandeirou no dia 2.

Um grupo de francezes com laço de fumo no braço percorreu de tarde as ruas e assistio na estação á chegada do rei gritando: «Viva a Hespanha! Viva D. Affonso! » Este grupo foi alvo das sympathias do povo madrileno.

Esta manifestação e a linguagem da maioria da imprensa franceza contribuiram para apasiguar os espiritos na demonstração d'aquella noite. Apesar da agglomeração de 200,000 pessoas, não houve nenhum grito offensivo para a republica franceza, nem demonstração alguma a favor da Allemanha.

Todas as bandas dos corpos da guarnição tomaram parte na serenata, tocando musicas hespanholas. Não occorreu a mais leve desordem.

* * *

Não é só a imprensa liberal e republicana que se indigna com os desacatos feitos em Paris ao rei D. Affonso; é tambem a imprensa tradicionalista e ultramontana que repelle os insultos e pede desaggravos.

Em todo este movimento do paiz, nota se especialmente a linguagem energica da imprensa militar.

Os *izquierdistas* reuniram-se e resolveram publicar e destribuir profusamente esta allocação:

— « A Hespanha, nossa amada patria, foi insultada na pessoa do nosso querido monarcha D. Affonso XII. O povo hespanhol foi ferido no sentimento mais nobre e mais enraizado na sua alma. O nosso jovem monarcha pisa a estas horas o territorio hespanhol.

« O nosso dever é protestar contra as offensas, que, em paiz estrangeiro, que devia ser nosso irmão, lhe fizeram. O povo hespanhol, o povo por excellencia fidalgo, não faltará ao seu dever; aqui não ha senão hespanhóes Corramos a recebel o e acclamal o, de maneira que a Europa e o mundo inteiro saibam que não degenerou a raça dos deffensores de Numancia, de Lepanto e de Zaragoza. Nem uma palavra, nem um grito que manche os nossos labios! Os nossos sentimentos devem exprimir-se em duas palavras: Viva Affonso XII! Viva a Hespanha! »

— Os *izquierdistas* projectavam dar uma serenata ás legações da Allemanha, Austria e Belgica; e se desistiram de tal proposito, foi com o fim de evitar outras manifestações analogas em sentido diverso, e que poderia provocar alguns conflictos.

— A *Agencia Havas* transmittio para as folhas hespanholas a seguinte informação:

« N'uma reunião que tiveram alguns anarchistas, sexta feira á noite no Palacio Royal, aventou se o projecto de atirar uma bomba Orsini ao rei de Hespanha.

« A maioria (eramos todos 25 pessoas) mostrou-se de accordo, mas com a condição de que o autor da proposta fosse o encarregado de arrojar o projectil. Não se conformou o sobredito individuo e desistio-se do projecto, dissolvendo-se a reunião sem se tomar deliberação alguma. Depois abrio se uma subscripção para obter recursos em favor de uma manifestação. A coisa rendeu 3 1/2 francos. »

Não será licito desconfiar d'esta informação officiosa.

— Falla se em que brevemente cahirá o ministerio presidido por Sagasta, e que lhe succederá uma situação canovista.

Esta vai enormemente longa. O caso porém não era para menos.

O que se colhe de tudo e que fica exposto, é que o rei de Hespanha e refrescou a sua popularidade no patriotismo dos seus subditos, que, para protestarem contra os insultos francezes, redobraram de manifestações de affecto para com a pessoa do soberano. Por sua parte, a França vê perfeitamente que se deixou cahir n'um laço armado pela Allemanha, graças á politica tortuosa e sinistra do chanceller de ferro!

L.

REVISTA DIARIA

Telegrapho Nacional. — Da Secretaria da Presidencia nos remettem para ser publicado o seguinte:

« Repartição geral dos Telegraphos. — Estação do Recife, 22 de outubro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. — De posse do officio de V. Exc. datado de hoje, mandando-me declarar a razão porque não funccionou o Telegrapho Nacional no dia 21, referindo-se a uma local do *Tempo*, sob epigraphe: « O que vale o elemento official » cumpre me informar a V. Exc. que não se entende com esta repartição a censura d'aquelle jornal, não só porque as linhas terrestres do Estado funccionaram perfeitamente no dia 21, ao sul e ao norte, como porque a *Estação do Limoeiro* não pertence ao Telegrapho Nacional e sim as estradas de S. Francisco ou do Limoeiro.

« E' o que me cumpre informar á V. Exc. a quem Deus guarde. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia. — O encarregado, *Pedro R. Soares.* »

Eleição de deputados provinciaes. — São mais conhecidos os seguintes resultados:

3º DISTRICTO

Maranguape
(Compareceram 31)

	Votos
Dr. Silvino Cavalcante	20
Barão de Itapissuma	7
Antunes Pinheiro	4

Itamaracá
(Compareceram 55)

	Votos
Barão de Itapissuma	35
Dr. Silvino Cavalcante	11
Antunes Pinheiro	9

Luz
(Compareceram 33)

	Votos
Antunes Pinheiro	14
Barão de Itapissuma	13
Dr. Silvino Cavalcante	6

Gloria de Goitá
(Compareceram 87)

	Votos
Antunes Pinheiro	50
Barão de Itapissuma	27
Dr. Silvino Cavalcante	9
Dr. Augusto Leão	1

RESUMO DE TODAS AS PAROCHIAS

	Votos
Barão de Itapissuma	299
João Antunes Pinheiro	194
Dr. Silvino Cavalcante	113
Dr. Augusto de Souza Leão	28
Dr. João Ferreira de Almeida Guimarães	16
Dr. Ramos Gurjão	1

Tendo votado 654 eleitores, e sendo o quociente eleitoral de 218 votos, está eleito o Sr. Barão de Itapissuma; e vão a 2º escrutinio os Srs. João Antunes Pinheiro, Dr. Silvino Cavalcante, Dr. Augusto Leão e Dr. Almeida Guimarães.

4º DISTRICTO

Nossa Senhora do O' de Goyanna
(Compareceram 44)

	Votos
Visconde de Tabatinga	22
Dr. Nylo de Miranda	21
Dr. Oliveira Escorel	1

Tejucupapo
(Compareceram 33)

	Votos
Dr. Nylo de Miranda	18
Visconde de Tabatinga	14
Dr. Escorel	1

Timbauba
(Compareceram 40)

	Votos
Dr. Nylo de Miranda	14
Visconde de Tabatinga	12
Dr. Laurindo de Moraes	8
Pereira de Lyra	5
Dr. Escorel	1

Cruangy
(Compareceram 35)

	Votos
Dr. Laurindo de Moraes	23
Dr. Oliveira Escorel	5
Dr. Nylo de Miranda	5
Pereira de Lyra	2

— RESUMO das parochias de Nossa Senhora do O' e Rosario de Goyanna, Tejucupapo, Itambé, Timbaúba e Cruangy:

	Votos
Dr. Nylo de Miranda	158
Visconde de Tabatinga	145
Dr. Oliveira Escorel	35
Dr. Laurindo de Moraes	32
Pereira de Lyra	16
Francisco Maranhão	8

E outros menos votados.

Falta a parochia de S. Vicente, que, tendo apenas 37 eleitores, não póde mais alterar o resultado em relação aos dois primeiros votados.

Estão pois eleitos os Srs. Dr. Nylo de Miranda e Visconde de Tabatinga, porquanto, ainda votando todos os eleitores de S. Vicente, terão votado no districto 433 eleitores, cujo terço ou quociente eleitoral é de 144.

5º DISTRICTO

Bom Jardim
(Compareceram 232)

	Votos
Dr. Democrito Cavalcante	146
Dr. Francisco Beltrão	66
Dr. Ermirio Coutinho	10
Dr. Cardim	10
Dr. Herculano Bandeira	3

RESUMO DE TODAS AS PAROCHIAS

	Votos
Dr. Democrito Cavalcante de A.	253
Dr. Francisco da Cunha Beltrão	172
Dr. Ermirio Cezar Coutinho	41
Dr. Herculano Bandeira de Mello	14
Dr. Cardim	10

Tendo votado no districto 490 eleitores, e sendo o quociente eleitoral 163, estão eleitos os Srs. Drs. Democrito Cavalcante e Francisco Beltrão; e vão a 2º escrutinio os Srs. Drs Ermirio Coutinho e Herculano Bandeira.

6º DISTRICTO

Santo Antão
(Compareceram 194)

	Votos
Dr. Goes Cavalcante	94
Dr. Arruda Falcão	54
Dr. Amaral e Mello	23
Oliveira Maciel	20
Dr. Aquilino Porto	3

Bezerros
(Compareceram 72)

	Votos
Dr. Goes Cavalcante	38
Dr. Amaral e Mello	34

Gravatá
(Compareceram 101)

	Votos
Goes Cavalcante	57
Dr. Arruda Falcão	44

4ª secção da Escada
(Compareceram 62)

	Votos
Dr. Arruda Falcão	41
Dr. Aquilino Porto	21

RESUMO DE TODAS AS PAROCHIAS

	Votos
Dr. Francisco de Goes Cavalcante	245
Dr. Francisco Dias de Arruda Falcão	203
Dr. Aquilino Gomes Porto	59
Dr. Amaral e Mello	58
Oliveira Maciel	22

Tendo votado no districto 583 eleitores, e sendo o quociente eleitoral de 196 votos, estão eleitos os Srs. Drs. José Francisco de Goes Cavalcante e Francisco Dias de Arruda Falcão; e vão á 2º escrutinio os Srs. Drs. Aquilino Porto e Amaral e Mello.

8º DISTRICTO

Barreiros
(Compareceram 141)

	Votos
Dr. João Wanderley	55
Santos Pinheiro	44
Barão de Nazareth	41

Gameleira
(Compareceram 112)

	Votos
Dr. João Wanderley	48
Barão de Nazareth	44
Dr. Antonio Venancio	22
Leandro Cavalcante	
Santos Pinheiro	

Agua Preta
(Compareceram 175)

	Votos
Barão de Nazareth	98
Dr. Fiel Granjeiro	29
Dr. João Wanderley	28
Santos Pinheiro	12
Leandro Cavalcante	4
Dr. Antonio Venancio	4

Rio Formoso
(Compareceram 86)

	Votos
Dr. João Wanderley	42
Barão de Nazareth	41
Diversos	3

Una
(Compareceram 69)

	Votos
Dr. João Wanderley	33
Barão de Nazareth	26
Santos Pinheiro	5
Leandro Cavalcante	4
Dr. Venancio Cavalcante	1

RESUMO DE TODAS AS PAROCHIAS

	Votos
Barão de Nazareth	351
Dr. João Wanderley	242
Dr. Fiel Granjeiro	116
Santos Pinheiro	64
Dr. Antonio Venancio	28
Leandro Cavalcante	17

E outros menos votados.

Tendo comparecido no districto 822 eleitores e sendo o quociente eleitoral de 274 votos, está eleito o Sr. Barão de Nazareth; e vão á 2º escrutinio os Srs. Dr. João Wanderley, Dr. Fiel Granjeiro, Santos Pinheiro e Dr. Antonio Venancio.

9º DISTRICTO

Quipapá
(Compareceram 104)

	Votos
Dr. Ferreira Jacobina	51
Dr. Henrique Lins	32
Candido Ladislão	11
Tiburcio	5
Vulpiano	4

Panellas
(Compareceram 86)

	Votos
Dr. Ferreira Jacobina	53
Dr. Henrique Lins	18
Dr. Regueira Costa	10
Candido Ladislão	5

Canhotinho
(Compareceram 37)

	Votos
Dr. Henrique Lins	14
Dr. Ferreira Jacobina	10
Candido Ladislão	10
Dr. Regueira Costa	3

— RESUMO das parochias de Quipapá, Panellas e Canhotinho:

	Votos
Dr. Ferreira Jacobina	95
Dr. Henrique Lins	64
Candido Badislão	26
Dr. Regueira Costa	13
Tiburcio	5
Vulpiano	4

11º DISTRICTO

Garanhuns
(Compareceram 164)

	Votos
Dr. Amaro Fonseca	63
Dr. Maximiano Duarte	54
Dr. Antonio Correia de Araujo	16
Dr. Sophronio Portella	14
Coronel Antonio Victor	12
Tenente coronel Constantino Lins	5

Secretario do governo — Deixou hontem o exercicio do cargo de secretario da Presidencia desta provincia o Sr. Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima, que, a seu pedido, fôra ultimamente exonerado do mesmo cargo, após prolongada estadia nelle, servindo com diversos presidentes, de cuja confiança jamais decahira.

Intelligente, illustrado e probo, o Dr. Jose Austregesillo, em toda a temporada que exerceu o citado cargo, soube haver-se com dignidade, fazendo amigos e conquistando a sympathia de todos os que naquella repartição tinham negocios, sem jamais quebrar os laços da confiança administrativa, de que soube ser sempre fiel depositario.

Impossibilitado agora de continuar no dito cargo por força do decreto do poder executivo que extinguio as accumulações nos funccionarios do Ministerio do Imperio, o Dr. José Austregesillo pode sahir de fronte erguida da Secretaria do Governo, não só porque a consciencia lhe deve dizer que bem cumprio o seu dever, mas tambem porque deve ter a convicção de que o publico em geral lhe faz a devida justiça, honrando ao funccionario que, no desempenho das suas attribuições, aliou sempre a probidade e a justiça com a lhaneza de trato e a benevolencia para com aquelles que o procuravam.

Secretaria da Presidencia — O lugar de secretario do governo passou desde hontem a ser interinamente exercido pelo chefe de secção, Sr. capitão Emiliano Ernesto de Mello Tamborim.

— Foi dispensado do cargo de official de gabinete o chefe da 1ª secção da Secretaria da Presidencia bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal, sendo nomeado para substituil-o o Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima.

Tribunal do jury do Recife — Foi submettido a julgamento hontem o réo José Francisco de Oliveira, que em 24 de junho do anno passado no Peres tentou, com outros individuos, matar as praças de policia Polycarpo Barbosa da Silva, Luiz José de França e Antonio José Felix de Brito. Patrocinou a causa o Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, sendo o réo absolvido.

Achando se esgotados os dias da lei foi encerrada a 5ª sessão ordinaria do jury do corrente anno, tendo sido julgados na mesma 12 processos.

Faculdade de Direito — Em outro lugar publicamos um edital da Secretaria da Faculdade de Direito em que se marca o dia 26 do corrente para começaram os actos dos examinandos. As turmas destes serão de 20 em todos os cinco annos.

Cacetadas — De Belém mandou o respectivo subdelegado ante-hontem, á tarde, ao Sr. J. J. de Souza, o pardo Manoel José Martins, para ser vistoriado de duas cacetadas sobre a cabeça que lhe deu o pardo Silvano, pou as horas antes, estando elle assentado na estação do Encruzilhada a espera que descesse o trem para o Recife, e unicamente por estar ebrio.

Foram consideradas leves. O aggressor foi preso.

Os trovadores de esquina — Escrevem-nos:

« Os vadios cantores e tocadores de violão appareceram na noite de ante hontem para o amanhecer de de hontem, e, como das mais das vezes, armaram um coreto no becco do José Caetano, em frente de casas de prostitutas e ahi rompendo a infernal orchestra não deixaram as familias pacificas dormirem até ás 3 horas da madrugada!

E' de admirar que tudo isto se faça quando a policia não parece ignorar os autores deste grupo de vadios, que dormem de dia para de noite perturbarem o somno do cidadão pacifico! »

Velha industria — Após uma temporada de ausencia, voltou á tela a velha industria de vender latão com vidros, em forma de anneis e cagoletas, como se fossem ouro verdadeiro e brilhantes.

Os industriosos *cavalleiros* que se dão á esta pratica só procuram as familias na ausencia dos respectivos chefes, e se apresentam sempre com bôas maneiras e allegando terem achado os objectos que procuram vender, e que de ordinario vendem na supposição de serem baratos.

Quando voltam á casa os chefes das familias, é que se descobrem os logros; mas os gasunos já andam longe, e não ha remedio á dar.

Estejam, pois, todos prevenidos, e, sempre que poderem, tractem de livrar-se delles.

Passamento — Falleceu no dia 20 do corrente na freguezia da Escada, o consenhor e senhor do engenho Pirauhyra, Pedro Alexandrino de Barros Costa, moço que sempre se distinguio pelo seu caracter e pela nobreza de seus sentimentos.

A sua familia e especialmente ao nosso presado amigo *José Francisco de Arruda Falcão*, enviamos os nossos pezames.

Furto — Furtaram ante-hontem no Circo Uraguay á tarde e n'um botequim, um relogio patente suisso n. 36.385 com o nome de Victor Grandin no mostrador e dentro da tampa, que se acha a caixa.

O dono destes objectos mora na praça do Corpo Santo n. 15 2º andar, e recompensará a quem lh'os levar.

Sociedade Musical 28 de Setembro — Esta sociedade em assembléa geral extraordinaria de 21 do corrente elegeu os seguintes socios para os cargos que se achavam vagos:

1º secretario — Bento d'Aguiar.

Directores de mez — Joaquim Oliveira e Pedro Silveira.

Bibliothecario — Vitalino Ribeiro.

Criação de porcos na cidade — Escrevem-nos o seguinte:

« Venho pedir-lhes a bondade de chamar a attenção de quem competir em sua *Revista Diaria*, afim de pôr termo á criação de porcos nos quintaes das casas ns. 17 e 13 da rua da Imperatriz. Prestarão assim mais um serviço á saúde publica, para a qual parece não haver quem olhe sériamente nesta cidade. »

Reforma social — O Sr. Fernando de Castro Paes Barreto, academico do 2º anno de direito e nosso comprovinciano acaba de publicar, com o titulo acima, uma extensa poesia em bonitos e energicos alexandrinos, tendo por fim convencer aos fazendeiros do Brasil e aos escravocratas de *quebrar os vis grilhões dos pulsos da raça escrava.*

Agradecemos lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Collegio Dous de Dezembro — O Sr. Dr. J. Bandeira de Mello escreveu-nos a seguinte carta:

« Li no *Diario* de hoje um annuncio declarando vender se o collegio *Dous de Dezembro*, de minha propriedade. Se V.S. quizesse fazer-me o favor de declarar pelo seu Diario, que esse annuncio não fôra publicado por mim muito obrigará a seu collega, amigo e obrigado — *José Bandeira de Mello.*

« Recife, 17 de outubro de 1883. — Temos a declarar que o referido annuncio não foi publicado por S. S.

Assassinato — Mandam dizer de S. Bento, que, á 7 do corrente, fôra alli assassinado, com uma punhalada, José Francisco Mattos, por Manoel Francisco de Souza, que foi preso em flagrante.

Captura de criminoso — Em Tacaratú foi preso a 23 de setembro José Francisco Barbosa, pronunciado como incurso nas penas do artigo 205 do codigo criminal.

Inqueritos policiaes — Foram remettidos aos competentes juizes:

Pelo subdelegado da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves o inquerito procedido contra Fructuoso José Raymundo de Lima, como incurso nas penas dos artigos 116, 120 e 201 do codigo criminal.

Pelo subdelegado do 2º districto de S. José o inquerito procedido contra Numeriano José de Sant'Anna, por haver ferido gravemente á Paulo João da Costa.

Companhia do Beberibe — Hoje, ao meio dia, devem reunir-se em assembléa geral os accionistas da Companhia do Beberibe, para elegerem a nova directoria, a commissão fiscal e os presidente e secretario das assembléas geraes.

Indemnisadora — Por intermedio dos correctores geraes recebe a directoria da Companhia Indemnisadora, amanhã, até meio dia, propostas para a venda de 20 de suas acções.

Concerto — Amanhã, á noite, e no Theatro Santa Isabel, o Sr. professor Jorge Victor Junior offerece ás suas discipulas um concerto vocal e instrumental, cujo programma vai n'outra secção. Além do Sr Jorge, tomam parte no concerto as Sras. D. Lucia Avalli Springer, D. Maria L. F. Lopes, D. Maria A. F. Lopes e D. Maria Amalia Ferreira Lopes; e os Srs. Dominici, M. Bandeira, Gravinstein, e Candido Filho.

Musica nova — O estabelecimento de musica, do Sr. A. J. de Azevedo á rua do Barão da Victoria, acaba de publicar a walsa do Riso (Julie Parfumense) de Olivier Metra.

E' mais uma bonita walsa de facil acquisição para os pianistas.

A Moda — Recebemos hontem o n. 4 do periodico intitulado *A Moda*, publicação trimensal illustrada com figurinos em phototipia e feita no Porto pelos Srs. Costa Braga & Filhos, proprietarios da real e imperial chapellaria a vapor, alli estabelecida.

Gazeta Litteraria — Com este titulo começou a publicar se na côrte um novo quinzennario. Assigna se e vende-se na livraria dos Srs. Faro & Lino, á rua do Ouvidor n. 74.

Agradecemos a remessa do 1º numero.

Instituto Litterario Olindense — Quinta feira haverá sessão do conselho director, no lugar e hora do costume.

Generos alimenticios — Pelo vapor *Ville de Pernambuco* e navios *D Guilhermina, Amalia, Cincurá e Cecilia*, vieram para o mercado do Recife: azeite de oliveira, 10 barris e 50 caixas; batatas, 516 caixas e 1,200 gigas; cebolas, 180 caixas; champagne, 45 ditas; chocolate, 6 ditas; chouriços, 4 ditas; cognac, 50 ditas; conservas, 14 ditas; farinha de mandioca, 1,000 saccos; figos, 46 caixas; manteiga, 405 barris, 680 meios e 173 caixas; massas alimentares, 4 caixas; massa de tomate, 12 ditas; passas, 64 fardos; queijos, 1 tina; toucinho, 15 barris; vinho, 36 pipas, 80 quintos, 30 decimos e 31 caixas; xarque, 460.405 kilogrammas.

O tempo — Da estação telegraphica do Recife, recebemos as seguintes noticias:

Dia 20:

Côrte, Bahia, Penedo, Maceió, Porto Calvo, Goyanna, Itambé, Parahyba, Mamanguape, e Fortaleza, bom.

Natal, Pojuca, Rio Formoso e Larangeiras, nublado.

Estado das linhas — Da mesma estação recebemos a seguinte noticia:

Dia 20:

Norte

Até Sobral.

Sul

Até Buenos Ayres.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II no dia 22, do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Malaquias:

Posthotomia pelo processo de Ricord por atresia congenita do prepucio.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 10, de fazendas avariadas.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24 de um terreno na travessa do Boté.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de um terreno.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na rua Duque de Caxias n. 18, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua do Imperador n. 49, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na rua do Cabugá n. 16, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Bom Jesus n. 10, de diversas miudezas.

— Quinta-feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas na rua Velha de Santa Rita n. 50, de uma armação, generos e dividas.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de Floriano Correia de Britto; ás 7 horas, na matriz do Jaboatão, por alma de D. Maria Clara da Silva Pereira.

— *Amanhã*: ás 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma de D. Matelina de Oliveira Chacon.

— *Quinta feira*: ás 8 horas na matriz da Bôa-Vista, por alma de Dr. Alfredo Alves Matheus; ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de D. Anna Honorata Carneiro da Cunha.

— *Sexta feira*: ás 7 1/2 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de Pedro Alexandrino de Barros Costa.

Matadouro publico — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga, 96 rezes para o consumo do dia 23 do corrente.

Loteria da provincia — Quinta-feira, 25 do corrente, será extrahida a loteria 367.ª, em beneficio da matriz de Muribeca, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido, sabe-se que a loteria 327 B, de Nictheroy, para indemnisação dos adiantamentos feitos com obras e reparos das matrizes da mesma provincia, corre amanhã, 24 do corrente.

Grande loteria da côrte, de 300:000$. — Esta loteria corre impreterivelmente no dia 3 de novembro proximo. Bilhetes á venda na Casa da *Fortuna*, rua Primeiro de Março n. 23.

Aos 50:000$000 — Acham-se á venda na Venturosa, á rua do Cabugá n. 16, os bilhetes da loteria 136 ª, em beneficio das obras do Hospicio de Pedro II, que se extrahirá a 7 de novembro.

Loteria do Ceará. — Por telegramma sabe se que esta loteria, cujo premio maior é 10:000$000, a beneficio da Santa Casa de Misericordia e igreja do Patrocinio, corre no dia 24 de novembro proximo. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 21 do corrente:

Existiam presos 250, entraram 9, sahiram 10, existem 249, a saber: nacionaes 206, mulheres 7, estrangeiros 13, escravos 23. — Total 249.

Arraçoados 221, sendo: — Bons 210, doentes 11.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

João José Parahybano, Joaquim José de Lyra, Manoel Felisberto Tavares da Rocha.

Teve alta:

Michael F. Barry.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 19 do corrente;

Rosalina Maria da Conceição, Pernambuco, 16 annos, solteira, Bôa Vista; eclampsia.

Uma criança morta, encontrada na porta do Corpo Santo.

Manoel, filho de Silvestre José Ferreira, Pernambuco, 70 dias, Santo Antonio; convulsões.

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Bôa Vista; tuberculos pulmonares.

Antonia Francisca de Jesus, Pernambuco, 30 annos, solteira, Bôa Vista; tuberculos pulmonares.

Anna Leopoldina de Almeida, Parahyba, 18 annos, solteira, S. José; anazarca.

Joanna Francisca da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Bôa Vista; tuberculos pulmonares.

Maria da Piedade Cedrim Guemão, 27 annos, casada, Santo Antonio; congestão cerebral.

Thereza do Rego Barros Lima, Pernambuco, 50 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

José Joaquim de Sant'Anna Soares, Pernambuco, 65 annos, viuvo, Boa Vista; diarrhéa.

Lupcina Pereira do Nascimento, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa Vista; hepatite.

Maria, filha de Cezaria Maria de Oliveira, Pernambuco, 3 dias, solteira, Boa Vista; espasmo.

— 20 —

Domingos J. Fernandes, Portugal, 39 annos, casado, Olinda; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio; espasmo.

Marcolina do Espirito Santo, Pernambuco, 35 annos, solteira, Graça; congestão cerebral.

João Verissimo de Lima, Ceará, 19 annos, casado, Graça; beriberi.

Clara Isabel dos Anjos, Portugal, 30 annos, casada, Graça; bexigas.

Ernestina, Pernambuco, 4 annos, Graça; enterite aguda.

Guilhermina d'Assumpção Alves, Pernambuco, 34 annos, casada, Graça; entero colite.

Adolpho, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; anazarca.

Felix, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; enterite.

Luiza Francelina de Siqueira Cavalcante, 58 annos, viuva, Boa Vista, enterite.

— 21 —

Maria, Pernambuco, 2 annos e meio, Recife; bexigas.

Antonio, Pernambuco, 15 annos, Boa-Vista; espasmo.

Antonia Maria da Conceição, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Alfredo, Pernambuco, 10 annos, Boa Vista; esmagamento.

Francisco, Pernambuco, 3 mezes, Boa Viste; ignora-se.

Guilherme Lopes da Paixão, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Um quadro da egreja romana — Vittoria Accoramboni

II

Signor Paolo Giordano Orsini, duque de Bracciano, havia ja muito tempo que não fazia misterio da sua paixão por Vittoria. Elle era um dos mais poderosos, dos mais ricos e temidos homens de Roma. O rei de Hespanha, Philippe II, queria-lhe bem e estava na ideia de premiar com o tosão de ouro a sua dedicação pela causa hespanhola. Com o cardeal Medici e seu irmão, o archiduque da Toscana, entretinha estreita amisade. A numerosa familia dos Orsini reconhecia o como seu chefe. A' seu aceno obedeciam troços de bandidos, a quem elle dava refugio em seus castellos na *campagna*, em suas duas casas na cidade. O mais ousado *tratante* era-lhe sempre bemvindo e achava nelle um protector decidido.

Impavido e altivo o duque não tinha quem lhe fizesse curvar a cabeça. Todo o mundo sabia dos seus vicios, mas ninguem ousava publical-os. Só em segredo, quando viam no passar á carro ou á cavallo, diziam que elle, alguns annos antes, em 1576, tinha envenenado em um castello solitario do valle do Arno sua mulher Isabella, irmã daquelle mesmo duque da Toscana, por causa de uma occulta aventura de amor.

Comtudo isto o povo o estimava, mesmo porque elle era extremamente generoso, ainda que esta generosidade não lhe fosse muito pesada, attenta a exhorbitancia das suas rendas. Um homem tão grande e uma tal posição, alliados á tanta riqueza, não podiam deixar de produzir impressão em Vittoria. A vaidosa Tarquinia, logo depois da primeira aproximação de Orsini, sonhou com a filha feita duqueza de Bracciano. E o duque não estava talvez muito longe de realisar o sonho da velha.

O seu exterior era de certo pouco attrahente para o bello sexo. E' possivel que a deformidade, até mesmo a immundicia, a lepra e o piôlho, sejam ingredientes indispensaveis para a conquista do reino dos céos, pois que a historia dá testemunho de santos, que não primavam pela limpeza; mas o reino das mulheres, que fica muito acima do paraizo reservado aos *pobres de espirito*, se abre com outras chaves. Signor Paolo Giordano Orsini era um quinquagenario, feio, calvo, repugnante. As suas pernas, diz um chronista, eram mais grossas que o corpo de um homem commum, e em uma dellas fizera pousada, como se fosse na consciencia de alguns devotos de hoje, uma fétida ferida. Mas o duque de Bracciano possuia nobreza e riqueza, que são para as mulheres más subrogados de cem mil bellezas.

Vittoria prestou ouvidos aos galanteios do velho, chegando mesmo á preferil-o a um dos seus mais ardentes adoradores, o cardeal Farnese.

Já a familia dos Orsini começava á inquietar-se pelo receio de algum casamento desigual. O pai de Vittoria, por sua vez, vivia sobresaltado com a idéa da possibilidade e impunidade de um rapto deshonroso; entendeu por isso que devia o mais cêdo possivel casar sua filha; e o escolhido foi Peretti.

Maugrado seu, donna Tarquinia submetteu-se á deliberação do marido. Se Vittoria acompanhou ao altar o seu jovem Francesco, de bôa ou de má vontade, é o que não podemos saber.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Realisou-se em fim o casamento. Depois delle, que teve lugar na egreja Santa Maria della Corte, os noivos seguiram para a casa do cardeal Montalto, onde elle havia accommodado toda a sua familia. Donna Camilla, sua irman, dirigia o arranjo domestico; Maria, filha desta, tinha-se casado com um gentilhomem romano, Fabio Damasceni; agora Francesco trazia para o seio do lar a bella, espirituosa e encantadora Vittoria. Em apparencia ao menos, uma completa ventura.

Mas os Peretti presentiam vagamente que Vittoria, com as suas pretenções e seus altos dotes, não se dava bem naquelle meio. O presentimento não tardou em tornar-se facto evidente. Vittoria começou á sentir-se mal collocada. Sobretudo em relação á sogra, a sua posição era tormentosa. Donna Camilla não gostava da nora, e para mais amargura ia não cessava de oppor como objecções contra a vaidade e desperdicios de Vittoria as virtudes da propria filha, a terna e silenciosa Maria Damasceni. Debalde o cardeal se esforçava por serenar os animos; a luta estava travada; não se podia arreda la.

O peior porem era que, por um lado, Vittoria não estava satisfeita com o marido, e por outro lado sua mãe procurava infiltrar-lhe de novo paixão pelo duque. Este sabia de todas as occurrencias dadas na casa dos Peretti, por intermedio, não só dos seus espiões, como tambem de donna Tarquinia e do jovem Marcello Accoramboni, o qual, não obstante os favores recebidos de Francesco Peretti e do velho cardeal, continuava á abraçar a causa do duque de Bracciano, disposto á trahir seu cunhado no primeiro momento opportuno.

O velho namorado, depois que vira frustradas as suas esperanças, sentira-se ferido no intimo do seu orgulho. Os velhos não podem, não devem amar; o amor é bebida dos deuses, e os deuses são sempre môços. Mas uma vez amando, só ha para elles um meio de salvar-se: — é tratar, á todo transe, de converter a *comedia* em *tragedia*; é praticar alguma coisa, que provoque o espanto, que apague assim o ridiculo inherente á qualquer paixão amorosa de velho. Esta minha these, — eu o reconheço, — é um pouco *diabolica*, porem é verdadeira. O diabo não é incompativel com a verdade. E se por enuncia-la, commetto algum peccado, estou prompto á confessa-lo e á cumprir tambem a penitencia que me derem, com tanto que não seja a de beijar uma santa velha, ou a de ler um capitulo de theologia.

O duque não descançava. A' muitos parecia até que aquella paixão furiosa em um homem de cincoenta annos só podia provir de algum *elixir*, que lhe tivesse fermentado o sangue e posto a sua cabeça em completa confusão. Como se o amor, por si só, não fosse uma febre e a belleza de Vittoria não bastasse para transformar o melhor dos homens no peior dos loucos!

Uma profunda obscuridade envolvia as relações secretas dos Accoramboni com o duque. Nem Francesco Peretti, nem sua mãe, nem seu tio, presentiam esta conjuração. O amor de Vittoria tinha cegado Francesco; e assim como este amor fazia o desapercebor os erros e fraquezas de sua mulher, fazia-o tambem esquecer o perigo que elle corria.

Na noite de 15 de abril de 1581, quando justamente iam apagar-se as luzes da *Villa Peretti*, chegou á toda pressa a creada de Vittoria, — uma moça de Bolonha, de nome Caterina, que depois foi accusada de feiticeria, — e entregou á Francesco uma carta, que trouxera um dos irmãos della, Domenico d'Aquaviva, homem de má conducta, mas protegido de Francesco mesmo, á pedido de Caterina. Aberta a carta, viu-se que era de Marcello Accoramboni, o qual supplicava a seu cunhado e companheiro de armas que corresse logo e logo em seu auxilio, pois que se tratava de uma questão de vida e morte. Elle o esperava á meia noite no monte Cavallo, perto do palacio papal. O jovem Peretti não hesitou um instante em acudir ao chamado. Em quanto porem tomava o manto, o chapeu e a espada, deu a carta á sua mulher para ler. Pallida, tremula, incapaz de proferir uma palavra, Vittoria ficou de pé, no meio da sala, com o fatidico papel na mão. Bem quizera dissuadir seu marido daquella perigosa viagem nocturna, mas não sentia-se com força para isso. Espalhou-se logo por toda a casa a noticia da partida de Francesco. Donna Camilla e donna Maria aproximaram-se delle, travaram lhe das mãos e pediram-lhe por tudo que desistisse do seu intento; Vittoria, que recobrara o animo, secundou-as no pedido. Baldado esforço. Francesco, impavido e inabalavel, desenvencilhou-se dellas, e transpondo o portico da *Villa*, tomou o caminho que vae do monte esquilino ao Quirinal. Acompanhava-o somente um creado com um archóte.

(*Continúa*).

Dr. *T. B. de Menezes*.

N. B.

Litteratura utilisada: — Leopoldo Ranke, Karl Frenzel, A. von Hübner e outros.

Appellação Commercial (*)

Appellante — Manoel Ferreira Bartholo.

Appellado — João Pinto de Lemos.

Preciso voltar a imprensa para ainda uma vez tornar saliente a injustiça feita a meu constituinte Manoel Ferreira Bartholo, e a pouca importancia que aos direitos alheios prestam aquelles que, na phrase de *Pereira e Souza*, tem uma das mais importantes e honrosas funcções de que o homem pode ser encarregado, a de fazer justiça aos seus semelhantes.

Sei perfeitamente que em nada aproveita a causa que defendo, porque já foi ella julgada pelo Tribunal da Relação, e que poder-se-ha tambem dizer que estou allegando *materia já discutida e apreciada*, como o expressou aquelle tribunal quando julgou os embargos de Bartholo.

Mas o que fazer?

Calar e deixar passar desapercebida a injustiça que sob o manto sagrado da lei se faz impunemente, é animar a continuação de actos que compromettem a paz e tranquilidade publicas e tornam vacillantes e fracos os direitos individuaes.

Aceitar com reconhecimento as injustiças, supportal-as com resignação, desculpando aquelles que as occasionam e até louvando-os, não tenho direito de fazer, *por que prejudico*, os interesses dos meus constituintes e nem tenho geito, porque repugna aos meus habitos e ao zelo que voto á minha profissão; posto que reconheça que é mais commodo, mais conveniente e mais lucrativo achar bom tudo quanto se pratica *em nome da lei*.

Talvez preste um pequeno serviço aos que tem a infelicidade de recorrer aos meios judiciaes para garantia de seus direitos, manifestando as minhas queixas contra as injustiças d'aquelles, que são constituidos para administrar justiça.

Se estou em erro ou perdendo tempo, fica-me a consolação de haver prestado sempre homenagem a verdade, no que ainda não fui contestado.

Voltando á imprensa, trago ao conhecimento dos que me honram com a leitura das linhas que escrevo, um julgamento proferido pelo Tribunal da Relação no mesmo dia, em que foi assignado o accordão que desprezou os embargos oppostos por Manoel Ferreira Bartholo nos autos de sua appellação com o Sr João Pinto de Lemos.

O julgamento é digno de attenção relativamente á questão Bartholo, porque a materia allegada nos autos, em que foi exarada é a mesma da nullidade de que tractei nos autos de Bartholo, *sendo juizes em ambos os processos os Srs desembargadores Queiroz Barros e Suarque de Lima*.

Refiro-me a appellação civel em que é appellante Joaquem Nunes Xavier de Souza e appellado Manoel Rodrigues da Silva.

Joaquim Nunes allegou a nullidade do processo porque a procuração com que foi tentado o procedimento conciliatorio, não dava para isso os necessarios poderes; por accordão *unanime* foi julgado nullo o processo.

Manoel Ferreira Bartholo, fez igual allegação, e por accordão *unanime* foi mantido o outro accordão que confirmou a sentença condemnando Bartholo á pagar ao Sr. João Pinto o que este quizer.

No primeiro o processo ficou nullo; no segundo ficou valido.

Mas, cousa celebre, não ha incoherencia e nem antinomia nos dous julgamentos.

E não ha, porque nem um, nem outro processo foram devidamente lidos.

N'isso está a coherencia; *a lei* que decidio um, decidio outro.

Para prova do que avanço transcrevo os poderes conferidos nas procurações existentes nos autos das appellações de Joaquim Nunes Xavier de Souza e Manoel Ferreira Bartholo, firmados pelo appellado Manoel Ferreira da Silva.

Na primeira se lê: — « com poderes para em qualquer juizo, allegar todos os seus direitos em qualquer acção civel ou crime, *podendo conciliar se*, oppor suspeição, prestar juramento, appellar e allegar na instancia superior, e desistir, *para o que lhe concede amplos e illimitados poderes*, bem como o de substabelecer. »

Na procuração de João Pinto de Lemos, se lê... « para tractarem das minhas causas e *da dos herdeiros do* fallecido Manoel Alves Ferreira, para o que cedo todos os poderes geraes e especiaes *em direito concedidos por lei* afim de que em meu nome possam figurar em todos os termos de minhas pretenções, perante qualquer autoridade ou administração, repartição publica, tribunaes, até o Supremo Tribunal de Justiça, usando de todos os poderes que tenho por lei em geral, como de poderem substabelecer a presente. »

Quem attender aos termos em que estão concebidas as duas procurações e souber que a lei de 15 de outubro de 1827 admitte que as conciliações sejam promovidas por procurador, uma vez que esteja munido *de poderes illimitados*, e não ignorar que o art. 26 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850 permitte que as partes compareçam no juizo conciliatorio por procurador *com poderes especiaes para transigir*, não pode deixar de ver procedencia na apreciação que tenho feito sobre a questão de que me occupo.

O accordo da appellação de Joaquim Neves — diz:

« Julgam nulla a sentença appellada e autos por quanto, *e se vê da procuração de fls 8, a diligencia conciliatoria foi intentada e assistida por procurador que não tinha para isso os poderes exigidos nos termos precisos e imprescindiveis do direito.* »

O accordão sobre os embargos de Bartholo diz: « desprezam os embargos oppostos ao accordão que negou provimento a appellação interposta da sentença de fls. 95, para confirmar, como confirmam o mesmo accordão, subsistindo a sentença de fls. 95 por seus juridicos fundamentos: *porquanto os embargos repetem a materia já discutida e apreciada*, NADA DE NOVO FOI ALLEGADO. »

Declara nullo um processo porque o procurador que intentou e assistio a diligencia conciliatoria não tinha os poderes legaes quando a procuração diz: *podendo conciliar-se para o que concede amplos e illimitados poderes*, e julgar outro processo, em que foi allegada a nullidade, quando a procuração, *não falla nem em conciliação, nem em juizo de paz nem em transigir e nem em poderes illimitados*, é cousa que não pode ser desculpada, é uma falta que não se perdôa, é um erro que desacredita.

O juiz não tem a faculdade de dispor á sua vontade dos bens alheios, porque elle é constituido para administrar justiça, e *justiça é a firme e constante vontade de dar a cada um o que é seu*.

Julgar contra lei expressa, ou deixar de julgar conforme os seus dictames, não é simplesmente uma falta, ou um erro, é um crime, que seria punido se porventura a lei fosse fielmente executada.

Arguam-me pela franqueza, talvez rude, do juizo que externo; mas não se diga que fui injusto; ou que sacrifiquei a verdade ás conveniencias.

Recife, 19 de outubro de 1883.

O advogado.

Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

(*) Repete-se este artigo por ter sahido com in correicções.

CARTAS A' PAE TOBIAS

II

Meu illustrado *Tobias*,
não calculas o prazer
qu'eu sinto todos os dias,
em que vejo apparecer
sobre o pharol de *São Marcos*
a forma esguia dos barcos,
com a chaminé vaporosa
do vapor de Pernambuco!
digo logo: ali vem prosa
do meu amigo maluco!

Desde as provas que tens dado
do teu talento pujante,
que não se passa um instante
sem se ouvir no Maranhão
esta pergunta constante:
—já leste o *doutor mamão*?
E todos como em tropel,
n'um furor extr'ordinario,
procuram achar o *Diario*
esse importante papel,
onde um genio como tu,
de uma fama não pequena,
resolve á bico de penna
os problemas do *perú*!

Fiquei deveras pasmado
quando, lendo o tal jornal,
vi que ahi tens apanhado
de uma fórma sem igual;
disse logo: — isto vai mal,
pois *Tobias* laureado
na grande escola allemã,
veio de lá buscar lã
e foi daqui tosquiado!

Mas, anda cá, meu doutor,
ouve um conselho amigavel:
— não sejas tão desfructavel,
deixa de ser fallador;
tu queres ser escriptor
de primorosas imagens,
porém escreves bobagens,
que um homem serio não diz;
olha aquella da *raiz*,
que ha bem pouco publicaste!
Nessa historia que contaste
com tal ou qual alvoroço,
não sei como achaste ensôsso
o verme de que fallaste?
Ah!... velhaco!... tu provaste...

Tu és um *barra, Tobias!*
andavas ahi ufano,
fallando em moralidade,
a dar lições de piano
com certa fatuidade;
nas casas tinhas entrada
com ligeireza e pé lésto,
querendo até ser *maestro*
na tal cidade d'Escada;
mas o pai da *pecurrucha*,
sendo sagaz e finorio,
fechou-te o *conservatorio*
ao *tom* da Maria Caxuxa?

Anda, doutor, desembucha,
vem explicar este facto;
—pois tu que guardas em casa
toda a moral e recato;
que sempre procuras vasa
p'ra dizer a boca cheia
que os padres são uns devassos,
como vaes á casa alheia,
armando traidores laços,
praticar acção tão feia
por entre *solfa* e *compassos*?

Pois tu que sabes a fundo
tórpes phrases de tarimba;
que appareceste no mundo
criado ao som da marimba;
como te atreves, diabo,
a dar lições de solfejo,
quando só n'um realejo
farás figura com rabo?
Deixa de ser embusteiro,
tu nunca soubeste nada,
de musica... nem pitada,
nem mesmo tocas pandeiro;
não passas de sapateiro,
e sapateiro da *Escada*.

Nos teus —*Estudos*— dissestes,
sobre assumpto musical,
qu'entre as cousas que fizeste
no teu tempo *molecal*,
uma das mais divertidas
era mecher no curral
com as pobres *vaccas paridas*;
que assim nesta brincadeira
passavas vida de flores,
com *carneiros marradores*,
trepando na *engazeira*
Eu sou da mesma maneira,
pois hoje depois de velho,
entre diversos pagodes,
meu gosto é sovar de rêlho
o pello grosso dos bodes!...

N'um juizo a teu respeito
vi com certa sympathia
que um teu amigo do peito,
—*Sylvio Romero*—, dizia
que tens a *linguagem brusca*,
a fronte espaçosa e alta,
que a tez é *mestiça*—fusca...
um verdadeiro peralta;
que tens o *fogo da raça*,
qu'és dorminhoco á valer,
que quando vais escrever
é só *envolto em fumaça*!

Que original! oh! caramba!
eu bem já desconfiava
que aquillo que tu fumavas,
não era fumo—é *diamba*!
Mas olha, deixa esse vicio,
que além do máo desperdicio,
faz na saude uma brecha;
si almejas vida direita,
faz uso da tua receita
—toma o remedio da *mecha*!...

Eu não sei mesmo, *Tobias*,
que mudança foi a tua!
tu já foste um homem serio,
sem ter excessos de lua;
tinhas um certo criterio
ás vezes quando escrevias.
Mais ou menos tu dizias:
—«que a *poesia impregnada*
de certo *perfume santo*,
sendo sempre illuminada
das luzes da philosophia,
torna se doce alimento
para o mortal *coração*;
favo de consolação
ás dores da humanidade;
—que as torpes *brutalidades*
dos prazeres insensatos,
lá no teu entendimento,
são *profanos* desacatos
ao *santo padecimento*.»

Si era esta tua linguagem
ha poucos annos atraz,
como vens tu meu rapaz,
n'um phraseado selvagem
dizer com tanta coragem
—que o christão, fiel cordeiro,
que nunca fugio do aprisco,
é um *perú* prisioneiro
na phantazia do *risco*?!

Não, doutor, tem paciencia,
falta-te alguma aduéla,
ou tu soffres de demencia,
ou já cahio-te a barbella;
porém mesmo assim sem ella,
arrumo-te em cima a sella,
faremos nossa viagem;
si não passares do trote,
tenho esporas e chicote
tu tomas uma *lavagem*!...

Desculpa, meu camarada,
esta *tirada* indiscreta;
é linguagem figurada,
liberdade de poeta;
sou bastante delicado,
injurias a ti não faço,
Dá cá de lá esse abraço
ao teu amigo obrigado

LOURENÇO GOMES FURTADO.

(Da *Civilisação*)

Aguas Bellas

Ao Exm. Sr presidente da provincia e ao publico

Lendo o *Diario de Pernambuco* de 21 de setembro proximo passado, deparei com um officio do ex delegado de policia deste termo, tenente Ildefonso Ignacio do Amaral ao Dr. chefe de policia, officio cheio de inverdades, officio que revela a má vontade d'essa autoridade que não cumprio com o seu dever durante o tempo que esteve n'esta villa, deixando impunes criminosos protegidos pelo tenente-coronel Constantino.

O tenente Amaral residio um anno e mezes n'esta villa, nenhuma diligencia fez, dando-se assassinatos, punhaladas em plena rua, os criminosos transitavam a seu bel prazer por serem protegidos do tenente coronel Constantino! Em dias do mez de julho deste anno Salustiano de tal deu uma machadada em um filho de Manoel José do Espirito Santo, e o ex delegado só fez o corpo de delicto depois de 15 dias, deixando de proceder ao inquerito porque assim satisfazia ao mesmo tenente coronel.

A diligencia unica que fez o delegado Amaral foi prender Manoel de Mello dentro da casa da Camara, quando este tractava de evitar os bacamartes de seus injustos aggressores, recolhendo-se para o fundo da dita casa, quando esses aggrediram ao Tribunal do Jury.

O delegado Amaral prendeu-os sem a menor attenção ao presidente do Tribunal, que ainda não havia suspendido a sessão, e isto por uma denuncia adrede preparada pelo tenente coronel Constantino ao juiz municipal do Traipú na provincia de Alagôas, o que é facil provar publicando se a sentença dada pelo distincto juiz de direito d'aquelle termo, e só com o fim de melhor prestar serviços ao tenente-coronel.

Nunca fui protector de criminosos, e bem sabe o ex delegado deste termo quem os são...

Do proprio Manoel de Mello que diz ser eu e meus amigos os seus protectores, é inexacto, pois que o protegeu e o fez publicamente, como o fez o coronel Paulo Jacintho Tenorio e o capitão Salustiano Cavalcante de Albuquerque Araçá, 1º supplente do juiz municipal que veio preparar lhe o processo para o julgamento.

Não consta que Manoel de Mello, em quanto foi criminoso, estivesse em minha casa, porém o ex delegado não poderá negar que esteve em casa de seus legitimos protectores e parentes.

E' falso que eu e meus amigos tivessemos recolhido Manoel de Mello á cadeia para livral-o, é falso, duas vezes falso; porque Manoel de Mello foi capturado pelo subdelegado José Joaquim de Oliveira Nunes e o Dr. promotor Manoel Maria Tavares da Silva, moço distincto e intelligente, que em poucos tempos fez desapparecer os furtos de cavallos. Em prova do que venho de dizer, invoco o testemunho do Dr. Ventura Sampaio, juiz de direito d'esta comarca, o Dr. Manoel Maria Tavares, ex-promotor, que correram em soccorro do Dr. Thomaz Landim que presidia o jury; e junto uma certidão do carcereiro d'onde se verá que Manoel de Mello foi capturado pela policia, bem entendido, pelo incançavel subdelegado Neves. Se o ex-delegado fez o officio a que me refiro ao Dr. chefe de policia, foi com o fim de attenuar as arbitrariedades que com o tenente coronel Constantino commetteu no dia 30 de junho do corrente anno. E' uma falsidade ter o ex-delegado prendido Manoel de Mello antes de aproximar-se do aldeiamento, pois nem se quer elle sahio de dentro da casa da Camara, onde se achava funccionando o jury, pois estavam tomadas as portas pela policia e pelo tenente-coronel Constantino, seus irmãos e asseclas. Diz o ex delegado que havia plano de fuga de Manoel de Mello, só porém existia na cabeça do ex-delegado e do tenente-coronel que tudo vê pelo prisma de suas paixões partidarias.

Voltarei e mostrarei os crimes do tenente-coronel Constantino, se a isto me obrigar.

Aguas Bellas, 10 de outubro de 1883.

Felix Alves Machado.

(Estava reconhecida e sellada)

CERTIDÃO

Illm. Sr. delegado de policia. Felix Alves Machado a bem de seu direito precisa e requer a V. S. se digne ordenar por seu despacho ao carcereiro d'esta villa lhe dê por certidão o dia e lugar em que foi capturado Manoel de Barros Cavalcante Mello, por qual autoridade foi feita a prisão e a ordem de quem foi elle recolhido. Assim pois pede deferimento — E. R. Mc. — *Felix Alves Machado.*

Aguas Bellas, 10 de outubro de 1883.

Dê. Delegacia de policia de Aguas Bellas, 10 de outubro de 1883. — O delegado de policia, *Carlos D'Arce.*

Certifico que fôra recolhido á cadeia d'esta villa no dia 16 de maio do corrente anno o preso de que tracta a petição supra por ordem do delegado de policia tenente Ildefonso Ignacio do Amaral, como criminoso, visto ter sido capturado no lugar Gravatá deste mesmo termo pelo Dr. promotor publico Manoel Maria Tavares da Silva e o subdelegado do 1º districto desta villa José Joaquim de Oliveira Neves. E' do que dou fé e me cumpre certificar.

Cadeia na villa de Aguas Bellas, 10 de outubro de 1883. — O carcereiro interino, *Manoel de Bulhões.*

[Estava reconhecida.)

Chove e não molha

O chefe dos malunguinhos da cidade da Victoria, depois de ter andando, á noite, qual bacurão pelas casas dos eleitores á choramingar votos, e depois de ter *levado de taboa* na venta, á pesar das offertas de patentes da guarda nacional, — procedimento inqualificavel que bem deixa ver o grão de sua moralidade e a sua lealdade ao partido que lhe deu clientella, — acha-se possesso, e dá gritos *proclamando* que todos lhe hão de obedecer pois que tem folha de *pinica-páo!*

Ora bolas, meu banzo!

E o pasquim nauseabundo que appareceu na noite de 18 para 19 no largo em que mora o malunguinho?

Ingrato banzo, pois desceste tanto, que já te nivellaste com os porcos?

Irra, que talento!

O talento do letrado
Deu em droga, esborrachou,
O rapaz, comendo palha,
De cão á burro passou.

O CARAMINHOLAS

Victoria 19 de outubro de 1883.

A S. Exc. o Sr. presidente da provincia

E' para admirar que o Sr. tenente Francisco Evaristo de Souza, tivesse habilidade de requerer a S. Exc. que do dia 1º de novembro em diante lhe mandasse pagar a gratificação de 20$ por cada um voluntario apresentado por elle e verificado praça nos corpos d'esta guarnição! Que espertesa? Como se procura illudir a boa fé do presidente? Pois o Sr. tenente Evaristo que é o primeiro a reconhecer que não tem direito a gratificação d'estes voluntarios e tanto é assim, que requereu a S. Exc. o Sr. ministro da guerra para ser nomeado agenciador de voluntarios para o exercito, sem gratificação alguma, assim como pedio n'este mesmo requerimento passe para todas as linhas ferreas d'esta provincia, sendo para si de 1ª classe e para os seus voluntarios de 3ª, visto que não tinha direito a gratificações, com a condição de ser desligado do serviço do batalhão a que pertence e de todo o serviço d'esta guarnição percebendo os seus vencimentos por inteiro a que tem direito como tenente do 14º batalhão de infantaria de linha que excedem a mais de 120$000 para assim poder passar uma vida folgada e milagrosa, o que conseguio por que S. Exc. o Sr. ministro da guerra conheceu que a nomeação pedida pelo Sr. Evaristo era em abono dos cofres publicos e como é que este Sr. requer ao presidente da provincia que lhe mande pagar a gratificação de 20$ por cada voluntario apresentado por elle! ? Que tal! Não haveria nada melhor? Em poucos mezes fazia a sua independencia. Passe para todas as linhas recebendo todos os mezes mais 120$ de seu ordenado, dispensado de todo o serviço da guarnição recebendo 500$ ou mais pelos voluntarios apresentados por elle por cada mez é isto na verdade para admirar, é o maior escandalo que se póde imaginar.

Duvidamos que S. Exc. o Sr. desembargador presidente desta provincia annua a semelhante pretenção.

Aguardamos.

Banco Commercial Agricola e Hypothecario de Pernambuco

ASSEMBLÉA GERAL

Convida-se os Srs. subscriptores deste banco para a reunião, que deverá ter lugar na séde da Associação Commercial Agricola, no dia 30 do corrente, ás 11 horas do dia, para serem discutidos os estatutos e o parecer apresentado pela commissão encarregada de sua revisão.

Os subscriptores que não poderem comparecer a esta reunião, podem fazer-se representar por outrem, conferindo-lhe procuração especial.

Recife, 15 de outubro de 1883.

José da Silva Loyo Junior, Presidente.

Antonio Nunes Ferreira Coimbra, Secretario.

Tratamento antiseptico pelo systema de medicação topica na tuberculose pulmonar pelo Dr. Carlos Bettencourt no seu consultorio das 2 as 4 horas da tarde

O Dr. Ignacio Alcebiades Velloso, medico interno da municipalidade, em virtude da deliberação tomada pela nossa Camara, dá consultas gratis aos pobres nos dias uteis das 7 ás 8 horas da manhã, no seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 45, 1º andar.

O Dr. Carlos Bittencourt

approvado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com pratica nos hospitaes de Paris, Londres, Bruxellas, dá consultas das 12 ás 4 horas da tarde no seu CONSULTORIO á rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 34, 1º andar. GRATIS AOS POBRES.

COMMERCIO

Praça do Recife, 22 de outubro de 1883

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.

Augusto P. de Lemos, Presidente.

P. J. Pinto, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1883

Alfandega — De 1 a 20	844:265$013
Idem — Da 22	48:395$271
	892:060$184
Recebedoria — De 1 a 20	45:932$053
Idem — De 22	12:665$449
	58:597$502
Consulado Provincial — De 1 a 20	63:578$656
— De 22	4:069$356
	67:648$012
Recife Drainage — De 1 a 20	5:093$695
— De 22	819$049
	5:942$744

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 22 á 27 de outubro de 1883.

Algodão em rama, 425 rs. o kilo.
Assucar branco, 273 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 150 rs. o kilo.
Assucar refinado, 350 rs. o kilo.
Café bom, 460 rs. o kilo.
Café restolho, 320 rs. o kilo.
Café moido, 700 rs. o kilo.
Milho, 70 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 20 de outubro de 1883.

Os conferentes,
H. S. de A. Brederode.
Julio da C. Cirne.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville de Pernambuco*, chegado do Havre e Lisboa em 20 e consignado a Augusto F. d'Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 19 volumes a diversos. Agua mineral 9 caixas a Sulzer & Koechlin. Armas 9 caixas a Ferreira Guimarães & C. Artigos para selleiro 1 caixa a Domingos José Ferreira.

Batatas 100 gigas a Auguste Labille, 550 á ordem, 200 a M. T. da Costa Ribeiro, 100 a Ferreira Rocha & C., 150 a Paiva Valente & C., 200 a J. B. de Carvalho, 125 caixas a Sulzer & Koechlin, 121 á ordem.

Chapéos 1 caixa a Maia Sobrinho & C., 1 a Augusto Fernandes & C., 3 a Maia & Irmão, 5 a Joaquim da S. Carvalho & C., 2 a Samarcos & C., 1 a Papoula & C., 2 a J. Christiani & C., 1 a Affonso Oliveira & C., 1 a H. Burle & C. Calçados 4 caixas a J. P. Pontes, 3 a Manoel de Barros Cavalcante, 1 a Vianna Junior & C., 1 a Satyro Serafim da Silva, 2 a Thomaz de Carvalho & C., 1 a Gonçalves Irmão & C., 1 a F. R. da Silva, 1 a J. J. dos Santos, 5 a Albino Cruz & C.

Champanha 20 caixas a Sulzer & Koechlin, 25 a J. da S. Loyo & Filho. Cognac 50 caixas a F. C. Pinto Guimarães. Cachimbos 1 caixa a Rodrigues de Faria & C., 1 a Sodré da Motta & Filho. Chocolate 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva & C. Dito e velas 5 caixas a F. G. de Araujo. Couros 2 caixas á ordem, ditos e calçados 1 caixa a Albino Cruz & C. Conservas 14 caixas a H. Nuesch & C. Cartas de jogar 2 caixas a C. Fernandes.

Drogas 2 caixas a A. Pinto da Silva, 2 a Faria Sobrinho & C., 8 a Francisco Manoel da Silva & C., 3 a Manoel Alves Barbosa Successor, 19 a Rouquayrol & Irmão.

Espelhos e vidros 2 caixas a Manoel Marques de Amorim.

Ferragens e outros artigos 20 volumes a Fonseca Sobrinho & C. Feltro 1 caixa a Ferreira Barbosa & C.

Joias 7 caixas a J. Fuerstenberg, 4 a E. Goetschel.

Massas 4 caixas a J. J. Alves & C. Machinas de costura 11 caixas a F. de Azevedo & C. Mercadorias diversas 17 volumes a F. X. Ferreira, 2 a Gonçalves Irmão & C., 5 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a companhia de fiação e tecidos, 3 a J. W. de Medeiros, 8 á ordem, 3 a Eugenio Coelho & Vieira, 2 a J. A. dos Santos & C., 1 a A. dos Santos Oliveira, 1 a Antonio José de Azevedo, 14 a Gomes de Mattos Irmãos, 9 a Oliveira Bastos & C., 2 a Azevedo Campos & C., 4 a Miranda & Souza, 11 a Otto Bohres Successor, 2 a M. Cardoso Ayres, 24 a Parente Vianna & C., 1 a Ferreira Guimarães & C., 12 a Guimarães Cardoso & C., 6 a Ferreira & Irmão, 3 a B. D Campos & C., 2 a E. Roberto; 6 a Eugenio G. Cascão, 4 a C. Cardoso, 11 á ordem, 4 a F. Lauria, 3 a A. D. Lima, 1 a A. M. Guimarães, 1 a Ferreira Monteiro & C., 9 a Auguste Labille, 4 a G. Lapert & C., 2 a W. Halliday & C., 2 a Victor Prealle, 1 a T. Coimbra & C., 7 a Sulzer & Koechlin, 1 a H. de Sá Leitão, 7 a Nunes da Fonseca & C., 2 a E. Goetschel, 12 a H. Nuesch & C., 10 a Bourgard & C.

Manteiga 50 e 1002 barris a H. Burle & C., 180 e 275 a ordem, 20 e 20 a J. D. Simões & C. 25 e 50 a Auguste Labille, 25 e 50 a F. R. Pinto Guimarães, 30 e 45 a Fernandes da Costa & C., 75 e 150 a Souza Basto, Amorim & C., 31 caixas a ordem, 70 a Pereira Carneiro & C. 12 a Joaquim D. Simões & C. 22 a Ferreira Rocha & C., 6 a Paiva Valente & C., 10 a Fraga Rocha & C., 12 a J. B. de Carvalho, 10 a Souza Basto, Amorim & C.

Pelles 1 caixa a Costa & C., 3 á ordem. Perfumarias 8 caixas a F. Lauria, 1 a Oliveira Basto & C., 1 a J. A. dos Santos & C., 1 a Guimarães Cardoso & C., 1 a Pedro Maia & C. Papel 7 caixas a A. Pereira da Cunha, 5 a Nunes da Fonseca & C., 20 fardos a Monhard Mettler & C., 59 a Rodrigues de Faria & C.

Queijo 1 tina a J. Joaquim Alves & C. Quadro 1 caixa a G. A. G. de Miranda.

Roupa 1 caixa a Augusto Santos & C.

Tintas 33 barricas a Faria Sobrinho & C., 30 a Francisco Manoel da Silva & C. Tecidos diversos 16 volumes a H. Burle & C., 10 a Cramer Frey & C., 2 a Alves de Brito & C., 7 a Rodrigues Lima & C., 19 a Luiz A. Siqueira, 1 a F. de Azevedo & C., 1 a Azevedo Campos & C., 1 a Arruda Lustosa & C., 2 a A. Vieira & C., 1 á ordem, 5 a Guimarães Irmão & C., 15 a Barnet & C, 5 a Machado & Pereira, 7 a Andrade Lopes & C., 1 a B. Maia & C., 3 a Monhard, Mettler & C., 3 a Narciso Maia & C., 1 a Souza Moutinho & C., 1 a Cunha Santos & C., 2 a A. C. de Vasconcellos, 3 a F. G. do Amaral, 5 a Olinto Jardim & C., 1 a Andrade Maia & C, 1 a D. P. Wild, 5 a Rodrigo de Carvalho & C. Tinta 1 barrica a F. Manoel da Silva & C.

Vinho 10 caixas a R. de Drusina & C., 21 a Sulzer & Koechlin. Verniz 1 caixa a Leite Bastos & C. Vidros 5 volumes a B. D. Campos & C., 4 a M. Joaquim Pereira, 1 a Deodato Torres & C.

Carga de Lisboa

Azeite 50 caixas a Domingos Cruz & C., 10 barris a F. R. Pinto Guimarães. Alfazema 10 caixas a Joaquim D. Simões & C.

Batatas 20/2 caixas a Guimarães Valente & C., 50 a J. B. de Carvalho, 50 a Dias Pinheiro & C, 25 a A. José Soares & C., 50 a M. Joaquim Carlos Cardoso, 75 a Ferraz Pereira & C.

Chouriço 4 caixas a M. J. Carlos Cardoso. Cebolas 20 caixas a J. B. de Carvalho, 25 a Dias Pinheiro & C., 25 a M. J. Carlos Cardoso, 25 a Ferraz Pereira & C., 50 a José A. C. Porto, 10 a A. Loureiro & C., a A. G. Soares & C., 25 a J. D. Simões & C. Cal 100 barris a J. P. da Fonseca, 50 a J. A. de C. Porto, 50 a Lopes & Araujo, 25 a Ferreira Cascão & Filho, 30 a Guimarães Valente & C.

Figos 4 caixas a M. T. da Costa Ribeiro, 10 á ordem, 5 a M. J. Carlos Cardoso, 6 a Carvalho & C., 20 a Silva Guimarães & C.

Luvas 1 caixa a Guimarães Irmão & C.

Massas de tomates 12 caixas a Rosa & Queiroz.

Passas 5 fardos a M. T. da C. Ribeiro, 5 á ordem, 9 a Dias Pinheiro & C., 45 a Silva Guimarães & C.

Toucinho 15 barris a A. José Soares & C. Vinho 11 pipas e 20/5 a Souza Bastos Amorim & C., 25 e 25/4 a Domingos Cruz & C., 34/5 e 30/10 a Rodrigues, Lima & C.

—

Patacho nacional nacional *D. Guilhermina*, chegado de Pelotas em 20 e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 165,000 kilos á ordem.

—

Lúgar nacional *Amalia*, chegado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Sebo 40 barricas.
Xarque 169,995 kilos á ordem.

—

Patacho nacional *Cincurá*, chegado da Bahia na mesma data e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Barricas 1,000 volumes.
Cordas de piassava 500 peças.
Farinha de mandioca 1,000 saccos á ordem.

—

Barca nacional *Cecilia*, chegada do Rio Grande do Sul na mesma data e consignada a Baltar Oliveira & C, manifestou:

Xarque 125,310 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 20 de outubro de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Mondego*, carregou:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 600 fardos com 126,470 kilos de algodão; Pohlman & C. 604 saccas com 44,577 ditos de dito.

— Na barca americana *Celina*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 918 saccos com 68,850 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Admantine*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 645 saccos com 48,375 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,900 ditos de dito mascavado; H. Burle & C. 500 ditos com 30,000 ditos de dito; Baltar Irmãos & C. 100 ditos com 6,000 ditos de dito branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado; J. da Costa F. Moutinho 200 ditos com 12,000 ditos de dito; N. M. de Miranda 200 ditos com 12,000 ditos de dito.

— Na barcaça *S. José do Poxim*, carregou:

Para S. Miguel, F. Mafra 2,000 litros de sal.

— Na barcaça *D. Constança*, carregou;

Para Parahyba, E. C. Beltrão & Irmão 10 barricas com 560 kilos de carvão animal.

— Na barcaça *Silvina*, carregou:

Para Macahyba, A. P. da Cunha 2 caixas medicamentos.

— Na barcaça *S. Salvador*, carregou:

Para Goyanninha, P. M. da Costa Rego 5 barrica com 300 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *D. Sophia*, carregou:

Para S. Miguel, M. A. Pereira 1 caixa 10,000 cigarros.

— Na barcaça *Dous Amigos*, carregou:

Para o Natal, P. Alves & C. 10 barricas com 954 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregou:

Para Aracaty, J. B. dos Reis & C 1 caixão charutos; J. A. G. Pires Junior 5 barris com 480 litros de mel e 15 saccos com 375 kilos de fio.

— No lúgar portuguez *Alfredo*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21

Havre por escala—17 dias, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1095 toneladas, equipagem 42, commandante P. A. Thaunay, carga varios generos, a Augusto Frederico de Oliveira.

Bahia—7 dias, escuna allemã *Martha*, de 89 toneladas, equipagem 6, capitão C. Segebarth, carga pipas vasias, a ordem.

Pelotas—17 dias, lugar portuguez *Mario*, de 238 toneladas, equipagem 9, capitão Manoel dos Santos Garcia, carga xarque, a Amorim Irmãos & C.

Bahia—6 dias, patacho nacional *Andaluza*, de 179 toneladas, equipagem 9, capitão José Dias Netto, carga varios generos, a Amorim Irmãos & C.

Navio sahido no mesmo dia

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Burnah*, capitão Thomaz R. Wihit, em lastro.

Navios entrados no dia 22

Pelotas—28 dias, patacho allemão *Perle*, de 160 toneladas, equipagem 7, capitão C. Warring, carga xarque, a Amorim Irmãos & C.

Santos—21 dias, barca noruega *Tramfart*, de 399 toneladas, equipagem 11, capitão Christian Garteur, em lastro, a Johnston Pater & C.

Macahé—17 dias, lugar inglez *Star of the Isle*, de 295 toneladas, equipagem 9, capitão William Jewill, em lastro á ordem.

Buenos-Ayres—23 dias, barca allemã *B. C. Petere*, de 276 toneladas, equipagem 10, capitão Christian Bey, em lastro, á ordem.

Porto Natal, (Africa)—31 dias, lugar inglez *Jenie Gough*, de 212 toneladas, equipagem 8, capitão William Kuinnings em lastro, á ordem.

Bahia—8 dias, escuna portugueza *Maria das Dores*, de 174 toneladas, equipagem 8, capitão Manoel André de Moraes, carga varios generos; a José Henrique da Silva.

Rio Grande do Sul, 18 dias, lugar nacional *Loyo*, de 242 toneladas, equipagem 9, capitão Bernardino da Silva Thomé, carga xarque; a Loyo & Filho.

New-York—Patacho americano *Ernest*, capitão J. E. Elliot, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Lugar portuguez *Alfredo*, capitão Manoel Martins da Nova, carga assucar.

Parahyba—Barca norueguense *Liberté*, capitão A. Samuelsen, em lastro.

Parahyba—Patacho norueguense *Graufos*, capitão G. Thomson, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Memling	da Europa	hoje
Calderon	do sul	hoje
Espirito Santo	do norte	amanhã
Mondego	do sul	amanhã
Sergipe	da Bahia	amanhã
La Plata	da Europa	a 25
Finance	do sul	a 25
Pernambuco	do sul	a 27
Cordillera	do Pacifico	a 27
Cotopaxi	da Europa	a 28
Cervantes	do norte	a 28
Tagus	do sul	a 29
Reliance	de New port-News	a 29
Ceará	do norte	a 2 de nov.
Gironde	da Europa	a 4
Bahia	do sul	a 6

Estamos na epoca do anno a mais animada, em que a sociedade elegante se entrega aos prazeres sociaes; porem não ha alegria, completa e esses gozos são amiudo perturbados pelo que se chama «fruta do tempo» isto é, *resfriamentos, grippes e catarros*, que não deixão sahir-se de casa e incommoda de uma maneira insupportavel. Para precaver-se contra tão acabrunhadoras molestias ou cural-as depressa si se tiver commettido alguma imprudencia, o unico remedio verdadeiramente efficaz e agradavel é a PASTA E O XAROPE DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO DE LAGASSE, que contém a essencia pura dessa arvore.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos, da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 23 do corrente mez, depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala, irão a praça por venda, para serem arrematados por quem mais der, os bens seguintes:

Ouro: 1 cordão fino, com 1 medalha de Nossa Senhora das Dôres, pesando 7 1/2 oitavas; 2 relicarios, com 8 1/2 oitavas; 1 pequena cruz, com 3 3/4 oitavas; 1 cordão fino, com 2 oitavas a 3$400 a oitava, 73$950.

Prata: 3 pares de casticaes, pesando 556 oitavas; 1 bacia com jarro, com 623 oitavas; 1 salva grande, com 184 oitavas; 1 salva pequena, com 100 oitavas; 12 colheres para chá, com 57 oitavas, 8 colheres para sopa, com 132 oitavas; 1 concha para sopa, com 36 oitavas; 1 concha para assucar, com 7 oitavas; 1 espevitador, com 84 oitavas; 1 chapa para irmandade, com 12 oitavas; 1 chapa para batalhão, com 31 oitavas; 1 resplandor, com 7 oitavas a 200 réis a oitava, 365$600.

Moveis: 5 mezas pequenas, sendo, 4 de amarello e 1 de pinho, por 10$000; 1 meza de jantar de amarello, por 5$000; 2 consolos de amarello por 10$000; 2 sofás de amarello, por 20$000; 2 cadeiras de amarello, por 20$000.

A metade de um sobrado de 2 andares e sotão, sito a rua do Marquez de Olinda n. 6, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, medindo de vão 5 metros e 70 centimetros, e de fundo 24 metros, o qual sobrado sendo avaliado por 20:000$000, vem a ser a metade por 10:000$000: cujos valor servirá de base para a arrematação.

E vão a praça ditos bens, a requerimento do bacharel Manoel Ferreira da Silva, inventariante dos bens deixados pela fallecida D. Maria Libanio Monteiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 16 de outubro de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 23 do corrente mez, depois da audiencia do juizo de orphãos, na respectiva sala, irá de novo a praça com o abate da quinta parte, para ser arrematado por quem mais der:

A metade da casa terrea n. 178, a rua Vidal de Negreiros, freguezia de S. José, solo proprio, a qual casa sendo avaliada por 2:400$000, vem a ser a metade 1:200$000, e tendo ido a praça, e não havendo licitantes, vai de novo a praça, dita metade da casa com o abáte da quinta parte, por 960$000, que servirá de base para a arrematação.

E vai a praça a requerimento de Pedro Gonçalves Torres, inventariante dos bens deixados, por seu fallecido sogro Antonio da Cunha Soares Guimarães, para pagamentos de dividas.

E para que chegue ao conhecimentos do todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de outubro de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 10

De ordem do Sr. Dr. administrador scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão comprehendidos nas classes ns. 43, 45, 48, 49 e 50 da tabella annexa a lei do orçamento vigente, que se acham collectados pela forma constante das relações abaixo remettidas pela Associação Commercial e que, nos termos do art. 33 das instrucções de 27 de julho do corrente anno, lhes fica marcado o praso de 15 dias improrogaveis a contar da data da publicação do presente para apresentarem nesta repartição quaesquer reclamações ou recursos para o Thesouro Provincial, sob pena de não serem mais attendidos fóra do referido praso.

1ª secção do Consulado Provincial, 19 de outubro de 1883.—*Horacio Peregrino.*

CLASSE N. 43—*Armazem de generos de estiva.*

Freguezia do Recife	
Rua do Amorim n. 64. Ferreira da Costa & Irmão, 1ª divisão	59$701
Mariz e Barros n. 11. Rodrigues de Farias & C., 1ª dita	59$701
Amorim n. 48. Borges Silva & C., 1ª dita	59$701
Dita n. 52. Costa & Medeiros, 1ª dita	59$701
Dita n. 60. Gomes & Garcia, 1ª dita	59$701
Travessa da Madre de Deus n. 16. Candido José da Silva Guimarães, 1ª dita	59$701
Dita n. 23. Antonio José Soares & C, 1ª dita	59$701
Rua da Madre de Deus n. 1. Antonio da Silva Pontes Guimarães, 1ª dita	59$701
Dita n. 36. Almeida Machado & C., 1ª dita	59$701
Caes da Alfandega n. 5, José Alves de Carvalho Porto, 1ª dita	59$701
Travessa da Madre de Deus n. 10. Manoel dos Santos Araujo, 1ª dita	59$701
Dita n. 32. Barbosa Castro & C., 1ª dita	59$701
Bom Jesus n. 61. H. Nuesch & C., 1ª dita	59$701
Dita n. 18. R. de Druzina & C., 1ª dita	59$701
Madre de Deus n. 36 A. Silva Dias & C, 1ª dita	59$701
Santo Antonio	
Rua do Imperador n. 63. Marques & Silva, 1ª dita	59$701
Recife	
Largo da Alfandega n. 2. Antonio Annes Jacome, 2ª dita	89$552
Dita n. 2 A. Ramiro Costa & C., 2ª dita	89$552
Rua do Amorim n. 47. Carvalho & C., 2ª dita	89$553
Dita n. 39. Ribeiro Silva & Irmão, 2ª dita	89$152
Dita n. 54. João Francisco da Costa, 2ª dita	89$552
Dita n. 62. Miguel Joaquim Carlos Cardoso, 2ª dita	89$552
Santo Antonio	
Visconde de Inhaúma n. 37. Manoel Tavares Costa Ribeiro, 2ª dita	89$552
Recife	
Travessa da Madre de Deus n. 15. José Barbosa de Carvalho, 2ª dita	89$ 52
Dita n. 3. Araujo Costa & C., 2ª dita	89$553
Rua da Madre de Deus n. 1. Carlos Alves Barbosa, 2ª dita	89$552
Dita n. 5. José de Macedo, 2ª dita	89$552
Amorim n. 45. Francisco Guedes de Araujo. 2ª dita	89$552
Caes da Alfandega n. 5. Thomaz Times, 2ª dita	89$552
Travessa da Madre de Deus n. 12. Ramos & C.. 2ª dita	89$576
Rua Mariz e Barros n. 17. José Pinto da Cunha Teixeira, 2ª dita	89$553
Bom Jesus n. 35. Sulzer & Koeklin, 2ª dita	89$559
Amorim n. 33. Dias Pinheiro & C., 2ª dita	89$552
Largo da Alfandega n. 4. João Moreira & C., 3ª dita	119$426
Rua do Amorim n. 49. Antonio Alves de Souza Aguiar, 3ª dita	119$402
Travessa da Madre de Deus n. 8. Domingos Ferreira da Silva & C., 3ª dita	119$402
Rua da Madre de Deus n. 16. Monteiro & C., 3ª dita	119$402
Dita n. 12, Fonseca Irmãos & C; 3ª dita	119$402
Amorim n. 56. Guimarães Rocha & C., 4ª classe	179$103
Travessa da Madre de Deus n. 21. José Gonçalves da Costa & C, 4ª dita	179$103
Dita n. 17. Rosa & Queiroz, 4ª dita	179$103
Dita n. 7. João Fernandes de Almeida, 4ª dita	179$103
Rua do Amorim n. 66. Ferraz Pereira & C., 5ª dita	238$804
Dita n. 41. Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 6ª dita	298$505
Madre de Deus n. 30. Esnaty Rodrigues & C., 6ª dita	298$505
Travessa da Madre de Deus n. 14. Gomes & Pereira, 7ª dita	358$206
Dita n. 1. Joaquim Duarte Simões & C., 8ª dita	417$907
Rua da Madre de Deus ns. 24 e 26. Paiva Valente & C., 8ª dita	417$907
Dita n. 22. Soares do Amaral & Irmão, 8ª dita	417$907
Travessa da Madre de Deus n. 18. Antonio Loureiro & C.. 9ª dita	477$608
Dita ns. 9 e 11. Domingos Cruz & C., 9ª dita	477$608
Rua do Amorim n. 37 Fernandes da Costa & C, 9ª dita	477$634
Travessa da Madre de Deus n. 13. Fernandes Irmãos. 10ª dita	537$309
Dita ns. 4 e 6. Souza Bastos Amorim & C., 11ª dita	597$010
Rua da Madre de Deus n. 18. Fraga Rocha & C.. 11ª dita	597$010
Dita n. 14. Ferreira Rocha & C., 11ª dita	597$010
	10.000$000

CLASSE N. 45.—*Padarias*

Freguezia do Recife	
Rua de D. Maria César n. 30. Domingos José da Cunha Lages, 1ª divisão	14$598
Domingos José Martins n. 84. Fernandes Peixoto & C, 2ª dita	21$898
Dita n. 6. Joaquim Fernandes do Monte, dita	21$898
Barão do Triumpho n. 62. Gomes Mendonça & C., dita	21$988
Largo do Pilar ns. 16 e 18. Ayres Ferreira & C., dita	21$898
Santo Antonio	
Rua estreita do Rosario n. 13. Neves & Salgado, dita	21$898
Rua estreita do Rosario ns. 5 e 7. Guimarães & Fontes, dita	21$898
Larga do Rosario n. 46. Castro Monteiro & C., dita	21$898
Dita n. 40. Mello & Biset, dita	21$898
Dita n. 16. Manoel Antonio de Jesus, dita	21$898
João do Rego n. 1. Machado Lopes & C., dita	21$898
Duque de Caxias n. 30. Beirão & Almeida, dita	21$898
Barão da Victoria n. 47. Francisco Rodrigues Saraiva, dita	21$898
Pedro Affonso n. 47. Francisco E. Lopes, dita	21$898
Marquez do Herval n. 57. Rabello & Irmão, dita	21$898
Marcilio Dias n. 24. Viuva Constantino P. F. da Silva & C., dita	21$898
Dita n. 26 Antonio de Souza Botelho, dita	21$898
Dita n. 57. Custodio Marques Freire de Carvalho, dita	21$898
Dita n. 69. Mello & Albuquerque, dita	21$898
Coronel Suassuna n. 5. Antonio Duarte Figueiredo, dita	21$898
Visconde de Inhaúma n. 9. Carvalho & Freitas, dita	21$898
S. José	
Rua dos Pescadores n. 1. Luiz Carlos da Silva Cardoso, 1ª dita	14$598
Marquez do Herval n. 143. Vicente Ferreira de Souza Reis, dita	14$598
Imperial n. 188. Manoel Luiz da Costa, dita	14$598
Dita n. 200 A. José Emygdio Ferreira Lima, dita	14$598
Marcilio Dias n. 84. Fernandes & Silva, 2ª dita	21$898
Dita n. 129. Francisco Gaspar Pinho, dita	21$898
Nova de Santa Rita n. 39. Ferreira Silva & C.. dita	21$898
Vidal de Negreiros n. 10. José Caetano de Carvalho, dita	21$898
Dita n. 40. Antonio Gomes da Silva & C., dita	21$898
Dita n. 147. Viuva Campos Pamplona, dita	21$898
Dita n. 153. José Gonçalves Ferreira Guimarães, dita	21$898
Imperial n. 147. Marques & Gomes, dita	21$898
Travessa do Cunha. Augusto Mazet, dita	21$898
Boa Vista	
Rua do Socego n. 62. Pedro Manoel da Trindade, 1ª dita	14$598
Pires n. 45. Manoel da Silva Guimarães, dita	14$598
Soledade n. 36. Antonio Ferreira da Costa Pinho, dita	14$598
Travessa da Soledade n. 4. Manoel Jorge de Souza, dita	14$598
Dita do Lima n. 72. Manoel Joaquim de Souza Motta, dita	14$598
Rua da Imperatriz n. 41. Pinto & Dias, 2ª dita	21$898
Dita n. 66. Domingos Antonio da Silva Beiriz, dita	21$898
Praça do Conde d'Eu n. 14. O mesmo, dita	21$898
Travessa do Pires n. 9. Francisco Pinto Magalhães, dita	21$898
Praça da Santa Cruz n. 6. Luiz de Paula Lopes, dita	21$898
Dita n. 1. Manoel Joaquim Freire, dita	21$898
Rua da Santa Cruz n. 3 José Francisco de Figueiredo, dita	21$898
Princeza Isabel n. 3. Fonseca Silva & C., dita	21$898
Conde da Boa-Vista n. 91. Bernardino da Costa Campos & Filho, dita	21$898
Visconde de Goyanna n. 87. Paiva & C., Successores, dita	21$898
	1·000$000

CLASSE N. 48—*Lojas de vender fumo cigarros e charutos á retalho e officina de picar e desfiar fumo*

Freguezia de Santo Antonio	
Travessa das Cruzes n. 6. A. Ferreira & C., 1ª classe	17$977
Rua Larga do Rosario n. 2. Marcolino Ferreira Guimarães, dita	17$977
Fogo n. 18. Teixeira & Pereira, dita	17$977
Largo de Pedro II n. 54 B. Viuva Idalina Maria de Gouveia, dita	17$977
Rua do Imperador n. 65. Antonio Lopes Braga, dita	17$977
S. José	
Largo da Penha n. 6 A. David Augusto da Silva, dita	17$977
Santo Antonio	
Rua da Florentina n. 44. Alexandrino Pereira dos Santos, dita	17$977
Marcilio Dias n. 1. Manoel Vicente da Silva Rios, dita	17$977
Dita n. 65. Antonio Lisboa Esteves, dita	17$977
S. José	
Coronel Suassuna n. 180. Antonio Leite & C., dita	17$977
Marquez do Herval n. 96. Francisco José Rodrigues, dita	17$977
Imperial n. 299. Antonio Innocencio Ferreira da Silva, dita	17$977
Boa Vista	
Imperatriz n. 30. Gomes Coimbra & C., dita	17$977
Dita n. 80 A. Americo José dos Santos, dita	17$977
Santo Antonio	
Imperador n. 79. Araujo & C., 2ª classe	26$965
Dita n. 30. José Joaquim de Miranda, dita	26$965
Larga do Rosario n. 24 A. João Gregorio Gonçalves Junior, dita	26$965
Dita n. 14. Lourenço José de Freitas, dita	26$965
Estreita do Rosario n. 16. Americo Christino Fojos Correia Cesar, dita	26$965
Cabugá n. 1 C. Rego & C., dita	26$965
Dita n. 1 A. José Antonio Pereira, dita	26$965
Barão da Victoria n. 55. Antonio Innocencio Ferreira da Silva, dita	26$965
Visconde de Inhauma n. 62. Adolpho & C., dita	26$965
S. Francisco n. 28. José Augusto Fojos Correia Cesar, dita	26$965
Coronel Suassuna n. 15. Sá Junior & C., dita	26$965
Penha n. 2. José Januario da Silva, dita	26$965
S. José	
Assumpção n. 6. Ribeiro Duarte & C., dita	26$965
Vidal de Negreiros n. 2 A. Andrade Lima & Irmão, dita	26$965
Dita n. 36. Paulino Augusto de Siqueira, dita	26$965
Dita n. 8. Heliodoro Tiburcio de Siqueira Varejão, dita	26$965
Boa Vista	
Santa Cruz. Pinheiro & C, dita	26$965
Santo Antonio	
Cabugá. Antonio Augusto de Vasconcellos, 3ª classe	35$954
S. José	
Vidal de Negreiros n. 151 A. Manoel Antonio Moreira, dita	35$954
Boa Vista	
Imperatriz n. 36. Antonio Pinheiro da Silva, dita	35$954
Rosario n. 53. Antonio Marques de Oliveira Ramos, dita	35$954
Imperatriz n. 19. Carvalho & Costa, dita	35$954
Recife	
Becco Largo n. 1. Adolpho & C. dita	35$954
Travessa do Corpo Santo n. 16. Machado & C., dita	35$954
Dita do Antigo Porto n. 3. Silva & C., dita	35$954
Rua do Bom Jesus n. 41. Ferreira dos Santos & C, dita	35$954
Santo Antonio	
Visconde de Inhauma n. 2. Raymundo Pereira de Siqueira, 2ª classe	53$931
Rua Estreita do Rosario n. 14. Amorim & C., dita	53$931
Barão da Victoria n. 53. Antonio Espindola Ferreira Oliveira, dita	53$931
Visconde de Inhauma n. 8. Francisco Cypriano da Silva Santos, dita	53$931
Larga do Rosario n. 15. Miguel M. Ramos de Oliveira, dita	53$931
Estreita do Rosario n. 4 A. Andrade de Vieira & Irmão, dita	53$931
Duque de Caxias n. 60. João Barbosa de Carvalho, dita	53$931
Estreita do Rosario n. 36. Antonio Francisco da Cruz, dita	53$931
S. José	
Vidal de Negreiros n. 92. Manoel Antonio Pinheiro, dita	53$931
Dita n. 11. Francisco José Dias Pereira, dita	53$931
Dita n. 30. Manoel dos Santos Falcão, dita	53$931
Recife	
Largo do Corpo Santo n. 4. Tavares Cardoso & C., dita	53$931
Vigario n. 26. Viuva Araujo Braga & C., dita	53$931
Boa-Vista	
Principe n. 1 A. Carvalho & Castro dita	53$931
Imperatriz n. 58. Duarte S. Pereira, dita	53$931
Santo Antonio	
Primeiro de Março n. [illegible] ard & C., 5ª classe	1$912
Larga do Rosario n, 8. João Gregorio Gonçalves, dita	7$912
Rua do Livramento n. 34 Araujo Mello & C, dita	71$912
Barão da Victoria n 39. Domingos Joaquim Seve & C., dita	71$912
Boa-Vista	
Imperatriz n. 1. Manoel Antonio Pereira, dita	71$912
Recife	
Marquez de Olinda n. 30. José Antonio Pereira, dita	71$912
Arco da Conceição ns. 4 e 6. Santos & C., dita	71$912
Santo Antonio	
Rua do Cabugá n. 14. Antonio Pereira da Cunha 6ª classe	89$890
Duque de Caxias n. 68. Azevedo & C., dita	89$890
Dita n. 103. Passos & Irmão, dita	89$890
Barão da Victoria n. 4 A. Gonçalves & C., dita	89$890
Recife	
Marquez de Olinda n. 52. Antonio Pereira da Cunha, dita	89$890
Dita n. 15. Bourgard & C., dita	89$890
Santo Antonio	
Larga do Rosario n. 30. Joaquim Mernardo dos Reis & C.. 7ª classe	107$863
Barcilio Dias n. 15. Ventura Pereira Penna, 8ª classe	125$846
Recife	
Madre de Deus n. 11. José Antonio Domingues Figueiredo, dita	125$846
Boa-Vista	
Imperatriz n. 5. Jacintho Pacheco Pontes, dita	125$846
Santo Antonio	
Larga do Rosario n. 21 A. Antonio Francisco da Cruz, 9ª classe	143$830
Boa Vista	
Hospicio n. 79. Antonio Pereira da Cunha, 10ª classe	161$802
Imperatriz n. 54. Bourgard & C, dita	161$802
S. José	
Forte ns. 3, 5 e 7. Azevedo & C., dita	161$802
Somma	4·030$000

CLASSE n. 49 – 29.000$000

Casas de commercio em grosso de fazendas, ferragens, miudezas, quinquilharias, e outros generos

Freguezia do Recife	
Travessa do Corpo Santo n. 25. Ferreira & Irmão, 1ª divisão	136$054
Dita n. 23. Teixeira Coimbra & C., dita	136$054
Bom Jesus n. 51. J T Leite Bastos, dita	136$054
Dita n 49 E. Kauffmann, dita	136$054
Dita n. 58. Salazar & C., dita	136$054
Marquez de Olinda n. 40. Guimarães Cardoso & C., 2ª dita	204$081
Dita n. 31. Eugenio Carlos & Vieira, dita	204$081
Dita n. 19. Vaz & Leal, 3ª dita	272$110
Dita n. 22. José Augusto dos Santos & C., dita	272$110
Dita n. 46. Eugenio Gonçalves Cascão, dita	272$110
Dita n. 42. Francisco de Azevedo & C., dita	272$110
Dita n. 5. Otto Bohres, successores, 4ª dita	408$164
Dita n. 48. Fernandes Carvalho & C., dita	408$164
Dita n. 31. Brown & C., dita	408$164
Bom Jesus n. 61. H. Nuesch & C., dita	408$164
Dita n. 55. D. T. Will & C., 5ª dita	[illegible]
Marquez de Olinda n. 6. Antonio de Oliveira Maia, dita	544$218
Dita n. 14. W. Halliday & C., dita	544$218
Dita n. 55. A. Vieira & C., dita	544$218
Dita n. 16. Olinto Jordim & C., dita	544$218
Dita n. 17. Oliveira Basto & C. dita	544$218
Dita n. 23. Souza Moutinho & C., 6ª dita	680$274
Dita n. 25. Gomes de Mattos Irmãos, dita	680$272
Dita n. 57. Parente Vianna & C., dita	680$274
Dita n. 51. A. J. Carneiro Vianna, dita	680$274
D. Maria Cesar n. 41. Samuel Power Johnston & C., dita	680$274
Bom Jesus n. 50. Bernet & C., 9ª dita	1:088$433
Marquez de Olinda n. 7. H Burle & C., dita	1:083$433
Dita n. 39. Rodrigues Lima & C., 10ª dita	1:224$488
Dita n. 62. Gonçalves Irmãos & C., dita	1:224$488
Dita n. 20. Luiz Antonio de Siqueira, dita	1:224$488
Dita n. 36. Monhard Mettler & C., dita	1:224$488
Bom Jesus n. 64. Cramer Frey & C., dita	1:224$488
Freguezia de Santo Antonio	
Rua do Imperador n. 57. Machado & Pereira, dita	1:224$488
	20:000$000

O coronel João Baptista Pereira Lobo, juiz de paz e presidente da mesa eleitoral da 1ª secção da parochia do Poço da Panella, em virtude da lei, etc.

Faço ver que a lista geral dos votados para deputados á Assembléa Legislativa Provincial é do theor seguinte:

Dr. José Maria de Albuquerque Mello 49.
Dr. Paulo José de Oliveira 21.
Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos 11.
O mesmo em separado 1.
Galdino Pio dos Santos 3.
Dr. Francisco Augusto da Costa 1.
Dr. João de Oliveira 1.

E para constar mandei passar o presente edital, que será affixado na porta da igreja e publicado pela imprensa.

Parochia do Poço da Panella, 20 de outubro de 1883.—Eu, Luiz Augusto Rubim Mavignier, secretario, o escrevi.

João Baptista Pereira Lobo

O cidadão João Baptista do Rego, presidente da mesa eleitoral da 2ª secção da parochia do Poço da Panella, em virtude da lei, etc.

Faço saber que a lista geral dos votados para deputados á Assembléa Legislativa Provincial, no 1º escrutinio, é do theor seguinte:

Dr. José Maria de Albuquerque Mello 56
Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos 29.
Dr. Paulo José de Oliveira 16.
Galdino Pio dos Santos 2.
Dr. Francisco Augusto da Costa 2.
Dr. João de Oliveira 2.
Dr. Affonso Olindense 1.

E para constar nos termos do regulamento eleitoral, mandei passar o presente edital, affixal o na porta da igreja e publical o pela imprensa.

Parochia do Poço da Panella, 20 de outubro de 1883.—Eu, José da Silva Neves, secretario, o escrevi.

João Baptista do Rego,
Presidente.

O bacharel José Francisco Ribeiro Machado, presidente da mesa eleitoral da 2ª secção da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga, d'este segundo districto eleitoral.

Faz publico para sciencia de todos quantos possa interessar que procedendo-se a eleição para membros da Assembléa Legislativa Provincial hoje 20 de outubro de 1883, foram recolhidas 56 cedulas, que apuradas deram o seguinte resultado:

Bacharel José Maria de Albuquerque Mello	23 votos
Bacharél José Vicente Meira de Vasconcellos	16 »
Bacharel Francisco Augusto da Costa	7 »
Galdino Pio dos Santos	5 »
Bacharel João de Oliveira	4 »

E uma em branco.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora de Belém, 20 de outubro de 1883.

José Francisco Ribeiro Machado.

DECLARAÇÕES

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife e de ordem da mesma, se faz publico, para conhecimento dos municipes, e execução, a disposição seguinte da lei n *1175* de 5 de junho de 1875.

Art. 6º Fica prohibido affixar os cartazes, annuncios, avisos ou outro qualquer papel, seja qual for o seu assumpto ou qualidade, nas paredes ou esquinas: os infractores serão multados em *10$* e no dobro na reincidencia, e obrigados a indemnisar o damno que causarem, afim de serem obrigados a despregar os papeis ou a pagar a despesa que com isso se fizer.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 17 de outubro de 1883.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Secretario.

— Secretaria da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco do Recife, 19 de outubro de 1883.—O reverendo sacerdote que quizer ser capellão pelas missas que esta veneravel ordem manda celebrar na casa de detenção, se digne comparecer na secretaria para contractal-as.—O secretario.

Arthur de Souza Carvalho.

COMPANHIA BEBERIBE

O conselho director desta companhia, tendo de dar cumprimento a deliberação da assembléa geral extraordinaria de 9 de agosto proximo passado, convida aos Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 23 do corrente, ao meio dia, á rua do Imperador n. 71, pavimento terreo, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, commissão fiscal de contas, bem como se deverá eleger na mesma occasião, o presidente e secretario que tem de presidir as assembléas geraes de conformidade com o disposto nos novos estatutos.

Os Srs. accionistas ausentes poderão ser admittidos a votar por procuradores munidos de poderes especiaes na forma do paragrapho 8º do art. 15 da lei n. 3,150 de 4 de novembro de 1882.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 15 de outubro de 1883.

O secretario,
L. M. R. Valença.

Indemnisadora

A direcção desta companhia vende 20 de suas acções de ns. 861 á 880, vagas pelo fallecimento do respectivo accionista. Os pretendentes deverão mandar suas propostas por intermedio de corretores geraes, até meio dia de 24 do corrente. Recife, 15 de outubro de 1883.

IRMANDADE
DE
N. S. do Rosario da Boa Vista

A mesa regedora de N. S. do Rosario da freguezia da Boa Vista, em vista das grandes difficuldades que tem encontrado para effectuar a festa da sua Excelsa Padroeira em o seu dia compromissal, 21 do corrente, como é sabido, e, por motivos indispensaveis á mesma irmandade, scientifica á referida mesa, ao respeitavel publico e essencialmente aos fieis devotos que auxiliaram e que ainda hão de auxiliar com o seu obulo para a festa da mesma virgem, que fica transferida para a primeira dominga do vindouro mez de novembro.

Consistorio, 18 de outubro de 1883.

O secretario.
Victorino Gomes de Oliveira.

— A devoção encarregada de fazer a festa do Senhor Bom Jesus dos Passos no convento de S Francisco desta cidade, faz sciente ao respeitavel publico que deixou de fazer a festividade do mesmo Senhor no dia 20 de outubro, como fôra publicado na sua eleição, por não se ter recebido todas as joias dos juizes da mesma festa, fica transferida dita festividade para o dia 25 de novembro. A mesma devoção desde já pede a todas as pessoas da eleição da mesma festa, que concorram com suas joias, afim de poder ter lugar dito acto, para não se dar outra transferencia, como succedeu a ora.—João Francisco Peregrino da Paz encarregado e presidente da commissão.

Quarta-feira 24
Grande concerto vocal e instrumental
Dedicado as suas discipulas
Pelo professor de piano e canto
Jorge Victor Junior
PROGRAMMA
1ª parte

1º Andante final da Lucia de Lammermoor, variado por S. Thaberg (piano)—Sr. Jorge Victor Junior.
2º Romanza da opera Dinorah, de Meyerbeer, pelo baritono da companhia lyrica—Sr. Dominici.
3º Fantasia sobre thema original, por Klosé (clarinete)—Sr. M. Bandeira.
4º Cavatina da opera Força do Destino, pela prima-dona soprano—Sra. Luci Avalli.
5º Fantasia para violino pelo regente da companhia lyrica (violino) — Sr. Gravinstein.
6º Concertante sobre o Baile de Mascara, (piano a 6 mãos, pelas amadoras DD Maria Luiza Ferreira Lopes, Maria Amelia Ferreira Lopes e Maria Amelia Ferreira Lopes.

Intervallo de 15 minutos
2ª parte

7º Duetto da opera Il Masnadieri pela prima dona e o baritono da companhia lyrica—Sra Springer e o Sr. Dominici.
8º Fantasia sobre uma melodia de Chopin, por J. Demersseman [flauta]—Sr Candido Filho.
9º Serenata de Braga [a parte de violino será executada pela Sra. Avalli]—Sra. Springer.
10. Valsa capricho de Rubinstein—D. Maria Luiza Ferreira Lopes.
11. Duetto da opera Il Trovatore—Sra. Avalli e Sr Dominici.
12. Segunda grande polka de concerto de Wallace [piano]—Sr. Jorge Victor.

O concertista desde ja agradece a todos os que concorreram e concorrerem de qualquer forma para a realisação de seu concerto.

Começará ás 8 horas. Trem para Apipucos e bonds para todas as linhas.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director da repartição das Obras Publicas, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão de novo á praça no dia 27 do corrente ao meio dia, as obras de reparos das pontes de Gindahy, Anjo e da cidade do Rio Formoso, com o augmento de 10 0/0 no valo dos respectivos orçamentos.

As condições dos contractos se acham nesta secretaria para serem examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 6 de outubro de 1883. O official.

João Joaquim de Siqueira Varejão.

— A Camara Municipal do Recife faz sciente todas as pessoas que se julgarem credoras da mesma, que dentro do prazo de 15 dias, apresentem na secretaria da mesma, a contar da publicação do presente edital, as suas contas competentemente legalisadas, afim de serem classificadas e pagas de conformidade com o art. 56 da lei n. 1791 do corrente anno (orçamento vigente).

Para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume.

Paço da Camara Municipal do Recife, 6 de outubro de 1883.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Secretario.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco
Emissão de estampilhas de 4$000

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda faço publico, que em virtude da circular n. 47, do Thesouro Nacional de 11 de agosto proximo passado, vai ser emittido novo typo de estampilhas do valor de 4$000 tendo os seguintes signaes: quarenta e tres milimetros e meio de comprimento, vinte e dous de largura.

Na parte superior da estampilha estão as palavras—Imperio do Brasil—em lettras romanas brancas em duas curvas; logo abaixo e n'uma almofada o valor de 4$000 em algarismos arabes brancos entre dous filetes verticaes.

No centro está o algarismo 4 sobre um quadrado, cujo fundo é traçado por linhas cruzadas e dentro de um circulo de perolas. Os espaços entre o circulo e o quadrado são feitos de linhas rectas parallelas e equidistantes.

Na parte inferior e n'uma almofada está a palavra—Reis—em lettras romanas brancas entre dous filetes verticaes, e logo abaixo a palavra—Sello—em lettras romanas brancas entre duas estrellas, em uma curva. O fundo das almofadas é composto da repetição da palavra—Brasil—em lettras microscopicas. O fundo no contorno da estampilha, é formado de linhas ondeantes, cruzadas a traço branco. O todo é rordeado de dous traços parallelos rectos em algumas partes do quadro e curvos em outras, sendo os quatro cantos em angulos rectos. A cor da estampilha é roxa.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de outubro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Thesouraria de Fazenda Pernambuco
Substituição de notas

Pela Thesouraria de Fazenda d'esta Provincia se declara a quem interessar possa, que, em virtude da circular do Thesouro Nacional n. 53 do 1º de setembro proximo passado, procede se nesta Thesouraria a substituição das notas de 1$000 da 3ª estampa e 10$000 da 5ª até o dia 30 de junho de 1884, começando o desconto de 10 °/. mensaes do 1º de julho d'aquelle anno em diante, no valor das notas, que não tiverem sido substituidas até a mesma data.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de outubro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira Silva.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da Recebedoria declara que termina no fim do corrente mez a cobrança sem multa do imposto de industrias e profissões, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente de 1883 84.

Recebedoria de Pernambuco, 22 de outubro de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo

Irmandade
DE
Santa Cecilia

De ordem da mesa, convido a todos os irmãos professores para comparecerem em nosso consistorio no dia 25 do corrente, quinta feira, ás 10 horas da manhã, afim de convocar mesa geral para se tractar de serios negocios a bem da corporação. Consistorio, 23 de outubro de 1883.—O secretario,

Santino Alves Carneiro Pinto.

THEATRO SANTA ISABEL

OPERETA COMICA
Sob a direcção do artista
Lima Penante
Quinta-feira, 25 do corrente

Grande e pomposa festa, em grande gala, consagrada ao triumpho explendido do

Partido liberal

Honrada com a presença de Ss. Exc. os Srs.

Presidente da provincia,

Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, e mais proeminencias do

Partido liberal
GRANDE E SORPREHENDENTE SUCCESSO!

Primeira representação da opereta em 3 actos, caprichosamente montada, sob as impressões de Mme. Angot.

Variada critica contra os especuladores da secca do Ceará.

ENSEMBLE

Muzica,
Dansa,
Cançonetas,
Arias,
Duetos,
Tercetos,
Côros,
Walsas,
Galopes,

e o caracteristico nacional com o desafio a violas

Cantado e dançado
EM
BAHIANO RASGADO
por varios coristas de ambos os sexos

Mme. Angot na Munguba

PERSONAGENS:

Pancracio, commissario	Penante
Padre vigario, seu socio	Severino
Dr Silva Partilha	Araujo
Juca da Pavuna, matuto	Lyra
Sachristão da freguezia	Cantalice
José Pedro, matuto	Torres
Lucas, idem	J. Alexandrino
Lourenço, idem	Maximo
Miquelina,	D. Annita
Lulú, filhas de Pancracio	D. Appolonia
Candinha	D Amalia
Cotinha	D Gliceria
Teté	D. Genoveva
Dudú	D. Lucci

Coristas de ambos os sexos, etc., etc.

A acção passa-se na Munguba, no Ceará. Epocha, depois da secca.

Terminará o espectaculo com á espirituosa comedia, escripta pelo artista

LIMA PENANTE
Um casamento por Calemburgos

Representada pelos artistas D. Annita Cunha e o autor

A'S 8 1/2 HORAS

Haverá trem para Apipucos, e bonds para todas as linhas.

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo
LARGO DO CORPO SANTO
São seus agentes
companhia Alliança, na Bahia
e Perseverança, no Rio Grande do Sul
e Srs.:

D. Javier Alvarez, Montevidéo
D. Guilermo Schnidler, Buenos-Ayres
D. Federico Somoza, Rosario
Singlehurst & C., Ceará
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty
João Antonio da Fonseca Vasconcellos, Fortaleza

Representa nesta cidade:
companhias Alliança e Perseverança

CIRCO URUGUAYO

LARGO DO ARSENAL DE GUERRA

GRANDE COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ACROBATICA

DIRECTORES

André Valentini e Luiz Cazali

HOJE! HOJE!

23 DO CORRENTE

Grande e variado espectaculo composto de 10 a 11 scenas com trabalhos novos, ás 8 1/2 horas da noite,

Preços das localidades

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cadeiras avulsas	2$000
Geraes	1$000

Aviso ao publico

As cobras annunciadas no espectaculo de domingo, 21, não podem ser apresentadas por se acharem duas doentes e não podem trabalhar umas sem as outras.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Cotopaxi

Espera-se da Europa até o dia 28 do corrente, e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume.

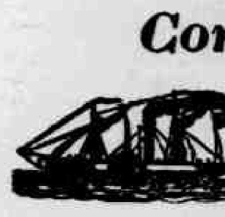
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

N. 14—RUA DO COMMERIO—NT

Cordillera



Espera-se os portos do sul até o dia 27 do corrente, seguindo depois da demora do costume para a Europa

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Vapores Correos del Marques de Campo

Vinuelas

Espera se da Europa ate o dia 11 do novembro, seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para carga, passagens e encommendas, tracta se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

O vapor

Calderon

Para o Ceará e Pará

Esperado do Rio de Janeiro, d'onde sahio em 17 do corrente, tem de receber cargas a frete commodo.

Tem optimas accommodações. Para passageiros, tracta-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

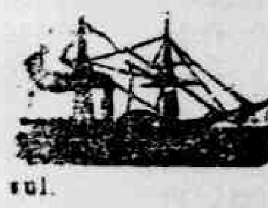
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante J. M. Pessoa



E' esperado dos portos do norte até o dia 24 de outubro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte

Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia, e Bahia

O vapor

Sergipe

Commandante Coelho

E' esperado dos portos acima até o dia 24 do corrente, e regressará para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se na agencia.

7—Rua do Vigario—7

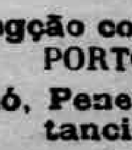
DOMINGOS ALVES MATHEUS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegção costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú, Estancia e Bahia



Segue no dia 26 do corrente, o vapor *Jacuipe*, commandante Silva, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Traca-se no

Escriptorio

12—Rua da Companhia Pernambucana—12

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Finance

E' esperado dos portos do sul no dia 25 de outubro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão. S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

8—RUA DO COMMERRCIO—8

1° andar

O VAPOR

Reliance

Espera-se de Newport News até o dia 29 de outubro seguindo depois da demora necessaria para

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8—Rua do Commercio—N. 8

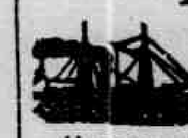
PRIMEIRO ANDAR

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Mondego



E' esperado do Rio de Janeiro no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para S. Vicente e Liverpool.

O vapor entrará no porto para carregar e receber passageiros.

O paquete a vapor

La Plata

Espera-se da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Itinerario

Southampton	1	9	24
Bordeaux (Pauillac)	4	—	—
Vigo	—	—	27
Lisbôa	—	13	29
S. Vicente (Cape Verde)	*	19	*
PERNAMBUCO	19	25	10
Maceió	—	—	11
Bahia	—	27	12
Rio de Janeiro	25	30	15
Santos	27	2	—
Montevidéo	2	7	22
Buenos-Ayres	4	9	23
Buenos-Ayres	Dependente das ordens recebidas do Rio de Janeiro.	15	1
Montevidéo		17	29
Santos		—	—
Rio de Janeiro		24	9
Bahia		27	12
Maceió		28	—
PERNAMBUCO		29	14
S. Vicente (Cape Verde)		6	*
Lisbôa		13	26
Vigo		—	28
Southampton		17	1

* Só tocara precisando de carvão

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000 e 3ª classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Para Lisboa

Patacho «Saudade» e palhabote « Pires 1º »

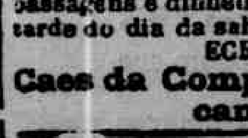
Recebem carga a frete; a tractar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty Ceará, Acarahu, Camossim e Amarração



O vapor S Francisco commandante Teles, seguirá no dia 24 do outubro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 encommendas passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

ECRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Vapor «Cervantes»

Para o sul

Esperado do norte até 28 do corrente, seguirá directamente ao Rio de Janeiro, recebe do carga a frete commodo para alli, Santos e por baldeação para o Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

LEILÕES

Leilão

AGENTE PINTO

Terça-feira 23 o de fazendas limpas e avariadas, bem como carteiras e 1 cofre prova de fogo para o armazem da rua do Bom Jesus n. 10.

Quarta-feira 24 o de calçados, miudezas, crystaes, louça, vidros e quadros e livros novos, no armazem da rua do Bom Jesus n. 10.

Sexta feira 26 o de mobilias, pianos, mesas, cadeiras, e mais moveis de casa de familia no sobrado da rua do Bom Jesus n. 10.

LEILAO

De fazendas avariadas

CONSTANDO

De madapolões, algodões, chitas e outras fazendas de lei.

Terça-feira 23 de corrente

AGENTE PINTO

No armazem á rua do Bom Jesus n. 10

Em continuação e por liquidação venderá o mesmo agente

Camisas de linho e de cores, brins pardos e brancos, creynellas, lonas, panno azul, chales, damasco, brim para entertella, bramante, sargelins, e muitas outras fazendas.

Uma burra prova de fogo (grande).

Uma armação ingleza e carteiras.

Moveis, etc.

Carmo e Silva

autorisado por um distinto cavalleiro

Fará Leilão

Terça-feira 23 de corrente

A's 10 e 1/2 horas

Rua Duque de Caxias n. 18 antiga das Cruzes

De moveis, vidros, louças, etc, como sejam: 1 importante mobilia de mogno, cama franceza, marquezões, mesas, banquinhas, espreguiçadeiras, e muitos outros moveis 4 bancos e diversas ferramentas para marcineiro, alem de outros muitos objectos que estarão patente.

Agente Britto

Leilão

De um grande terreno com arvores fructiferas, chãos proprios.

Terça feira 23 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Imperador n. 24.

O agente acima devipamente autorisado venderá em leilão desse dia, livre de qualquer onus um grande terreno murado com 2 casinhas e uma immensa baixa de capim, na travessa do Bodé rua Imperial, com um portão, medindo dito terreno 850 palmos de frente, mais de 300 de fundo e 1,400 na testada opposta a frente tendo um cáes em tuinas.

O referido terreno acha se arrendado por 9 annos, tendo já se vencido 1.

Leilão

de mobilias de jacarandá, ditas de junco, guardas vestidos, cofres, realejos, caixas de musicas, relogios de mezas, gravatas, peças de esguião, louças, vidros e diversas obras de ouro e brilhantes.

Terça-feira 23 de corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Agente Silveira

Importante leilão

De moveis, louças, vidros e crystal

Quarta-feira 24 de corrente

A's 10 1/2 horas da manhã

No segundo andar do sobrado sito á rua do Imperador n. 49

O agente Silveira devidamente autorisado levará a leilão os moveis abaixo mencionados.

Como sejam:

Uma mobilia de mogno com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 1 sofá com encosto de palhinha, 2 consolos, 1 jardineira com pedra, 1 piano, 1 cadeira para o mesmo. 2 espelhos, 1 grande espelho com tremó para toilette, 1 toillet de jacarandá com pedra, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de mogno. 2 guarda vestidos, 1 mesa elastica de 5 taboas, 1 guarda louça, 2 apparadores, 2 marquezões, 1 toilette de mogno, 6 cadeiras, 1 sofá de páo carga, 1 mobilia de amarello, 2 figuras de biscuite, cadeiras de guarnicão de junco, 6 ditas de faia, 1 marqueza, cadeiras de balanço, louça para jantar, de porcelana, dita de dita para almoço, copos, garrafas, finos jarros, 2 candeeiros sendo um de tres bicos e outro de quatro para gaz carbonico, tapetes, esteira forro de sala, trem de cosinha, e mais moveis de casa domestica.

Quarta-feira 24 do corrente

As 10 1/2 horas.

Assucar

Carmo e Silva

A mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, e assistencia do mesmo, e a requerimento do Sr. José da Silva Alves

Fará leilão

Quarta feira 24 do corrente

A's 10 horas em ponto

de 56 saccos com assucar, purgado, marca F? os quaes se acham depositados no armazem dos Srs. Martins Cordeiro & C., onde será effectuado o leilão, a

RUA DO APOLLO N. 30

Armazem

Carmo e Silva

devidamente autorisado fará leilão do seguinte:

Mobilias de junco, completas

Mobilias de jacarandá

Mobilias diversas.

Mesas elasticas.

Commodas

Camas e marquezões.

Muitos outros moveis.

Louças, vidros, etc

QUARTA-FEIRA 24 DE OUTUBRO

A's 10 1/2 horas

Rua do Cabugá n. 16, 3° andar

AGENTE PESTANA

Leilão

da armação, cigarros, charutos, ponteiras e todas as mercadorias da fabrica de cigarros á rua estreita do Rosario n. 14.

Quinta-feira 24 do corrente

Ao meio dia

Na rua estreita do Rosario n. 14

O agente Pestana competentemente autorisado, vai á leilão da armação e mais mercadorias existentes na fabrica de cigarros acima mencionada.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores

N B Garante-se as chaves ao comprador da armação.

Grande exposição

de jarros finos, galheteiros, licoreiros, guarnições, jarros e bacias porta-grogy, quadros contendo 6 caixas com vidros e crystaes, 2 ricos apparelhos de porcellana, 6 gigas com pratos, chicaras e pires, e tigelas.

Em leilão

Quarta feira 24 de outubro

Agente Pinto

No armazem á rua do Brumn. 10

Generos, etc., etc.

Carmo e Silva

plenamente autorisado, fará leilão

Quinta-feira 25 do corrente

A's 11 horas

da armação, generos e utensílios assim como das dividas na importancia de 2:567$370, na taverna sita a

Rua Velha de Santa Rita n. 50

onde será effectuado em um ou mais lotes a vontade dos Srs. comprado es.

LEILAO

De bons moveis, finos crystaes, porcellanas, espelhos, jarros e bancos para jardim.

A SABER:

Um piano forte e novo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 12 ditas de guarnição 1 espelho grande dourado, porta cartões, jarros para flores, escarradeiras, cortinados, 1 adereça para piano, 1 alcatifa forro de sala e quartos, tapetes de porta e capachos.

Um santuario de jacarandá 1 toillette 1 cama franceza de jacarandá com cupula e cortinado, escarradeiras, 1 guarda roupa, 1 guarda vestidos, 1 cabide, 1 meza para jogo, 1 guarnição para toilette.

Uma mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça, 2 apparadores com pedras, 1 sofá. 18 cadeiras de guarnição, cadeiras de balanço, 1 relogio de parede, 1 quartinheira, 2 apparelhos de porcellana para chá e jantar, garrafas, copos, calices, compoteiras de fino crystal, 1 porta queijo, talheres, colheres, bandejas, bacias, trem de cosinha, mesas de engomar e de cosinha, trem de jardim, vasos para flores, cobertas para pratos, 1 porta licor, 1 galheteiro, e muitos outros moveis existentes na casa de campo da

Rua das Crioulas n. 2 B

(CAPUNGA)

Quinta feira 22 do corrente

José Teixeira Leite Bastos, tendo seguido para Europa, faz leilão

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

dos moveis e mais objectos da casa em que residio na Capunga a rua das Crioulas n. 2 B.

As 10⅔ e 20m partirá na estação do Brum o bond da linha de Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concurrentes do leilão.

Os moveis e mais objectos tornam-se recommendados já por serem de gosto, já por estarem bem conservados e quasi novos.

O leilão principiará

A's 11 horas

Leilão

de calçados, ferragens, miudezas, crystaes, louça, livros e quadros

(Liquidação de facturas)

Quarta-feira 24 do corrente

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

PINTO

No armazem a rua do Bom Jesus n. 10

Principiará ás 10 1/2 horas

Leilão

De predios e terrenos

A SABER:

Um sobrado de 2 andares no largo do Carmo n. 7.

Um dito de 1 andar na rua de Vital de Negreiros n. 62.

Um dito de 1 andar na rua do Padre Nobrega n. 2 (partes).

Uma casa terrea na rua do Passo da Patria n. 3.

Uma dita dita, idem idem n. 5.

Uma dita dita, idem idem n. 7.

Um terreno no mesmo lugar, sob n. 9.

Um dito dito, sob ns. 1 a 10.

Uma casa terrea na rua de S. João n. 46.

Uma dita dita, idem idem n. 44.

Uma dita dita, idem idem n. 42.

Uma dita dita, idem idem n. 40.

Uma dita dita, idem idem n. 38.

Uma dita dita, idem idem n. 36.

Uma dita dita, idem idem n. 34.

Uma dita dita, idem idem n. 32.

Uma dita dita, na rua do Padre Floriano n. 27.

Um sobrado de 2 andares da rua Duque de Caxias n. 62 (partes).

Um terreno na travessa de S. João com caixão e casa em respaldo.

Um dito junto.

Um sobrado de 1 andar na rua do Commercio em Olinda.

Um dito a rua do Amparo em Olinda.

Segundafeira, 29 do corrente

A's 11 horas

Rua do Bom Jesus n. 43

Agente Pinto

O agente Pinto levará a leilão por mandado e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude do requerimento dos administradores da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, as casas e terrenos acima mencionados pertencentes a dita massa, ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

Attenção

Nesta typographia vendem-se os seguintes romances

AMPHIGURIS, canticos e satiras por R. de Carvalho, 1 volume	2$000
OS ABUTRES DE PARIS por Chardale, 1 volume	2$000
JEROME SAVONAROLE 1 volume	2$000
OS SERVIDORES DO ESTOMAGO, 1 vol.	2$000
O SELLO DA RODA, 1 vol.	2$000
OS LUZIADAS DO SECULO XIX	1$000
A SCIENCIA HODIERNA OU O DOGMA CHRISTAO, 1 vol.	1$000
A GAZETA MEDICA, 5 vols., dos annos 1876 á 1880	20$000
MANUAL MERCANTIL	2$500
APONTAMENTOS PARA HISTORIA DOS JEZUITAS, 2 volumes	3$000
ALEXANDRE H. o PUSCULO	1$000
TUDOS HYPOTHECARIOS	$50
COMPENDIO DE CIVILIDADE	500
NOÇOES DE COROGRAPHIA NO BRAZIL por Joaquim de Macedo	1$000
EXPOSIÇAO UNIVERSAL de 1873	$00
NOÇÕES DE AGRICULTURA	1$500
SATINES DE PERSE	2$000
ENSAIO MEDICO LEGAL	2$000
MARINHEIRO ARTILHEIRO	1$500
MEMORIAS DE MADAME DE MAINTENOR	2$000
AS TRAGEDIAS DE PARIS, por X. de Montépin, 5 volumes	5$000
AS DOIDAS EM PARIS, por X de Montépin, 6 volumes	6$000

Vende-se mais as seguintes obras:

REVISTA mensal das decisões preferidas pela relação da côrte em processos civeis, commerciaes e crimes, com demnotas pelo bacharel Joaquim Maria dos Anjos Espozel, 3 vols. encadernados	10$000
SINOPSES ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 volume enc.	3$000
APONTAMENTOS sobre o contencioso administrativo e sobre os privilegios e prerogativas da administração nos contractos e transacções que celebra com o poder publico, por Henrique do Rego Barros, 1 volume encadernado	2$000
STATUTEN der Koniglick Preus ischen rheinischen Friedrich Wilhelms Universitat. Offizieller Andruk 1 vol. encadernado	5$000
HISTORIA do Brasil de 1831 á 1840, por J. M. Pereira da Silva, do conselho de S. M. o Imperador, governo regencia durante a menoridade, 1 volume em brochura	3$000
NOVOS apontamentos de origem allemã para o estudo das questões relativas á educação nacional, colligidos pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, e publicados por ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Barão Homem de Mello, 1 vol. em brochura	3$000
OS MISERAVEIS, drama em 5 actos de Agravio de Souza Menezes, em brochura	2$000

N. B. Faz se abatimento a quem comprar todos.

Floriano Correia de Brito

A viuva, filhos, genros e noras do finado Floriano Correia de Brito, em extremo agradecem aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico desta cidade os restos mortaes do que le finado, e de novo os convidam para as missas que tem de se resar na Ordem terceira de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã do dia 23 do corrente

Bacharel Alfredo Alves Matheus

Domingos Alves Matheus convida a todos os seus amigos e aos de seu filho o bacharel Alfredo Alves Matheus, fallecido em Piranhas no dia 16 do corrente, para assistirem a algumas missas que pelo eterno descanso do mesmo seu filho manda resar no dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz da Boa Vista, pelo que se confessa desde já agradecido.

Engommadeira

Precisa se de uma boa engommadeira; na rua Duque de Caxias n. 95.

PARA COSINHAR

Precisa-se de uma uma para cozinhar; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do « Diario ».

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Precisa se de um cozinheiro ou cozinheira, sem filho, livre ou escravo, para casa de pequena familia, devendo ser coadjuvado por escravos da mesma casa, e dá-se alem do salario uma gratificação mensal, sendo escravo: a tractar na rua Direita n. 32.

Ama Para casa de familia se precise de uma; na rua do Cabugá n. 3 terceiro andar.

— Aluga-se um segundo andar á rua Duque de Caxias, asseiado, com gaz e forrado a papel, sem cozinha, que reputa a moradia de familia pequena ou rapaz solteiro; a tractar na loja n. 81 na mesma rua.

— Precisa-se de uma menina de 10 á 14 annos, para andar com crianças e mais serviços ás mesmas; na rua do Riachuello n. 18, ou rua do Barão da Victoria n. 46, loja.

Prepara-se comida

Uma familia se propõe a fornecer comida sob preços commodos e com asseio e promptidão: a tractar no pateo de S. Pedro n. 5, primeiro andar.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca-se, novos e usados.

Calçados inglezes bostock

Vende-se

Botinas de ponto	9$000
Idem taixeadas	8$500
Sapatões de ponto	7$000
Idem taixeados	6$500

Velas e bugias de cera a 1$200 a libra

Rua da Imperatriz n. 88

Esquina da rua do Hospicio

Quadros a oleo!!!

O bazar da Boa Vista

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de quadros a oleo com lindas paisagens, e ricas molduras douradas para o preço de 40$000 o par. Assim como recebeu um completo sortimento de COROAS MORTUARIAS para o preço de 4$ á 12$000 cada uma.

Aluga-se

tres grandes casas na Boa Viagem, com bastantes commodos e muito perto do banho; 1 dita no Arraial, com commodos para pequena familia, e perto da casa amarella; a tractar com Manoel Paulo de Albuquerque ou na rua Augusta n. 173.

AVISO

Avisa-se que a escuna allemã *Martha* não póde receber carga e seguir viagem deste porto para qualquer outro, sem accordo com a casa de Wilson, Sons & C. Limited.

— Aluga-se a 8$000 umas meiaguas novas na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tractar na rua do Cotovello n. 25.

Aluga-se

tres casas na rua do Lima, em Santo Amaro de ns. 20, 24 e 26; a tractar na casa n. 20 da mesma rua ou na rua do Marquez de Olinda numero 8.

Loteria de Nictheroy

Aos 400:000$

Acham-se á venda os bilhetes do novo plano da grande loteria de Nictheroy do premio acima, divididos em inteiros, meios e decimos.

Bilhete inteiro	12$000
Meio bilhete	6$000
Decimos	1$200

Praça da Independencia n. 22.

50:000$

Acham-se á venda os bilhetes da loteria da côrte (1 6) do premio acima, á praça da Independencia n. 22.

Bilhete inteiro.	6$000
Quintos	1$200

Previnimos aos nossos freguezes que a loteria 136 do premio de 20:000$ não é extrahida, podem vir os mandar trocal-os por bilhetes do novo plano ou de outras loterias que a extracção seja mais proxima.

Ama Precisa se de uma boa cozinheira, que engomme bem; na rua Duque de Caxias n. 44

Aluga se

a casa terrea S. 65 sita á rua do Visconde de Goyanna, com commodos para pequena familia, tendo quintal e cacimba. a tractar na rua do Gervasio Pires n. 16

Pedro Alexandrino de Barros Costa

Os irmãos, irmães e cunhados do fallecido Pedro Alexandrino de Barros Costa, tranzidos de verdadeira dor pelo seu prematuro passamento, convidam aos seus amigos e parentes e aos do mesmo finado, para assistirem as missas que mandam celebrar pelo descanso eterno de sua alma, no dia 26 do corrente, nas seguintes igrejas: matriz de Santo Antonio de Recife e da Escada, ás 7 1/2 horas da manhã, e no oratorio do engenho Pirauhy a. ás 9 horas. Por esse acto de religião e caridade, desde já se confessam eternamente agradecidos.

D. Martelina de Oliveira Chacon

Olympio de Hollanda Chacon agradece do intimo d'alma a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de acompanharem á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada esposa Martelina de Oliveira Chacon, e de novo os convida a assistirem as missas que manda celebrar no convento de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã do dia 24 do corrente, setimo de seu passamento, pelo que desde já se confessa eternamente agradecido.

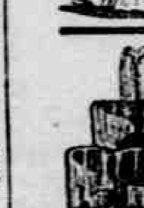
D. Anna Honorata Carneiro da Cucha

Os sobrinhos de D. Anna Honorata Carneiro da Cucha cordialmente agradecem aos parentes e amigos que acompanharam até o cemiterio publico os restos mortaes de sua presada tia, e convidam-nas para assistirem as missas que pela mesma finada mandam resar no dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz da Boa Vista.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o **CABELLO** ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente **a TINHA e a CASPA**. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante. Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.

Dura duas vezes mais tempo.

E'muito mais rica de perfume e mais suave.

E'muito mais Fina e Delicada.

Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.

Fortalece ao Debile ao Cançado.

Cura as Dores de cabeça e os desmaios.

E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao

COM IODURETO DE FERRO,

DE

Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

DEPOSITO

Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manoel da Silva C.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Asma, Catarro

CURA CERTA

COM O EMPREGO DOS

Granulos Antimoniaes

DO

Dr PAPILLAUD

Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de

E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD

Phᶜᵉ E. MOUSNIER, em SAUJON (França).

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

A preços modicos

Um moço devidamente habilitado se propõe a leccionar em sua casa ou em casas particulares as seguintes materias: primeiras lettras, portuguez, francez e arithmetica. Horas, segundo a vontade do alumno: a tractar na rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Cotovello n. 48, das 3 horas da tarde em diante.

Ao publico

Hermina Costa & C., tendo de abrir no domingo 21 do corrente—uma photographia no predio n. 14, sito a rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar caprichosamente retratos e vistas photographicas, como tambem de trabalhos á oleo, á pastel, fumo, etc.

Recife, 17 de outubro de 1883.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 367ª a sorte de 200$000 em 2 meios n. ..0, a sorte de 100$ em 1 meio n. ..., além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 367ª, a beneficio da matriz de Moribeca, que se extrahirá quinta-feira, 25 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGA 16

Acham se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 366ª em beneficio da matriz de Moribeca que se extrahirá na quinta-feira, 25 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

Grande loteria

De 300:000$

Corre impreterivelmente no dia 3 de novembro proximo. Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

CASA DE OURO

aos 4:000$

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 1 quarto de n. 2961 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da Matriz de Muribeca, (367ª) que se extrahirá na quintafeira, 25 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	3$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiro	3$500
Meios	1$750
Quiartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Á RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes um inteiro de n. 738 com a sorte de 800$000, 3 quartos n. 2961 com a sorte de 100$000 e 2 meios n. 1532 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [366ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias á beneficio da Matriz de Muribeca (367ª) que se extrahirá na quinta-feira 25 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

PRODUCTOS ESPECIAES

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

Approvado pela Junta Central de Hygiene da Côrte

SALSAPARRILHA E CAROBA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Composição vegetal feita com o extracto fluido da salsa, caroba, velame e mancás grandes depurativos e anti-syphiliticos da flora americana, cuja acção é salutar e especifica, sem consequencias nocivas.

Este ELIXIR DEPURATIVO é o mais agradavel, aromatico e medicamentoso que se conhece até hoje.

Não tem rival na sua perfeição e nitidez. E' um preparado tão delicado que pode ser tomado por qualquer criança, por mais nova que seja.

Reconhecido o primeiro preparado no seu genero, o mais energico depurativo, antirheumatico e anti syphilitico composto actualmente. E' um remedio certo no curativo de todas as molestias que tem por origem a syphilis, fonte de todos os males que affligem o genero humano e que até hoje não se tem dado importancia, porém que temos verificado n'um sem numero de factos.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do Dr. Carlos Bettencourt é o unico especifico recommendado na syphilis, beriberi, anthrazes, rheumatismo, carbunculos, ulceras do máo caracter, empigens, darthros, erysipelas, cancros de penis ou cavallos, bubões ou mullas, linguas infartadas, gommas, papeiras, escrofulas, molestias de pelle e outras tantas molestias oriundas de um sangue impuro. A sua dosagem é feita com grande escrupulo e segundo as descobertas da pharmacia moderna.

Todos os nossos preparados tem tido uma prompta extracção por causa da veracidade nas suas virtudes therapeuticas no seu emprego em todas as molestias mencionadas. Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao annunciarem remedios com propriedades que não possuem. E' um verdadeiro triumpho que temos alcançado, sendo felicitados de toda parte onde tem chegado os nossos preparados. Tem havido uma procura consideravel e extraordinaria, consumindo-se só o anno passado mais de sessenta mil frascos em todo o Brasil e no estrangeiro.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do Dr. Carlos Bettencourt pode ser adquirida e usada por todas as classes sociaes em razão do seu baixo preço preço, o que não acontece com esses preparados que por ahi andam a venda exibindo por elles o duplo ou mais do que o nosso preparado.

O grande consumo que tem tido a nossa SALSAPARRILHA E CAROBA prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo. Onde as outras falham ella cura e em todos os incommodos indicados, temos numerosos factos d'isso, que nos autorisam a declaral-o.

VINHO TONICO

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Este vinho composto de lacto phosphato de cal e ferro, coca, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstituir o organismo fraco e debilitado. Elle contem todos os elementos constituintes da carne, sangue e do systema osseo. As experiencias feitas pelo seu autor nos hospitaes de Paris, tem-lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento d'esta medicação, observando attentamente os effeitos obtidos pela administração cada um dos componentes do seu producto pharmaceutico, que offerece a humanidade soffredora. Os ultimos triumphos da sciencia e da therapeutica, o autor applicou ao seu novo preparado de fórma a collocal o acima dos outros. Conscio do seu successo o Dr. BETTENCOURT, o recommenda a todos os individuos que soffrerem das doenças em seguida, garantindo a sua cura.

E' applicado as creanças debilitadas e escrophulosas; as moças pallidas e anemicas; ás pessoas lymphaticas; ás pessoas esgotadas, quer por effeitos da syphilis, cachexia mercurial, quer por excessos venereos; moços e velhos recuperarão a saude primitiva, e vigor e a energia das funcções organicas. Applica se igualmente nas digestões difficeis, convalescenças depois do parto e de qualquer molestia, pobresa de sangue; doenças da medulla espinhal, leucorrhéa ou flores brancas e em todos os incommodos lymphaticos. As mães que desejarem crear seus filhinhos devem fazer uso d'este vinho com o qual serão fortificadas transmittindo á creança os elementos precisos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor regenarador, o mais poderoso que se tem formulado até hoje, para os organismos debilitados, impotencias precoces e esterilidade da mulher devida ao seu estado de inercia por falta de um estimulante, que leve os orgãos a suas funcções naturaes e primitivas A sua acção é benefica no tratamento da epilepsia e molestias nervosas.

As pessoas que soffrem do peito devem fazer uso d'este vinho juntamente com o Xarope de Jaramacarú.

Xarope de JARAMACARU' composto

DO

Dr. Carlos Bettencourt

Grande descoberta.—Especifico das molestias pulmonares

Este xarope é um composto preciso e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.

Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes á saude, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.

E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer a elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.

Não ha precisão d'isto, isto é, de importal os, visto como o Brazil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e pode se affirmar que a sua flora possue especificos que levam de vencida a todos os outros paizes estranhos.

O Xarope de Jaramacarú do Dr. Carlos Bettencourt é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras doses.

Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:

Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catharro chronico, tosse convulsa, phtysica da larynge e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

Elixir de jurubeba, quina e pegapinto

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Não ha medicamento n'este genero de gosto tão agradavel. E'um licor, que a pessoa mais delicada apreciará quando fizer uso d'elle. E' um preparado nitido e d'uma bella cor e de transparencia agradavel. O seu aroma é apreciavel, e odoente sente verdadeiro prazer em tomal-o. Não acontece outro tanto com esses preparados que por ahi se vendem e annunciam; mal formulados, de pessima dosagem e de gosto detestavel. Quando se trata de tomar-se um preparado de jurubeba, de quina ou ferro, não menciono o pegapinto porque eu sou o unico que o tenho empregado sob esta forma, sempre dão preferencia ao meu ELIXIR. Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou outra viscera abdominal, recorre se a este especifico, este remedio popular unico no seu genero. A ictericia, o catharrho e padecimentos da bexiga, as digestões difficeis, as anemias, chloroses ou falta de sangue, as cores pallidas encontram n'este medicamento um poderoso reparador. E' igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, em lugar da *Agua Ingleza*, tão desagradavel de tomar-se em todos os encommodos do estomago. Este medicamento pelas suas propriedades regenera o sangue e expelle do organismo os máos humores.

Modo de administração e dóse

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado nas seguintes molestias: debilidade geral, molestias do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestia do figado e do baço, falta de apetite, anemia opilação, chlorose, cores pallidas e falta de sangue, molestia de bexiga e das ourinas.

E' um reconstituinte de energia.

Dóse: Um pequeno calice antes do almoço e outro antes do jantar. As creanças tomarão metade da porção indicada.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

PHARMACIA GALENO

N. 51 -Rua do Barão da Victoria--N. 51

O Dr. Carlos Bettencourt MEDICO E OPERADOR, com pratica dos HOSPITAES DE PARIS E LONDRES pode ser procurado no seu CONSULTORIO A RUA DO MARQUEZ DE OLINDA (outr'ora da Cadeia) N. 34, onde dá consulta e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto.

Numero telephonico 79

Comamos e bebamos que amanhã morreremos

Boi Apis

. . . .

Neste mundo não ha senão duas cousas, virtude e vicio, e o mais tudo é engano.

Bocage

342,000

Roga-se ao Sr. Dr. Isaias Bellino dos Santos Aranda, promotor publico na cidade de Pão de Assucar, nas Alagoas, que se digne de vir ou mandar na officina de alfaiate da rua da Imperatriz n. 20, a dar uma solução ao numero acima. Ha pessoas que estudam sciencias, e que se tornam peiores do que os selvagens, que pouco differem dos brutos. Emfim das taes ovelhas a melhor foi a que mais sujou me no tarro; mas note-se, que isto são effeitos das philosophias do risco.

Catende

Pede-se aos Srs. Pedro Barreto de Mello Patriota e Francisco das Chagas Souza o favor de virem á rua do Imperador n. 16, afim de tractarem dos negocios que não ignoram, e caso não venham se declarará qual a natureza do negocio; para o que lhes fica marcado o prazo de 15 dias.

Para alugar-se

Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, quintal e cacimba, á rua do Coronel Suassuna n. 240, e outra á rua do Principe n. 4; a tractar na rua 1º de Março n. 17, 1º andar.

Para passar a festa

Aluga-se uma casa na travessa da Sé, em Olinda; a tractar na rua da Concordia n. 231.

AMA Precisa-se de uma; na rua do Riachuello, antiga do Destino, numero 16.

Em Olinda

Na rua de S. Bento, defronte do oitão de S. Pedro Velho ha uma excellente casa ultimamente reformada, que se aluga para os mezes de festa proximos. Alem de estar ella em muito bom estado e sobretudo muito fresca, se acha collocada n'uma excellente posição. Esta casa tambem tem um grande quintal murado, caprichosamente plantado, e tem tambem agua e gaz; a tractar na rua do Sol n. 31, segundo andar.

ATTENÇÃO

Angelo Serafim dos Santos Bittencourt, com officina de ferrador de animaes á rua de Pedro Affonso outr'ora rua da Praia n. 37, offerece os seus serviços ao respeitavel publico com segurança e presteza; quem quizer se utilisar de seus prestimos dirija-se a casa acima.

Finados

Corôas funebres

Grande sortimento recebeu a Exposição Universal, a rua do Barão da Victoria n. 17; vendem-se por preços commodos, e collocam-se inscripções a vontade.

Exposição Universal

17—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—17

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira livre ou escrava, que dê conhecimento de sua conducta, paga-se bem; a tractar na rua do Encantamento n. 9.

Arrebiques Vermelhos & Brancos

PARA USO ORDINARIO e PARA o THEATRO

Casa DORIN

E. MONIN, Succr, 27 rue Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Dentol

Deposito em Pernambuco: FRANco da SILVA & Cº.

ROWLANDS'

MACASSAR OIL. Enfortalece o crescimento do cabello impedindo a que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E'um pós para os dentes de uma côr bem branca; com o seu uso os dentes tornão se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de caffé permanente.

EUKONIA. Pós para a toilette bem delicados, podem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a **Copahiba, Cubebas** e **Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias,** as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

PURGATIVO JULIEN

CONFEITO VEGETAL, LAXATIVO e REFRIGERANTE contra PRISÃO DE VENTRE

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a fórma de um confeito agradavel, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia, bilis, pituita, nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga, lingua suja, falta o appetite* e *a comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle, usagre* e *convulsões da infancia*. O **Purgativo Julien** resolveu o difficil problêma de purgar as creanças que não acceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida da confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

XAROPE DEPURATIVO LE GOUX

EFFICACIA CERTA no tratamento das **Molestias da Pelle,** Affecções cutaneas provindo de **Syphilis** antiga, etc., e todas as doenças causadas por um **Vicio do Sangue.**

PARIS, 20, PLACE DES VOSGES.
Pernambuco: Franco M. da Silva & Cº.

Paris, 36, rue Vivienne. - Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTHROSAS

Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas, ou escrever

DEPURATIF du SANG 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus & Ulceras Venereas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

PLUS DE COPAHU O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos e Frouxidão do Canal, bem como os Fluxos Brancos das mulheres.

Fazer uso da minha Injecção e pedir a Noticia de tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET Cura: os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. *E é melhor Xarope conhecido; ...*

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LABEAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA as FALSIFICAÇÕES

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES!

pelo emprego do

ELIXIR DENTIFRICIO

DOS

RR. PP. BENEDICTINS

da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde)

Dom MAGUELONNE, Prior

Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxelles 1880 as mais altas Recompensas.

INVENTADO NO ANNO **1373** PELO PRIOR Pierre BOURSAUD

Agente geral: SEGUIN, 3, rua Huguerie, Bordeaux

E nas casas de todos os Perfumeiros, Pharmaceuticos, Droguistas & Negociantes.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Preparadas pelo Dr J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

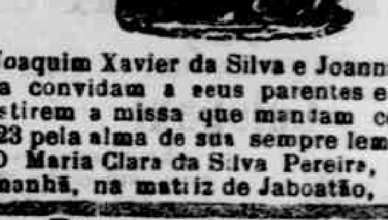
A venda em todas as boticas e drogarias

AMA

Na rua do Hospicio n. 28, precisa-se de uma ama para cosinhar, que seja limpa e fiel.

O Sr. Pedro Alvares Monte Raso

é rogado a vir á rua do Commercio n. 28, 1º andar, ultimar um seu antigo negocio.



Joaquim Xavier da Silva e Joanna Maria da Silva convidam a seus parentes e amigos á assistirem a missa que mandam celebrar no dia 23 pela alma de sua sempre lembrada mana D. Maria Clara da Silva Pereira, ás 7 horas da manhã, na matriz de Jaboatão.

Doce de goiaba

Em porção e a retalho; vende-se na rua do Vigario n. 4, taverna.

AMA

Precisa-se de uma mulher de meia idade para comprar e cozinhar para uma só pessoa: na rua Direita n. 114.

Bazar do Socego

Eu abaixo assignado, novo proprietario do estabelecimento acima, participo ao respeitavel publico que estou montado com rico sortimento de generos alimenticios, onde os apreciadores do bom e barato encontrarão o que ha de melhor neste genero, e com sinceridade; manda se as encommendas em casa dos compradores; na rua de Socego n. 70.

David José Fernandes da Silva.

Criada

Precisa se com urgencia de uma criada para todo serviço de uma casa de pouca familia, a qual segue para Sergipe: a tractar na rua do Marquez do Herval n. 33, 2º andar, defronte da Escola Modello.

Aluga-se

uma boa casa com commodos para familia, adiante do sobrado grande, na entrada da Torre, primeira travessa; a tractar na rua imperial n. 42, e para ver as chaves estão junto á dita casa.

Massa fallida

De José Pinto da Costa Soares

São convidados os devedores desta massa a virem satisfazer seus debitos aos administradores Pereira Carneiro & C. á rua do Commercio n. 6, 1º andar.

ALUGA-SE BARATO

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, com guindaste.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife).

A tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Aluga-se

o 2º andar e sotéa do sobrado n. 41 á rua do Rangel; o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita; o terreo do de n. 36 á rua Duque de Caxias; a casa n. 34 á rua da Ventura na Capunga; a de n. 1 á travessa da Hora, no Espinheiro, e o sobrado de um andar na rua do Principe; as chaves estão na taverna n. 39 á rua do Rangel, com cujo dono se poderá tractar.

Leis provinciaes

Compra-se a collecção de leis de Pernambuco do anno de 1872: no escriptorio do *Diario de Pernambuco.*

Beberibe

Aluga-se uma casa com armação para taverna, junto a estação da povoação do mesmo lugar; para informações com Antonio Duarte á rua da União n. 54, confronte a estação Aurora.

Boas moradias

Aluga-se um bom sitio, tem fructeiras, casa com gaz, dita com banheiro; e outra no Monteiro á rua do Xisto, com bons commodos e fresca, por ter o oitão para o lado do rio, com janellas; a tractar no escriptorio de Dantas & Bastos, ao caes da Companhia Pernambucana numero 6.

— Aluga-se uma casa sita na povoação da Torre: a tractar na rua do Imperador n. 20.

AMA

Precisa se de uma ama para cuidar de criança: na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Machinas de Singer verdadeiras

Vende-se barato para acabar, é das melhores que tem vindo ao mercado, já bem conhecidas, tem tambem com outra marca para officina de alfaiate, grandes e muito fortes, todas se vende por metade de seu valor; a ellas, antes que se acabem; á rua Duque de Caxias numero 71.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão

Continua-se

a preparar por figurinos vestidos de qualquer fazenda, tanto para senhoras como para meninas, mesmo para qualquer uso, isto é, casamentos, bailes, theatros e passeio, e para luto, por commodo preço, gosto e perfeição: na rua Nova n. 31, 1º andar, entrada pela rua das Flores n. 10.

Cozinheira e servente de refinação

Na rua do Barão do Triumpho n. 68 se precisa de cozinheira e servente para refinação.

ILEGÍVEL

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazandas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41--Rua do Barão da Victoria--41

RECIFE

POLYCLINICA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO OPERADOR

O Dr. Carlos Bettencourt medico operador, com pratica nos hospitaes de *Paris* e *Londres* pode ser procurado no seu **Consulterio** a rua do Marquez de Olinda [rua da Cadeia] n. 34, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 da tarde.

Chamados por escripto.

NUMERO TELEPHONICO 79

NOVO BAZAR DAS COTUREIRAS

3 RUA DO BARAO DA VICTORIA 33

ANTIGA RUA NOVA

Liquidação de machinas de costura

Neste novo estabelecimento encontram as Exmas. familias um sortimento completo e o que de melhor se pode desejar em *machinas de Singer* e outros fabricantes para coser a pé e a pé e mão, por preços baratissimos.

No mesmo estabelecimento vende se qualquer objecto necessario as costureiras e faz-se todo concerto por preço resumido.

Manda-se ensinar *gratis* a quem no souber coser.

Manoel Machado Botelho & C.

GRANDE LOTERIA

DA

Corte

Acham-se a venda os bilhetes desta grand loteria de 300:000$, na Venturosa, rua do Caqugá n. 16.

Attenção

Compra se cabello embaraçado; na rua Direita n. 98.

Está para se alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora.

Mofina

A nada disso o bruto se movia.
(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração
Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem cansado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

Casa em Olinda

Aluga-se uma excellente casa, commoda, aprasivel e asseiada, no pateo de S. Pedro n. 6; a tractar ne Recife, rua do Bom Jesus numero 1.

Mato na praça

Aluga se a casa n. 7, assobradada de novo, com muitos commodos, grande quintal, com duas cacimbas, com espaço para jardim na frente, muito fresca, com magnifica vista para todos os lados, toda circulada de muro com gradeamento e doue portões de ferro, muito perto dos banhos salgados, no pateo dos Coelhos; a tractar na rua 1º de Março n. 10. Tambem se aluga por pavimento separado ou independentemente.

VENDAS

Setinetas a 360 o covado

Setinetas de cores, muito finas que sempre se venderam a 800 rs. vendem-se a 360 o covado, na rua da Imperatriz n. 56, loja das quatro portas.

Potassa da Russia
Nova, e de 1ª qualidade

Vende-se a 10$000 a caixa ou o barril

Manoel Alves Barbosa S-S, com botica á rua da Cadeia do Recife, tem para vender a mercadoria acima, e como queira habilitar-se a vendel-a, tem resolvido baixar nos preços da mesma; chama para dito fim a attenção dos **Senhores de engenhos e seus correspondentes**

VINHO PURO

DE

BORDEAUX

A 7$000 a dusia de garrafas.

CHARLES PLUYM & C.

24 RUA DO COMMERCIO -24

Recife

VINHO PURO

DE

BORDEAUX

SULZER & KOECHLIN

35 Rua da Cruz 35

Vende-se a 6$000 de duzia para cima.

Fazendas pretas para o dia 2 de novembro

Preços baratissimos

Grosdenaple de seda, muito bom, a 2$000 o covado!

Merinós pretos, duas larguras (é pechincha) a 2$200 e 1$500 o covado!

Setim preto macio (verdadeiro) a 1$500 o covado!

Verbutina preta superior a 1$ o covado!

Cazemira preta, duas larguras, para casacos, a 2$600 o covado

Setineta preta, franceza, e de cores a 500 rs.

Fichus pretos com franjas de lã e de seda a 3$000.

Damos amostras e mandamos as peças em casa das Exmas. familias.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Carneiro da Cunha & C.

Olhai, olhai, admirai!

Madapolão francez a 4$000, 4$500 e 4$800, peça de 20 varas.

Lenços de esguião, duzia 3$000.

Setinetas lavradas, covado 500 rs.

Meia casemira superior, covado 500 rs.

Colchas brancas a 2$500.

Gorgurinas com 75 centimetros de largura, covado 800 rs.

Casemiras superiores de cores e pretas, covade 2$500.

Sortimento completo de fazendas para homens e senhoras a preços modicissimos.

Fazem-se roupas por medida, de todas as qualidades de fazendas, para homens e meninos, garantindo-se perfeição e rasoabilidade em preços.

Mendonça Primo & C.

Rua Duque de Caxias n. 62

— Espartilhos, tiras bordadas, fitas de sarja, leques, lenços, meias, gravatas, bolsas, livrinhos de velludo enfeitados para missa, pentes de alisar, escovas para dentes, orias, espelhos pequenos e grandes, relogios, apparelhos de crystal para mesa, quadros, estampas, porta licores, moveis e outros objectos, tudo de melhor qualidade; se vende barato no bazar á rua do Cabugá n. 3.

NOVAS

PECHINCHAS

Em differentes tecidos em linho, algodão e lã, que se vendem por menos 30 0/0 que em outra parte.

Rua Duque de Caxias n. 59

Ricas setinetas lisas de todas as cores, a 320 rs. o covado!

Idem damassés, o que ha de mais gosto e phantasia, a 5 0 rs.!

Idem com flores, novidade, a 600 rs.

Popelinas de linho furta cores, a 200 rs.! aproveitem.

Alpacas lisas, são finissimas, a 320 rs.! para liquidar

Magnifico sortimento de fichus para 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Idem de renda, para o lyrico, a 5$000.

Fustão branco bordado, fazenda de 640, para acabar, a 460 rs.!

Mariposas finissimas de cores a 360 rs.!

Baptistes modernas a 200 rs.!

Saias bordadas a 4$! são de 6.000.

Córtes de brim para calça a 1$ um.

Ditos de casemiras inglezas a 3$, 4$ e 5$.

Flanella americana, propria para costumes, a 1$200 o covado.

Merinó preto de duas larguras, para vestido, a 1$200! a elle.

Casemira diagonal de duas larguras a 2$500!

Brim branco n. 6, fino, a 1$600 a vara!

Idem alcochoado e de listras a 1$600 a vara é de 2$500.

Idem pardo, lona, a 280 rs. o covado!

Lenços de bramante para cama de casal, a 2$000!

Cobertas de ganga, forradas, a 2$500!

Toalhas felpudas finas a 5$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500! a duzia.

Ceroulas de bramante, bordadas, a 16$000! a duzia.

Lenços brancos abainhados a 1$800! a duzia.

Chales de casemira, grandes, com defeito, a 3$000 um!

Atoalhado de puro linho, de duas larguras, a 2$400 o metro.

Pannos de lã adamascados, proprios para cobrir piano, a 1$000 o metro.

Bramante francez de 4 larguras, a 1$100 o metro.

Madapolão francez fino, de 24 jardas, a 6$500 a peça.

Cambraia transparente, fina, de 24 jardas, a 3$800.

Grande deposito de roupas, e completo sortimento de fazendas para os senhores negociantes do centro, a quem damos desconto.

Carneiro da Cunha & C.

Rua Duque de Caxias n. 59

Por baixo do bilhar

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.

3 — Rua do Commercio — 3

SALVA VIDAS

Kerosene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES

em Pernambuco e todo o norte

PENNA & C.

Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

— Vende se um bom predio novo e tambem se faz negocio com o estabelecimento, pelo seu dono se querer retirar para Europa a chamado de sua familia, na rua do Visconde do Goyanna n. 72, ou se admitte um socio com capital para o mesmo estabelecimento.

Bom negocio

Vende-se a taverna bem afreguezada á rua de Marcilio Dias n. 34, por se achar o dono doente: a tractar na mesma.

Cal nova de Lisboa

Vendem constantemente Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

Attenção

Importante estabelecimento de molhados

SITO A RUA DO CABUGA' N. 5 A

Esquina da rua das Larangeiras

Silva Ribeiro Filho & C.

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos multissimos superiores, que se vendem á preços modicos como sejam:
Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais superior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licores finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.

E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.

Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc.; e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

TONICO

AMERICANO DE CAMACAN

PREPARAÇÃO DE PRODUCTOS VEGETAES

Para extincção das caspas e outras molestias capilares.

Martins & Bastos.

PERNAMBUCO

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

A 2:000 rs.

Camisas francezas superiores, com um pequeno toque de mofo; na rua Duque de Caxias n. 62.

LISTA GERAL

366ª N. B.— O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA **185ª** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 22 DE OUTUBRO DE 1883

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	260	4$	485	4$	723	8$	988	32$	1250	—
2	—	64	—	87	—	30	4$	89	4$	60	—
13	—	68	—	88	—	31	—	91	—	61	—
18	—	72	—	94	—	33	—	95	—	64	—
19	—	78	—	500	—	38	800$	97	—	66	—
27	—	93	4:000$	6	—	41	4$	1011	—	68	—
32	—	99	4$	7	—	44	—	12	—	69	—
40	—	300	—	9	—	56	—	18	—	71	—
45	—	1	—	10	—	62	—	20	—	72	—
50	—	3	—	24	—	68	—	27	—	75	8$
53	—	7	—	28	—	74	—	51	—	77	4$
57	—	10	—	41	—	80	—	55	—	87	—
64	—	15	—	48	—	82	—	57	—	90	—
69	—	20	—	49	100$	87	—	60	—	98	—
73	—	26	—	52	4$	91	—	67	—	1343	—
74	—	31	—	53	—	94	—	69	—	15	—
81	—	40	—	66	—	97	—	71	—	17	—
90	—	45	—	67	—	804	—	77	—	18	—
91	—	54	—	73	—	6	—	86	—	26	—
98	—	56	—	74	—	27	—	96	—	37	—
99	—	57	—	83	—	28	—	99	—	38	—
103	—	60	—	93	—	35	—	1101	—	44	8$
4	—	62	—	94	—	53	—	2	—	48	4$
7	—	63	—	601	—	59	—	4	—	49	—
9	—	69	—	4	—	66	—	5	—	50	—
11	—	70	—	20	—	68	—	6	—	54	—
12	—	73	—	22	—	72	—	14	—	58	—
14	—	76	—	23	—	74	—	27	—	60	—
17	—	79	—	24	—	78	—	29	—	61	—
26	—	80	—	25	—	80	—	31	—	62	—
29	—	82	—	29	—	84	—	33	—	69	—
35	—	83	—	42	—	95	—	34	16$	75	—
39	—	86	—	47	—	97	—	35	4$	82	—
40	—	95	—	51	—	901	32$	40	—	83	—
49	—	98	—	53	—	5	4$	46	—	89	—
50	—	414	—	54	—	6	16$	47	—	92	—
60	—	17	—	55	—	7	16$	58	—	95	—
61	—	22	—	59	—	14	4$	62	—	96	—
76	—	24	—	68	—	17	—	63	—	98	—
80	—	26	—	69	—	18	—	72	—	1406	—
87	—	30	8$	70	—	27	—	75	—	14	—
89	—	33	8$	74	—	28	—	76	—	17	—
90	—	34	4$	77	—	33	8$	85	—	18	—
91	—	44	—	78	—	46	4$	86	—	23	—
92	—	45	—	83	—	51	—	92	—	24	—
96	—	53	—	86	—	54	—	95	—	30	—
97	—	58	—	87	—	55	8$	1207	—	37	—
200	—	59	—	96	8$	59	16$	9	—	43	—
7	16$	60	—	700	4$	62	4$	23	—	44	—
8	4$	65	—	3	—	66	—	25	—	54	—
12	—	76	—	5	—	67	—	33	—	55	—
24	—	79	—	14	—	71	—	36	—	62	—
56	—	81	—	18	—	83	—	38	—	63	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1477	8$	1748	4$	1977	4$	2163	4$	2384	4$	2668	4$
89	4$	49	—	88	—	64	—	92	—	71	—
94	—	50	—	89	—	67	—	95	—	72	—
97	—	51	—	96	—	70	—	2404	—	73	—
1507	—	53	—	2006	—	72	32$	9	—	74	16$
13	—	61	—	8	—	73	4$	11	—	76	4$
17	—	78	—	9	—	74	—	17	—	83	—
26	—	80	—	11	—	84	—	23	—	84	—
27	—	84	—	14	—	88	—	25	—	85	—
32	100$	86	—	15	—	99	—	26	—	95	—
35	4$	87	—	20	—	2202	—	32	—	97	—
37	—	88	—	21	8$	4	8$	35	—	2704	—
40	—	89	—	24	4$	14	4$	36	—	19	—
45	—	1803	—	26	—	16	—	37	—	29	—
49	—	4	—	27	—	17	—	38	—	31	16$
51	—	6	—	44	8$	19	—	39	—	36	4$
54	—	17	—	49	4$	27	—	62	16$	40	—
57	—	20	—	50	8$	44	—	69	4$	44	—
61	—	25	—	54	4$	45	—	77	—	45	—
65	—	32	—	55	—	47	16$	78	—	55	—
66	8$	33	—	56	—	51	4$	81	16$	69	—
77	4$	42	—	59	—	52	—	88	4$	70	—
78	—	47	—	60	—	53	—	98	—	76	—
83	—	49	—	62	—	56	—	2501	—	79	—
90	—	50	—	63	—	57	—	13	—	88	—
1610	—	56	—	64	—	59	—	23	—	92	—
12	—	57	—	69	—	62	—	31	—	93	—
24	—	58	—	71	—	64	—	37	—	94	—
26	—	60	16$	83	—	65	—	38	—	96	—
42	—	61	4$	92	8$	74	—	39	—	2803	—
45	—	64	—	94	4$	84	—	40	—	4	—
55	—	68	—	95	—	86	—	52	—	9	—
57	—	71	—	97	—	91	32$	64	—	15	—
64	—	72	—	99	—	92	4$	82	—	22	—
71	—	73	8$	2101	—	95	—	87	—	29	—
72	—	80	4$	9	—	96	—	89	—	31	—
77	—	85	—	11	—	2320	—	94	—	34	32$
80	—	86	—	14	—	21	—	95	32$	35	4$
88	—	89	—	19	—	29	—	96	4$	38	—
93	—	97	—	20	—	31	—	2602	—	42	—
95	—	1900	—	21	—	32	—	5	—	51	—
96	—	2	—	26	—	43	—	7	—	57	—
97	—	16	—	27	—	45	—	19	—	59	—
99	—	21	—	28	—	49	—	22	—	63	—
1700	—	27	—	30	—	59	—	31	—	70	—
12	—	30	—	32	8$	60	—	32	—	72	—
13	—	32	—	35	4$	61	—	33	32$	79	—
26	—	35	—	38	—	63	8$	36	4$	87	—
27	—	36	—	44	—	66	4$	37	—	96	—
28	—	53	—	47	—	67	—	45	—	98	—
30	—	58	—	50	—	70	—	52	—	2900	—
32	—	63	—	53	—	77	—	53	8$	4	—
35	—	68	—	55	—	81	—	66	4$	7	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2917	4$	3177	4$	3353	4$	3566	4$	3783	4$
21	—	89	—	55	—	67	—	87	—
24	—	98	—	57	—	71	—	94	—
31	—	3201	—	63	—	74	—	97	—
40	8$	2	—	65	—	76	—	3806	—
41	4$	8	—	66	—	79	—	7	—
48	—	14	—	68	—	83	—	9	—
60	—	15	—	72	—	86	16$	12	—
61	100$	20	—	81	—	90	4$	13	—
64	8$	21	—	92	—	99	—	16	—
70	4$	22	—	93	—	3604	—	21	—
74	8$	23	—	3400	—	6	—	22	—
78	4$	25	—	8	—	7	—	23	—
80	—	27	—	10	—	14	—	25	—
86	—	29	—	11	—	20	—	26	—
93	8$	30	—	13	—	25	—	28	—
94	4$	31	—	14	8$	26	—	30	—
98	—	33	—	17	4$	31	—	35	—
3003	—	40	—	18	—	38	—	40	—
8	—	45	—	21	—	41	—	43	—
9	—	51	—	22	—	43	—	44	—
10	—	60	—	25	—	53	—	45	—
11	—	65	—	29	—	54	16$	56	—
28	—	68	—	31	—	55	4$	66	—
30	—	69	—	35	—	66	—	78	—
44	—	70	200$	37	—	69	—	80	8$
50	—	71	4$	38	—	70	—	86	4$
53	—	72	—	40	—	71	—	89	—
54	—	73	—	42	—	82	—	90	—
55	—	79	—	44	—	87	—	99	—
64	—	84	—	54	—	94	—	3902	—
67	—	90	—	56	—	3702	—	3	—
68	—	94	—	60	—	3	—	10	—
72	—	95	—	61	—	6	—	12	—
76	—	96	—	64	—	7	—	25	—
77	—	97	—	79	—	9	—	40	—
92	—	98	—	83	—	12	—	45	—
3100	—	3300	—	86	—	15	—	48	—
2	—	1	—	89	8$	25	—	50	—
16	—	3	—	90	8$	32	—	56	8$
22	—	5	—	97	8$	33	—	57	4$
29	—	9	—	3502	4$	36	16$	58	—
36	—	10	—	3	—	37	4$	60	—
38	—	12	—	9	—	42	—	74	—
47	—	13	—	10	8$	44	—	79	—
50	—	17	—	14	4$	47	—	80	—
52	—	19	—	34	—	48	—	82	—
54	—	24	—	40	—	49	—	91	—
58	—	28	—	41	—	50	—	93	—
60	—	29	—	46	—	58	—	95	—
62	—	34	—	52	—	63	—	97	—
71	—	35	—	58	—	74	—	98	—
74	—	46	—	59	—	81	—		

ASSEMBLÊA PROVINCIAL

SESSÃO DE 1882

DISCURSO DO SR. MEIRA DE VASCONCELLOS NA SESSÃO DE 6 DE JUNHO

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Tenho, Sr. presidente, de justificar duas emendas que mandei ao art. 6° em discussão.

A primeira consigna a quota de 30:000$ para conclusão das obras do hospicio de alienados. Parece-me que enunciar a materia desta emenda a que acabo de me referir, é tel-a justificado, porque, Sr. presidente, esta Assembléa sabe que está em construcção na Tamarineira um hospicio de alienados, e que esse hospicio não se acha ainda concluido, está longe até de sua conclusão, pelo que ha necessidade de não inutilisar, por assim dizer, os esforços até aqui feitos, deixando que aquella obra fique paralisada em meio.

Creio que nesta sessão já votou a Assembléa a quantia de 30:000$ para o hospicio de alienados; mas V. Exc. e a casa sabem que esses 30:000$000 foram applicados á conclusão de certas obras, sem as quaes se tornaria impossivel a transferencia dos loucos do velho pardieiro de Olinda para o novo hospicio que se está construindo; de maneira que não se póde argumentar contra a consignação da quota de 30:000$000 que peço para conclusão das obras do hospicio pela razão de já ter esta lei votado verba igual, pois com esses primeiros 30:000$000 não foi possivel fazer com que as obras ficassem concluidas, e apenas chegaram para collocar o estabelecimento em condições de receber os alienados.

Um Sr. Deputado: — Já gastaram?

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Não; mas estão se gastando, porque a lei foi sanccionada.

Todos sabem que é uma providencia imprescindivel e que não pode mais ser adiada a transferencia dos loucos do velho hospicio de Olinda para o da Tamarineira. Quem conhece o hospital de loucos em Olinda, quem o visitar, confrange-se e, além de confranger-se diante do modo porque são alli tractados os infelizes loucos, indigna-se considerando que, até ao presente, ainda não se haja feito a transferencia d'elles d'aquelle velho pardieiro para o novo hospicio, que é uma pagina de gloria da administracção do desembargador Lucena, nesta provincia.

O Sr. Rosa e Silva: — Apoiado.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Esse hospicio foi, em grande parte, feito com o auxilio de particulares; e vê V. Exc. Sr presidente, que não é muito que a provincia vá ao encontro d'esses particulares, que concorreram com importantissimas quantias para conservação d'aquella obra, sem duvida tambem importante, fazendo com que ella chegue a seu termo, o mais breve possivel, e se preste ao fim a que é destinada.

Nós devemos, por certo, no estado de civilisação em que nos achamos, dar o exemplo de philantropia, senão de caridade, que aliás os povos dos tempos antigos, mais atrasados que nós, revelaram com todo. Os romanos diziam: *Res sacra miser*, que o desgraçado era uma cousa sagrada. Não podemos deixar de; pelo menos, repetir esta parase de povos antigos, cuja civilisação temos como que em um certo despreso, confrontando a com o estado a que attingimos.

Para nós, como para os antigos romanos, a situação dos loucos, que é desgraçada não pode deixar de imperar e merecer muita compaixão.

Por conseguinte, digo eu, devemos fazer com que esses progressos que proclamamos se traduzam em factos, devemos concorrer para que um hospicio, com todas as condições hygienicas e de bem estar para asylo d'esses loucos, seja levado a termo, no mais breve espaço possivel, e possa offerecer as accommodações necessarias para o alojamento de todos os loucos que, em numero excessivo, não podem ser recolhidos ao hospicio em Olinda.

Um Sr. Deputado: — Ha mais no mundo.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Não me posso referir aos do mundo inteiro, porque a provincia não tem obrigação, nem meios de lhes dar asylo e tractamento refiro-me aos da provincia, aos que andam pelas ruas vagueando ás soltas, para prova de que tem sido testemunho das autoridades policiaes, que estão constantemente remettendo loucos para a casa de Detenção, facto deploravel, e que só póde concorrer para ainda mais perverter o papel d'aquelle estabelecimento de ordem e destino muito differente dos d'um asylo de alienados.

Assim, desde que os 30:000$000 votados este anno não chegaram senão para a conclusão d'uma pequena parte do edificio com accommodações para os loucos existentes em Olinda, não devamos cruzar os braços; ao contrario devemos apressar a conclusão d'aquella obra, afim de que o edificio possa conter todos os loucos da provincia, muitos dos quaes andam vagueando pelas ruas das nossas povoações e cidades com perigo da ordem publica e despraser mesmo para quem olha com certo sentimento para essas cousas.

Não me demoro na justificação desta emenda, porque, como já disse, Sr. presidente, a sua enunciação é a sua mais eloquente justificação. Pedir 30:000$ para levar á conclusão as obras do hospicio de alienados, edificio para o qual aliás muito concorreu a iniciativa particular, é fazer uma despesa justa, uma despesa que os cofres da provincia não podem regatear.

A segunda emenda que mandei ao art. 6° é a que pede providencias para o calçamento de duas das ruas d'esta cidade, a rua do Visconde de Camaragibe, outr'ora do Hospicio, do ponto em que ficou o calçamento até encontrar com o caminho do Cemiterio, e a rua do Lima.

Eu desde muito, Sr. presidente, que lamentava que essas duas ruas já não estivessem completamente calçadas, e lamentava-o, porque effectivamente reconhecia, como ainda hoje reconheço e creio que toda esta assembléa reconhecerá, que ellas estavam a merecer esse beneficio que aliás tem sido concedido a outras, desde que se attender, que, quer uma, quer outra, são caminhos obrigados do Cemiterio publico d'esta cidade. Dizer que a rua do Hospicio e a do Lima são caminhos obrigados do Cemiterio publico d'esta cidade, é dizer que são muito transitados por carros, vehiculos, por occasião dos muitos enterros que alli passam. E' indispensavel que esse calçamento se faça porque assim as viagens a pé, bem como conducção de cadaveres em carros para o Cemiterio publico serão feitas muito mais regularmente e com menos risco para aquelles que pagam impostos á provincia, certamente com o fim de gozarem da applicação d'esses impostos.

O principio justificativo de todo o imposto é o lucro que cada um tira da applicação do mesmo imposto feita d'um modo conveniente, equitativo e geral pelo estado, no interesse do publico. Ora, os que pagam impostos provinciaes, cuja applicação se destina tambem ao calçamento das ruas, teem o direito de reclamar esse beneficio para lugares transitadissimos, de passagens obrigadas, como são as ruas do Hospicio e do Lima.

O Sr. Drummond Filho: — Este argumento prevalece a respeito de todas as demais ruas por onde transitam carros.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Mas essas duas ruas são caminhos obrigados de todos os vehiculos d'esta cidade que se dirigem ao Cemiterio.

O Sr. Drummond Filho: — Eu estendo a argumentação do collega a uma emenda que apresentei.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — E' força que V. Exc. confesse que não se dão as mesmas razões em favor da emenda de V. Exc.

O Sr. Drummond Filho: — V. Exc. não sabe qual é a minha emenda...

O Sr. Meira de Vasconcellos: — E' com relação á rua de Santa Rita.

O Sr. Drummond Filho: — Não, é com relação a outra rua.

O Sr. Barão de Tabatinga: — A rua de Santa Rita é das mais precisadas.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — E', mas não estão nas condições especiaes das ruas do Hospicios e do Lima.

Ha, Sr. presidente, outra circumstancia em favor da emenda de que me estou occupando, e é que com o calçamento d'ellas não lucram sómente os transeuntes e os possuidores de carros e vehiculos, mas lucram tambem os moradores, principalmente os da rua do Lima. E, quando fallo em moradores, não tenho em vista, como o outro dia aqui se manifestou o nobre deputado pelo 11° districto, o Sr. Maximiano Duarte, não tenho em vista a cathegoria d'esses habitantes, porque creio que os moradores da rua do Lima, não são pessoas que pertençam á alta esphera social, mas á classe media e, em parte, a classe pobre, admittindo essas distincções de classes que o costume tem estabelecido em nossa sociedade. Não é que eu admitta essa separação; o que eu digo é que os habitantes quer poderosos, quer humildes, quer sejam ricos ou pobres, teem igual direito ás vantagens que o estado offerece, em vista de sua mesma natureza e de seu fim, porque todos são iguaes perante a lei.

Como ia dizendo, nós sabemos que na do Lima durante o inverno, fórma-se um lamaçal, que a torna intransitavel, desde a rua da Aurora até ao caminho do Cemiterio, com o que soffrem muito os habitantes d'aquelles sitios, porque d'aquelle infecto lamaçal originam-se febres e outras doenças, que periodicamente alli apparecem.

Quasi todos os meus collegas terão tido occasião de passar por aquella rua, ao menos de caminho para o Cemiterio, e poderão attestar a verdade do que digo. Durante o verão, o pó que alli ha só se póde comparar dado os devidos descontos (*si parva magnis componere licet*), com os areas immensas e ardentes que se levantam dos desertos d'Africa, do grande Sahara, quando sopra o simoun; é capaz de asphyxiar a quem alli móra.

Tenho ouvido a pessoas que alli habitam queixar, de se acharem doentes por não poderem sopportar as nuvens de poeira que enchem a atmosphera, corrompendo o ar e tornando-o irrespiravel.

O Sr. Praxedes Pitanga: — Produzindo molestias d'olhos e das vias respiratorias.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Ora, n'estas condições, quem póderá levantar-se para contestar a conveniencia: — não digo bem — a necessidade urgente, inadiavel de ser calçada a rua do Lima, tendo em attenção, quer os interesses dos que alli moram, quer os dos transeuntes, todos os quaes pagam impostos! (Apoiados.)

A rua do Hospicio está nas mesmas condicções; se não é tão urgente o seu calçamento quanto o da rua do Lima, em todo o caso é uma rua muito habitada e muito transitada, pois que é tambem caminho do Cemiterio e tem até estabelecimentos de instrucção secundaria e mesmo superior, que fazem com que seja alli constante e grande o transito.

E' verdade que se quer, segundo tenho lido nos jornaes, transferir a sede da faculdade do velho pardieiro da rua do Hospicio para um edificio mais apropriado, mas, além de que essa transferencia póde ser muito demorada, accresce que ficará n'aquella rua, sem contar com os estabelecimentos particulares de instrucção, o collegio das Artes, que é frequentado por duzentos a trezentos moços, o que basta dizer para mostrar quanto ainda será muito frequentada aquella rua.

Ouvi, Sr. presidente, dizer n'uma discussão havida a proposito de outra emenda, ao nobre deputado Sr. 1° secretario que havia impossibilidade de se alterar a preferencia estabelecida no orçamento com relação a calçamento de ruas, e ouvi isto quando o nobre deputado pelo 11° districto pedia preferencia para o calçamento da rua da Conceição. Aproveito o ensejo para contestar essa razão que se afigurou poderosa ao animo do nobre deputado, razão que consiste em que a preferencia pedida para aquella rua não poderia ter lugar, visto como iria de encontro a preferencias concedidas a outras ruas em dois orçamentos. Como me parece que este mesmo argumento poderia ser invocado contra a minha emenda, vejo-me na necessidade de procurar quebrar-lhe as pontas para não ser ferido por elle.

Assim, digo, não ha a menor procedencia n'esta razão. Todos sabem que o orçamento é uma lei annua, que caduca desde que termina o exercicio para o qual foi votada.

O Sr. Democrito Cavalcante: — Dá um aparte.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — A despeza é igualmente annua, e, desde que não se fez dentro do exercicio, não poderá mais ser feita pelo mesmo orçamento.

Ora, desde que os dois orçamentos em que figuraram essas despezas caducaram, não ha razão para que se não possa estabelecer outra ordem de preferencia, conforme as razões superiores que houver para se effectuarem novos melhoramentos de que agora se cogita.

O Sr. Democrito Cavalcante: — E' o caso de V. Exc. comparar o estado das ruas, para cujo calçamento pede preferencia, com o d'aquelles que ja foram para esse effeito preferidos em dois orçamentos.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Agora é que abordo este ponto.

Fica, portanto, liquido que tem desapparecido essa preferencia pelo simples facto de caducar a lei e esse desapparecimento prevalece principalmente diante da consideração de que a preferencia votada nos dois orçamentos anteriores, cede em importancia á preferencia que se quer estabelecer.

O orçamento vigente deu preferencia ao calçamento das ruas Imperial e Marquez do Herval, dos largos do Mercado e do Pelourinho.

Sr. presidente, creio ser tão justo, ao menos tenho esta presumpção n'aquillo que diz respeito ao interesse publico, que não me julgara com força de prejudicar essa disposição do orçamento em vigor, com o intuito de salvar a preferencia por que propugno; uma prova do que digo é o respeito que consagrei á preferencia estabelecida no mesmo orçamento vigente com relação á continuação do calçamento das ruas Imperial e Marquez do Herval.

V. Exc. Sr. presidente, comprehende bem que, se eu me deixasse levar simplesmente pelo desejo de fazer calçar as ruas do Hospicio e do Lima, não duvidaria pedir preferencia exclusiva para um calçamento; mas não o fiz, e reconheci que era de grande utilidade o calçamento das ruas Imperial e do Herval, principalmente d'aquella que constitue uma grande arteria de transito e é, por assim dizer, uma das barreiras d'esta capital.

Reconheci tambem identica necessidade com relação ao calçamento da rua do Marquez do Herval, que, no verão é um verdadeiro deserto pelas nuvens de pó que alli se levantam, e no inverno, um lodaçal intransitavel.

O Sr. Democrito Cavalcante: — Depois do calçamento d'essas duas ruas, não se faz mais nada, porque a verba não chega.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Tentemos.

O que eu não quiz foi que, depois do calçamento das ruas Imperial e Marquez do Herval, se fosse de preferencia calçar os largos do Mercado e do Pelourinho; mas do mesmo modo que reconheci a necessidade de continuar-se o calçamento d'aquellas duas ruas, quem for justo ha de reconhecer que, de preferencia a esses largos, se devem calçar as ruas do Lima e do Hospicio. Se fosse possivel calçar simultaneamente todas as ruas d'esta capital, eu seria o primeiro a levantar a voz para que isto se fizesse; mas, desde que não é possivel, vamos attendendo ás necessidades d'aquellas ruas que mereçam ser calçadas de preferencia a outras. Por isso é que pretendo que, depois de concluido o calçamento das ruas do Marquez do Herval e Imperial, sejam calçadas as do Hospicio e do Lima, que estão, a respeito d'esta necessidade, muito superiores a qualquer outra.

O Sr. Barão de Tabatinga: — Conte com o meu voto.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Assim procedendo, desvaneço-me de ter concorrido para a satisfação de uma necessidade publica, que ninguem deixará de reconhecer.

Tenho dito.

DISCURSO DO SR. DEPUTADO NILO DE MIRANDA NA SESSÃO DE 7 DE JUNHO

O Sr. Nilo de Miranda: — Sr Presidente, corre-me o dever de vir á tribuna oppor-me francamente ao projecto actualmente em discussão.

Espero que os nobres deputados, ouvindo as considerações que tenho necessidade de adduzir para justificar o meu voto hão de se convencer de que essa minha opposição esta inteiramente de accordo com a justiça e com a verdade.

Não posso, Sr. presidente, aceitar a idéa capital do projecto, porque acho-a impolitica e perigosa, porque tal é a idéa que estabelece de um modo formal que todos os actos da administração fiquem sujeitos ao exame e approvação desta casa. Deste principio resultam consequencias funestas, sendo uma das principaes a confusão de poderes que devem gyrar em espheras inteiramente distinctas Bem sabe a casa que a esphera de acção do poder legislativo é uma e a esphera do poder executivo é outra; bem sabe que ambos esses poderes devem andar de modo que um não embarace nem invada as attribuições do outro, que não vá cercear-lhe a acção que deve ser sempre franca e livre.

Sr. presidente, a idéa capital do projecto estabelece que sempre que a presidencia da provincia tiver de fazer um contracto, esse deverá ser previamente approvado por esta casa, para que se passa por uma execução. Ora, o que se vê neste principio? Vê-se que a administração ficará sempre cerceada em uma acção deliberativa, toda vez que não poder deliberar sem que esteja funccionando a Assembléa Provincial, de modo que medidas urgentes, necessidades que devem ser providas immediatamente, deverão ser adiadas com prejuizo publico, somente porque a Assembléa Provincial não está funccionando. Eis ahi um dos grandes inconvenientes do projecto.

Eu comprehendo, Sr. presidente, que quando esta Assembléa tenha de deliberar sobre objecto que importe um contracto, que estabelece para sua garantia a clausula de ser elle approvado por ella, que seja mister essa sua intervenção; mas desde que assim não fizer, desde que a sua deliberação não contiver essa clausula, ella não poderá exigir que isto se dê.

Por causa de muitas inconveniencias, por serios motivos de ordem publica, não posso aceitar absolutamente essa idéa; e depois, Sr. presidente, como é que, já existindo certas leis que não remediam necessidades publicas, reclamadas ingentemente, e tendo estas de ser postas em execução, pode levantar-se nesta casa um projecto que diz: não podeis executal-as porque depende a execução de condição que não existe nellas?

Na verdade, não existem nas leis de que se tracta, as clausulas de que os contractos sejam approvados por essa Assembléa?

Sr. presidente, ainda está palpitante na consciencia de todos o conflicto levantado entre as duas companhias que tinham interesse em contractar a estrada de ferro do norte.

Este conflicto suscitou-se no dia em que foram abertas as propostas, pelo facto de que tal contracto que se ia fazer em virtude de uma lei provincial offendia um contracto já feito.

E, então o Governo Geral foi consultado se o Governo Provincial era competente para resolver a questão, ou se era o Governo Geral. Decorreu muito tempo sem solução este conflicto. Afinal, ultimamente, o ministro da agricultura, por um aviso ao presidente, deliberou que esse conflicto fosse resolvido pelo presidente da provincia, visto como era a questão de interesse provincial, e de accordo com as leis que existissem.

As leis provinciaes existentes eram: uma que autorisava o contracto de uma estrada de ferro que partisse de Goyanna á Timbauba, e outra que partineo desta cidade, passando por Goyanna, fosse terminar em Itambé.

Eu entendo, Sr. presidente, que o presidente da provincia, tendo de pronunciar-se, para concluir o conflicto, devia naturalmente cingir-se a estes leis. Ora, se assim é, a que vem hoje especialmente exigir-se que sobre esse contracto que tem de ser feito em vista desta lei, a assembléa intervenha? O que se que fazer se não prolongar esta questão, sem adiantar-se um passo?

O Sr. Estevão de Oliveira: — E acha que está satisfeita essa necessidade?

O Sr. Nilo de Miranda: — Entendo que está, desde que não prejudica a ninguem. Só vejo prejudicado o interesse de se monopolisar nas mãos da Companhia de Limoeiro toda aquella região fertilissima, de abater-se e conduzir á ruina a cidade de Goyanna, ao seu commercio, a sua grande população.

Pelo plano da Companhia de Limoeiro o que ia succeder?

O Sr. Estevão de Oliveira dá um aparte

O Sr. Nilo de Miranda: — Sr. presidente, V. Exc. me observa que está finda a hora. Eu tenho necessidade de desenvolver largamente esta questão, mas, como quero obedecer ao regimento e a V. Exc. sento-me, aguardando-me para discutil-a em outra occasião.

VARIEDADE

Lembranças e saudades da....

AO AMIGO FREDERICO A. V. DA SILVEIRA

Tenho saudosa lembrança
Dos dias que alli passei,
Da convivencia sincera
Que nesse tempo gozei;
Dos amigos dedicados
Amenos, francos agrados,
Com prazer frui então;
E d'harmonia imperante
Que reinou sempre constante,
Me resta a recordação.

Saudades, tenho saudades
D'aquella grata folia,
Em que quasi inebriado
Meu coração se expandia.
A dansa mui se animava,
A natureza encantava
Com os seus bellos primores;
E a brisa que perpassava,
Nos arbustos ciciava
Seus lindos echos de amores.

Na profusão das dilicias
Que em tudo se desfructava,
Magestosa e sem ornatos
Um portento se ostentava:
Era a lua alvinitente,
Serena gondola argente
Vogando pela amplidão
Com seus raios luminosos,
Mostrando rastros mimosos
Da obra da creação.

Qual a rosa purpurina
Que desabrocha odorosa
Espargindo o seu perfume
Do tenue galho, viçosa;
Das nymphas a pura essencia
No alvorecer da existencia
Encantava a multidão;
E eu mirava extasiado
O chrysantemo dourado
Do jardim da creação.

Tenho saudades, repito,
Daquelles dias felizes
Em que o chryseu crestava
Os campesinos matizes
E n'um raio aclarador,
Deixava ver o condor
O mago deslumbramento
Da nympha que, em sua infancia,
Pousada a certa distancia,
Me attrahia o pensamento.

« E que suave fragrancia »
Me trazia a viração
Por entre aquelles folgores,
Naquella grata funcção?!
Que scintillantes olhares
Se viam n'aquelles pares
Que animavam a folia!?
E a nympha mui prasenteira,
Chrysalida tão feiticeira,
Encantos mil reunia.

De tudo tenho lembrança,
De tudo tenho saudade,
De tudo jámais se esquece
Quem vive na soidade.
Da aurora que resorgia,
Da aragem tumida, fria,
O que te diga, não sei.
Tenho saudosa lembrança
Dos dias que na bonança,
Lá tão felizes passei.

Goyanna, 13 de setembro de 1883.

T. LEOVIGILDO DE A. MARANHÃO.

— —

Fervet amor

A' ANTÃO BERNARDINO

Não sei como se chama
essa indizivel cousa
que pesa como a lousa,
que queima como a chamma.

Minh'alma se incendeia,
e sinto o peito oppresso;
e turba tenho a idéa,
— a tudo desconheço.

Creio que amor é isto:
desde que vi tão bella
essa donzella... existo
sempre pensando nella.

Aquella ingenuidade,
aquelle olhar profundo,
— transpira a felicidade,
— mostra-me um novo mundo.

Eu creio, eu sinto, eu amo
a sua formosura!
bella entre as bellas — chamo,
flor entre as flores pura.

Outubro de 1883.

J. DUARTE FILHO.

FOLHETIM

— —

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

— —

TERCEIRA PARTE

O FILHO

— —

(Continuação do n. 243)

II

Depois da partida do commissario das delegacias, o chefe da segurança sahio do seu gabinete e dirigio-se ao posto dos agentes da policia.

Uma meia duzia de *numeros* alli estava de plantão.

— Está aqui Jodelet? perguntou o chefe, abrindo a porta.

Os homens saudaram respeitosamente.

Martel adiantou-se e respondeu:

— Não, senhor... Elle está de observação.

— Onde?

— Na entrada da rua Caumartin.

— O maroto teve a mesma idéa que eu... — pensou o magistrado — mas como lhe viria essa idéa?...

Ia perguntar.

Martel adiantou-se:

— Foi a Sra. Rosier que o mandou.

— Ella pensa em tudo... — murmurou o chefe, sorrindo.

Depois accrescentou:

— A que horas elle sahio?

— Um pouco antes das onze.

— Pois bem, venha commigo, Martel... Reunir-nos-hemos a Jodelet.

O agente seguio o chefe.

O tempo estava muito sombrio.

Um nevoeiro glacial, espesso, cujo cheiro nauseabundo suffocava, cobria Paris.

O chefe da segurança mandou parar um carro da praça, que passava vazio, entrou n'elle com Martel e em caminho pôl-o ao corrente da situação.

No momento em que a carruagem chegava á rua Caumartin, bateu uma hora da madrugada.

A intensidade do nevoeiro augmentava. Não se distinguia cousa alguma a dez passos de distancia. Os bicos de gaz formavam manchas amarellas e baças no meio d'esse véo opaco.

Os dous homens apearam-se no angulo do boulevard e da rua Caumartin.

Proximo d'elles, sobre o passeio, ouvio-se um pequeno crepitar e brilhou uma luz fraca, que augmentou e extinguio-se quasi logo.

— Deve ser Jodelet que accende o charuto... disse Martel. Com um tempo d'estes não ha quem fique na rua por gosto.

O chefe e o agente dirigiram-se para o lado do homem, que com effeito acabava de accender um charuto e passeava a passos regulares.

Ouvindo caminhar na sua direcção, o homem parou.

Era Jodelet.

Elle reconheceu os recem-chegados e saudou militarmente.

— O que ha de novo? perguntou-lhe o chefe.

— Vejo-me muito embaraçado para responder-lhe categoricamente — disse Jodelet. De novo não ha nada, e entretanto, creio que não perderei de todo o meu tempo...

— Farejas então alguma cousa?

— Sim e não...

— Explica-te...

— A casa indicada é aquella... — Pois bem; alli entra-se sem tocar a campainha.. Eu vi, ha meia hora, duas pessoas abrirem successivamente a porta, cada uma com sua chave... Se essas pessoas são inquilinos, com o tempo que faz, não tornarão a sahir; se, pelo contrario, são estranhos que entraram por um motivo qualquer, mais ou menos suspeito, hão de sahir por força. Darei, portanto, caça séria ao primeiro que sahir antes de amanhecer.

— Fazes muito bem, respondeu o chefe, e nós far-te-hemos companhia, porque duas pessoas podem sahir uma depois da outra, e, emquanto segues a primeira, Martel seguirá a segunda, e eu ficarei em vigilancia.

— Este nevoeiro é incommodo, disse Jodelet.

— E', mas tem uma dupla vantagem: impede que nos vejam e afasta a concurrencia dos boulevards.... Separemo-nos. Vocês colloquem-se um á direita outro á esquerda da porta, a dez passos de distancia... Eu ficarei na frente... D'esta maneira quem quer que saia da casa não poderá escapar-nos. O quarto da moça é no primeiro andar, não é?

— Sim, senhor...

— Notastes alguma claridade...

— Nenhuma, tudo está hermeticamente fechado.

— Então, a nossos postos...

O chefe da segurança, arriscando-se como um bom capitão, e os dous agentes tomaram as posições indicadas.

Martel collocou-se do lado da rua Caumartin.

Jodelet do lado do boulevard.

Em frente, no angulo agudo do triangulo, o magistrado.

A opacidade no nevoeiro augmentava, e bem depressa os espiões nocturnos tornaram-se invisiveis uns aos outros.

Deixemol-os a tiritar na atmosphera humida e entremos na casa que elles vigiam.

A' meia hora depois da meia noite, Mauricio, com o olhar sombrio e a fronte enrugada, depois de abrir a porta da entrada com a chave de Octavia, subia vagarosamente a escada tapetada, cuja lã espessa amortecia o ruido dos passos e parava no patamar do primeiro andar.

Quando chegou perto da casa, não tinha notado o vulto do homem immovel do outro lado da rua e, se o tivesse visto, a presença d'esse homem não teria por certo excitado a sua desconfiança.

Octavia esperava Mauricio, não só com impaciencia, mas com inquietação.

A' espreita atraz da porta, entre-aberta do vestibulo, ella fez o moço entrar e levou-o até o seu quarto de dormir, depois de ter corrido os ferrolhos interiores da primeira porta.

— Chegaste afinal! murmurou ella. Eu já não vivia.

— Então o que ha? perguntou Mauricio. O que tens de grave a communicar-me? O teu bilhete laconico inquietou-me singularmente; espero, pois, a palavra do enigma.

— Primeiramente, uma pergunta, disse Octavia.

— Qual é?

— Achaste e mostraste a alguem o botão de punho que perdeste no mez de dezembro? Sabes? a ferradurazinha!

— Não, não o achei.

— Ah! disse Octavia, com um suspiro de satisfação. Que peso de menos sobre a minha consciencia.

— Porque?

— Esse maldito botão podia fazer abortar o meu casamento.

— Como?

— Faz tu idéa, o conde é ciumento como uma panthera, eu já t'o disse, e tendo por acaso visto em minha casa o botão desemparelhado, que eu tomei-te, ficou de repente de máo humor, prova de que tinha suspeitas.

E a filha de Claudina Charvet contou palavra por palavra o que se passara entre ella e o conde Yvan.

Mauricio encolheu os hombros.

— Tu estás douda, minha pobre amiga! respondeu elle. As perguntas do conde, que te pareceram singulares, eram absolutamente naturaes. Talvez tivesse um pouco de ciume, vendo que de todas as tuas joias essa foi a unica que quizeste guardar; mas tu deste lhe uma explicação tão simples, tão plausivel, que as suas suspeitas devem ter se dissipado logo, e a prova é o seu desejo de ser-te agradavel; encarregando se de fazer emparelhar o botão.

— Começo a acreditar que pódes bem ter razão, mas eu tive um medo terrivel. Que queres tu? Metteu-se me na cabeça ser condessa Smoiloff, e eu por nada neste mundo renunciaria a essa idéa! Não; vê se eu fosse realmente condessa, com centenas de mil rublos de renda. Como não ficaria contente mamãi! Agora estou tranquilla. Conversemos. Tu és um homem de recursos. Quero consultar-te quanto ao que devo fazer para conservar a minha influencia sobre Yvan e leval-o ao casamento.

— A filha de Eva, a mais innocente, sabe mais a esse respeito do que um cenaculo de homens de recursos! respondeu Mauricio rindo-se. Mas, emfim, conversemos.

A conversa prolongou-se.

Pelas duas horas da manhã Octavia, fatigada, pelas emoções que tinha soffrido no dia anterior, adormeceu gradualmente.

As suas palpebras cerraram-se, a cabeça rolou de um hombro para o outro, depois cahio sobre o peito; dormia, mergulhada em um somno profundo.

— Eis o momento, pensou Mauricio, tomando a sua carteira.

Tirou d'ella a bainha de couro da Russia, e d'esta a agulha de ouro.

Depois, passando para trás da cadeira, debruçou se sobre Octavia, escutou a sua respiração, approximou a ponta da agulha de ouro da nuca descoberta pela posição da cabeça e pelos cabellos levantados, procurou ligeiramente com a ponta do dedo o ponto de juncção de duas vertebras, e, achando-o, enfiou por um movimento brusco, a agulha na carne em que entrou toda e desappareceu sem deixar correr uma gotta de sangue.

Octavia nem mesmo abrio os olhos.

Um leve tremor abalou-lhe o corpo.

Nada mais.

A agulha de ouro, passando entre duas vertebras tinha tocado o cerebro, produzindo a morte fulminante.

Nem soffrimento, nem agonia, nada; nem mesmo um suspiro.

Mauricio, impassivel, contemplou a sua obra

Talvez estivesse um pouco mais pallido do que de costume, mas o seu rosto não exprimia nem o medo, nem o horror, que habitualmente seguem a pratica do crime, mesmo pelos assassinos os mais endurecidos.

— Era preciso, murmurou elle. Aqui em baixo cada um para si!...

Com um sangue frio singular, despio o corpo inerte, levou-o á cama, estendeu-o sob as cobertas, que arranjou.

Sahio, depois, dos aposentos, cuja porta fechou, desceu a escada sem ruido, e chegou á porta da rua.

(Continua)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL